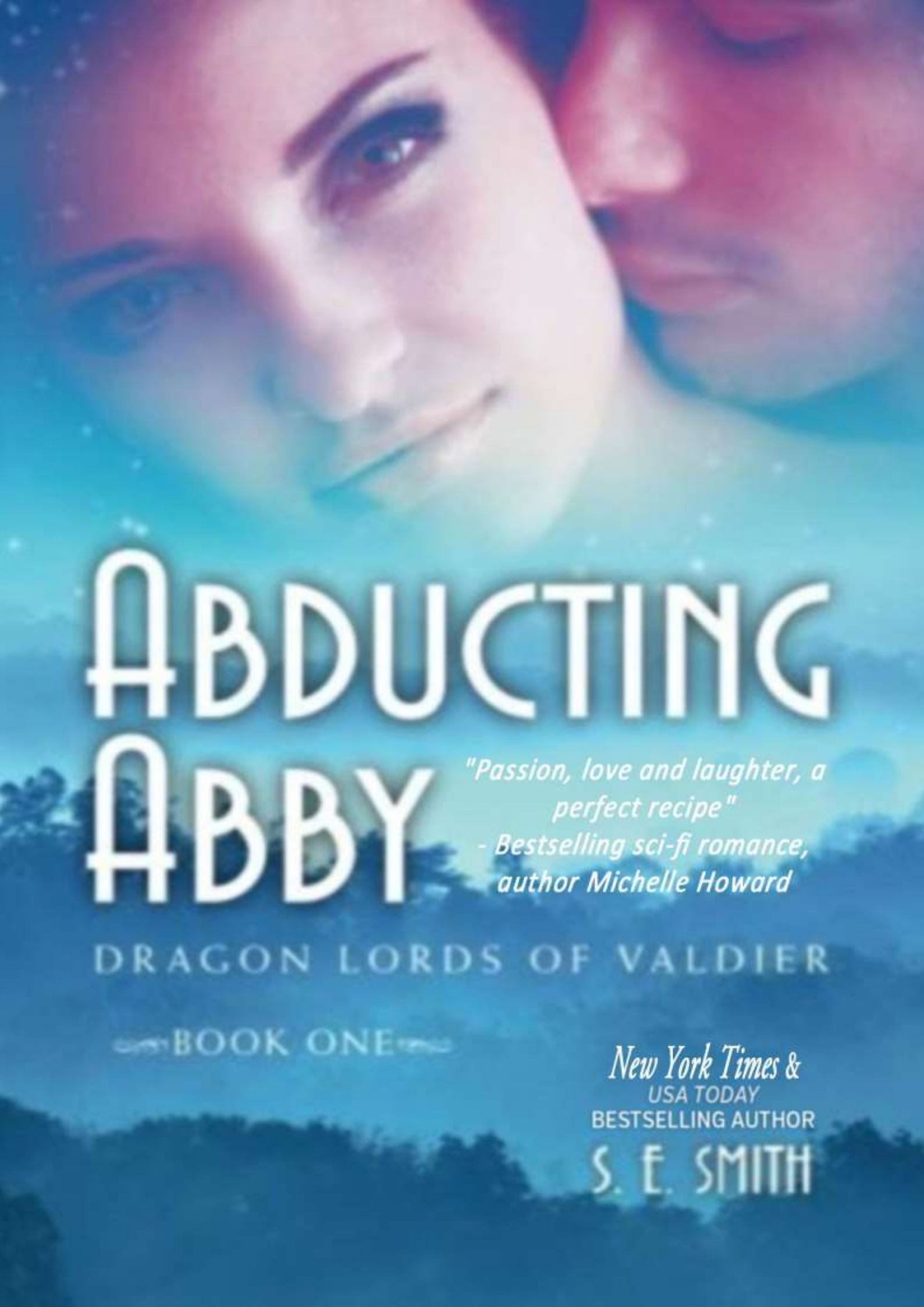

ABDUCTING ABBY
"Passion, love and laughter, a perfect recipe"
- Bestselling sci-fi romance, author Michelle Howard
DRAGON LORDS OF VALDIER
BOOK ONE
New York Times &
USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR
S. E. SMITH

BOOK UM

"Paixão, amor e risos,
uma receita perfeita."

# ABDUZINDO ABBY

DRAGON LORDS OF VALDIER

Shifter's Homeland

S. E. SMITH



# Shifter's Homeland

## EQUIPE SHIFTER



TRADUÇÃO: ANDREIA M. E SILVIA H.

REVISÃO: GISELE S.

L.F.E FORMATAÇÃO: BEC. BRAWN NORTH



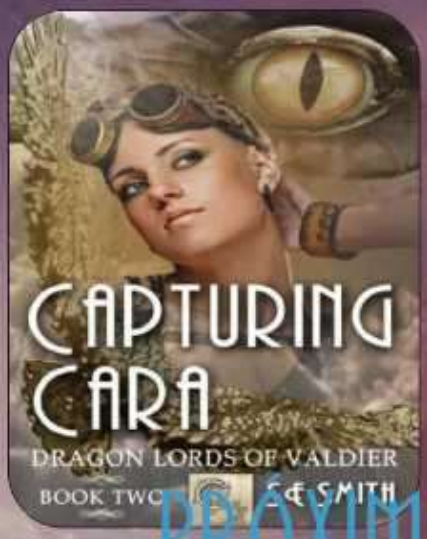

Essa tradução foi feita pelo grupo Shifters Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e ditoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

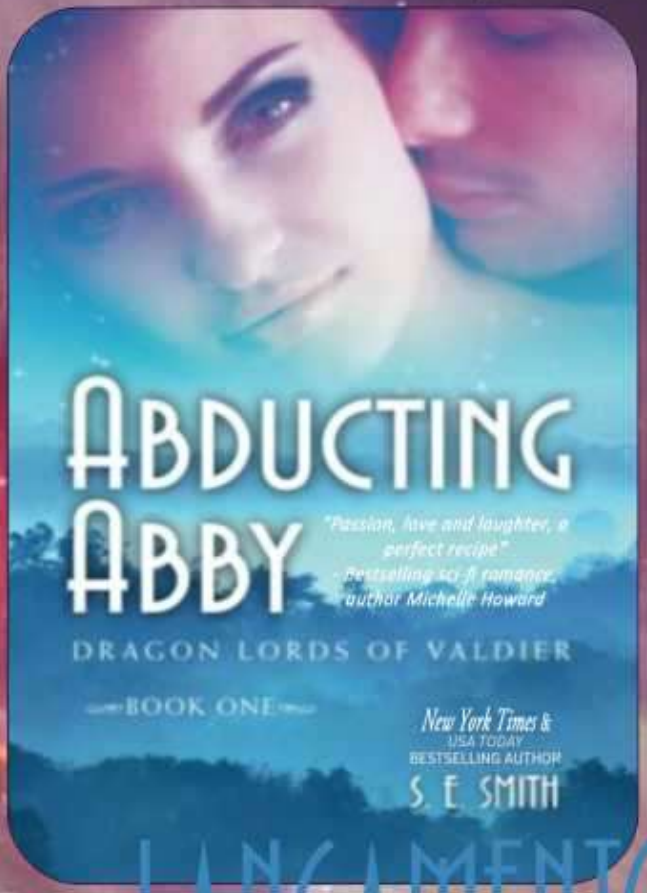
O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

# DRAGON LORDS OF VALDIER




PRÓXIMO




LANÇAMENTO

Shifter's Homeland









































EM BREVE!



S.E. SMITH

# SINOPSE

Abby Tanner está contente de viver em sua montanha criando suas belas obras de arte e desfrutar da paz e tranquilidade. Tudo isso muda quando uma estranha nave espacial dourada cai em suas terras. Agora, Abby tem que lidar com uma nave dourada, um alieníngina torturado, e um xerife insano.

Zoran Reykill sabia que tinha que encontrar um lugar seguro para se curar depois de fugir de um posto militar em Curizan. Quando sua nave-mãe o leva a um planeta desconhecido, ele encontra mais do que espera - encontra sua verdadeira companheira. Os problemas são, Abby não entende uma coisa que ele diz e o xerife também a quer. Há apenas uma coisa que o rei de Valdier pode fazer, raptar sua verdadeira companheira.

Agora Zoran tem suas mãos cheias tentando manter sua verdadeira companheira a salvo em seu próprio mundo enquanto tenta ajudá-la a aceitar sua nova vida. Ele precisará de toda a ajuda que puder para ajudar sua humana teimosa a aceitar que ela pode fazer uma vida em um lugar diferente de sua montanha na Terra. Ele só precisa mantê-la viva tempo suficiente para apreciá-la e longe dos outros machos em seu planeta que não se importariam em ajudá-la a aceitar seu novo corpo sensual.

Uma coisa ele sabe, ele nunca irá se arrepender de sequestrar Abby.

# Capítulo Um

Abby Tanner olhou para o copo vendo mais na peça brilhante e quente do que líquido derretido. Quando ela começou a girar o palito ao redor ela começou a formar diferentes camadas dobrando e moldando para coincidir com a imagem em sua cabeça. Ela amava como o vidro sem forma se transformava em uma bela obra de arte. Ela também estava agradecida por ter vivido bem disso. Ele deu a ela uma liberdade que muitas pessoas não poderiam desfrutar. Ela trabalhou com a peça durante as três horas seguintes, misturando e soprando até formar uma flor delicada. Ela estava quase terminando. A peça em que estava trabalhando levara quase seis meses para terminar. Já o tinha vendido por mais de cinquenta mil dólares. Para ela, porém, não era o dinheiro, mas o prazer de ver algo bonito sendo criado e desfrutado por outros.

Abby olhou para cima quando ouviu um cão latir. Sorrindo, ela terminou de limpar sua oficina. Era um celeiro de madeira de tamanho bastante bom, não muito longe da cabana que ela vivia no meio da região montanhosa do norte da Califórnia. Seus avós moravam na cabana antes de ela nascer. Quando a mãe dela foi embora quando ela era um bebê se tornou sua casa. Sua mãe morreu de uma overdose de drogas quando Abby tinha dois anos e ela nunca conheceu seu pai. Ela tinha sido criada por sua avó e seu avô. Sua

avó faleceu há cinco anos e seu avô há seis meses. Abby ainda lutava com a depressão que a dominava às vezes. Seus avós estavam perfeitamente felizes vivendo na remota cabana da montanha. Abby cresceu correndo por um parque arborizado construído apenas para ela. Ela amava a liberdade das montanhas e a paz que lhe dava.

Aos vinte e dois anos, não tinha vontade de morar na cidade vizinha de Shelby ou nas grandes cidades. Já foi bastante ruim quando ela partiu para assistir a abertura de uma galeria para o seu trabalho. Escovando seu cabelo marrom escuro que tinha caído afastado de seu rabo de cavalo por trás de suas orelhas, Abby deu outra olhada rápida antes de fechar as portas duplas da sua oficina.

Rindo enquanto o grande golden retriever veio correndo até ela, Abby se abaixou e deu um grande abraço em Bo, tentando manter a boca fechada para que a língua de Bo não entrasse em sua boca.

—Ele sente falta de você. — Edna Gray disse enquanto caminhava pelo pequeno caminho seguindo Bo.

—Eu também senti falta dele. Sim, você é apenas uma grande bola fofa, não é? Sim, você é. — Abby disse enquanto se levantava.

Bo saltou de um lado para outro esperando que Abby pegasse a bola de tênis que estava carregando na boca. Sua longa cauda varreu para frente e para trás enquanto ele corria em círculos latindo. Abby pegou a bola de tênis molhada e jogou-a para a cabana. Como uma bala, Bo correu atrás do prêmio verde limão.

—Então, como você está indo?— Edna perguntou suavemente andando de volta para a cabana com Abby.

Abby ficou quieta por um momento antes de deixar escapar uma respiração profunda: —Estou melhor. Foi muito difícil de início perder o vovô. Mas, a cada dia eu pareço estar lidando um pouco melhor com isso. Estar ocupada ajuda. A grande obra em que eu estava trabalhando para o casal de Nova York está quase terminada.—

Edna passou o braço pela cintura de Abby abraçando-a. —Eu não posso esperar para vê-la. Você nunca foi tão misteriosa sobre qualquer uma de suas peças como você tem sido com essa.—

Abby riu com voz rouca. —É uma das peças mais bonitas que já fiz. Eu não posso esperar para você vê-la. Quando fui contratada para fazer o trabalho, eu estava um pouco hesitante. Normalmente, eu apenas crio baseado no que eu sinto e no vidro. Desta vez meu cliente queria me encontrar e me pediu para criar algo com base na decoração de sua casa. Passei dois dias como uma convidada em sua casa. Foi inacreditável. Ele tem ajudado. Fui contratada para fazer isso logo depois que o vovô morreu. Estar focada nisso me ajudou a lidar com sua morte.—

—Há alguma chance de você encontrar um bom rapaz enquanto você vai e vem em todas as suas viagens?— Provocou Edna.

—Não, absolutamente não!— Abby disse horrorizada. —Eu gosto de ficar sozinha. Eu já vi o suficiente de homens e seus comportamentos em minhas viagens para me fazer desconfiar ou me envolver com alguém.—

—E o Clay? Você sabe que ele está interessado.— Edna perguntou curiosamente.

Abby enrugou o nariz em desgosto. Clay era o xerife da cidade de Shelby e tentava fazer com que Abby saísse com ele desde os dezoito anos. Ele era um cara legal, mas Abby simplesmente não sentia por ele, o mesmo que ele parecia sentir por ela. Abby fazia a viagem semanal à cidade para enviar o vidro soprado que ela vendeu para seus distribuidores e pegar todos os itens que ela precisava, como mantimentos ou suprimentos. E todas as semanas sem falta, Clay iria aparecer na agência dos correios para pedir-lhe para sair com ele. Ela recusava educadamente e ele a seguiria pela cidade, incomodando-a para ter uma refeição com ele.

—Clay é um cara legal e tudo mais, mas eu simplesmente não me sinto assim com ele.— Abby disse acariciando Bo e jogando a bola novamente.

—Um dia você encontrará o homem certo. Obrigado novamente por manter um olho em Glória e Bo para mim.— Edna disse enquanto caminhavam até o reboque de cavalo preso na parte de trás de sua caminhonete.

—Sem problemas. Você sabe que eu gosto de sua companhia quando você faz suas pequenas viagens.— Abby disse com uma risada observando como Glória, a velha mula que Edna tinha, tentou empurrar a cabeça para fora da pequena janela. Glória adorava as maçãs que Abby sempre lhe dava.

—Bem, você é a única que Glória não tenta morder e empurrar ao redor.— Edna abriu o reboque ajudou Glória a sair. Bo dançou em torno dos pés da mula velha tentando brincar.

—Quanto tempo você vai se ausentar? Ouvi dizer que há uma tempestade chegando amanhã à noite, que é supostamente muito ruim.— Abby perguntou tirando uma maçã da blusa que usava sobre sua camisa e jeans. Ela estendeu a maçã para Glória, que a arrastou para fora da mão, enquanto Edna a conduzia até o pequeno curral perto da cabana.

—Sim, eu ouvi sobre isso. É suposto que vamos ter um par de centímetros de chuva e possíveis trovoadas severas. Eu planejei algo quando isso sair para não me perder. Estarei de volta no final da semana. Jack e Shelly estão tendo a festa de aniversário da Crystal na quinta-feira. Eu vou voltar na sexta-feira.— Edna disse quando deixou Glória ir com um golpe em seus flancos.

—Você tem tempo para uma xícara de chá ou café?— Perguntou Abby enquanto Glória entrava no pequeno celeiro preso ao curral. Abby já tinha colocado uma cama grossa de feno para ela em uma das baias e tinha comida fresca e água.

—Uma xícara de café seria ótimo.— Edna disse enquanto seguia Abby pelos degraus e entrou na pequena cabana.

Abby adorava sua pequena casa. Ela tinha dois quartos, cada um com seus próprios banheiros, uma pequena sala de estar e uma combinação de sala de jantar / cozinha. Havia uma enorme lareira na sala de estar e pequenos assentos ao redor da lareira para descansar nos meses de inverno. Por sorte, estavam quase chegando ao início do verão, exceto quando a luz acabava a noite e ela precisava da luz do fogão. A cabana tinha uma grande janela na cozinha e sala de estar que permitem uma abundância de luz natural.

O avô de Abby possuía seu próprio negócio de música em Los Angeles e sua avó tinha sido uma compositora. Ambos tinham sido extremamente talentosos. Quando a mãe de Abby se juntou com o grupo errado, pensaram que se mudando para às montanhas a deixaria afastada de tudo. Infelizmente, sua mãe fugiu e, aos dezessete anos, ficou grávida de Abby. Abby tinha apenas um mês de idade quando a mãe a deixou e desapareceu. Dois anos mais tarde, ela foi encontrada morta por uma overdose de drogas junto com seu atual namorado. Os avós de Abby ficaram devastados pela morte de sua única filha e fizeram tudo que puderam para se certificar de que Abby fosse mantida fora desse tipo de vida.

Abby tinha a personalidade gentil e o amor de sua avó pelas as artes. Sua avó usou o tempo nas montanhas para escrever canções e ensinou-lhe a arte de soprar o vidro. Logo, seu avô tinha assumido o

hobby e tornou-se um outro negócio com a ajuda da Internet. Nos últimos seis anos, Abby fez um nome para si mesma internacionalmente com suas belas criações.

Edna e Abby passaram a próxima meia hora falando sobre a família de Edna que morava em Sacramento e os novos contratos de Abby de vários museus diferentes pedindo para exibir seu trabalho. Bo estava contente em se deitar no tapete na frente da lareira brincando com sua bola de tênis. Pouco tempo depois, Abby estava observando as luzes da traseira da camionete de Edna desaparecerem pela entrada íngreme de sua casa. Abby chamou Bo aos risos para voltar enquanto ele tentava seguir a camionete de Edna enquanto olhava para frente e para trás tentando decidir com quem ele queria ficar. Uma promessa de um tratamento logo o fez subir os degraus da cabana e entrar no interior quente.

# Capítulo Dois

Zoran Reykill empurrou o corpo do guarda morto para fora dele. Ele pausou para puxar uma respiração aguda como a dor que cortava através de seu corpo surrado. Ele estava em cativeiro durante o mês passado e não havia um lugar em seu corpo que não doesse pelos inúmeros cortes e contusões causados pelos espancamentos e torturas que ele havia vivido. Ele se forçou a rolar o guarda e puxou as roupas do guarda de seu corpo. Suas próprias roupas foram levadas não muito tempo depois que ele foi trazido para o inferno que eles chamaram de cela. Esta foi a primeira oportunidade que teve de escapar. Ele estava observando, esperando que seus captores cometessem um erro e eles finalmente tinham, pensando que ele devia estar derrotado demais para lutar. O guarda que estava morto veio para jogar, pensando que aliviaria o tédio de ficar de guarda sobre um prisioneiro acorrentado, batendo-lhe um pouco mais. Em vez disso, o guarda encontrou-o pendurado sem vida na parede por seus pulsos e tornozelos. Quando o guarda destrancou seu pulso, ele o agarrou, quebrando seu pescoço imediatamente para que ele não pudesse lutar ou gritar. Zoran sabia que não teria sobrevivido muito tempo numa briga. Estava muito fraco. Levou tudo nele para empurrar o guarda e encontrar a liberação no mecanismo de travamento para liberar seus tornozelos.

Lutando contra as roupas do guarda, ele puxou a pistola de laser e a lâmina do guarda, verificando se os dois estavam completamente carregados. Ele estendeu a mão e tirou o crachá de segurança do pescoço do guarda. Ele sabia que era tarde e não haveria muitos guardas naquela hora da noite. Fechando a porta sólida atrás dele, ele se moveu pelo corredor escuro. A escuridão não o incomodou quando ele mudou para permitir que sua visão noturna assumisse o controle. Seu povo era conhecido por sua capacidade de se adaptar ao escuro. Como um shifter dragão, sentiu a besta dentro dele que se esforçava para sair. Não se atrevia a mudar em cativeiro. Sem sua simbiose para ajudar a protegê-lo, ele teria estado muito vulnerável. Ele lutou para controlar seu eu interior enquanto se movia através do labirinto de sua prisão. Mesmo que ele estivesse apenas meio consciente quando foi levado para esta prisão, ele soube a maneira de ter jogado repetidamente em sua mente durante o último mês. Mesmo se ele não estivesse consciente, teria cheirado o ar noturno enquanto o chamava.

Ele era Zoran Reykill, Líder do Valdier. Ele era o mais poderoso de sua espécie combinado apenas por seus irmãos. Ele estava desfrutando de um tempo em um planeta remoto na borda externa de sua própria galáxia, caçando e desfrutando os favores de algumas das mulheres trazidas para essas coisas. Normalmente, ele teria ignorado o prazer, mas ele tinha ido embora de seu próprio mundo dois meses antes em uma missão diplomática. Passou dois dias caçando nas densas florestas antes de ir para o complexo da cidade.

Ele não suspeitava de nada até depois da refeição, quando ele começou a ficar muito letárgico. Só teve tempo de enviar uma mensagem à sua simbiose de que estava em perigo. Acordou, acorrentado em uma nave espacial de Curizan. Isso foi há um mês. Os curizans esperavam resgatá-lo depois de terem obtido informações sobre a relação simbiótica que seu povo desfrutava com um organismo de metal vivo capaz de mudar de forma e aproveitar um enorme poder. A relação permitiu que seu povo desfrutasse de muitas coisas, incluindo a longevidade, a capacidade de curar a um ritmo mais rápido e inacreditáveis viagens espaciais. Zoran estava preocupado que sua simbiose fosse capturada e se assegurou que permanecesse escondida até que pudesse escapar. Ele sabia que precisaria disso quando chegasse a hora.

Os Valdier viviam na borda exterior do conjunto de planetas de Sião. Somente nos últimos trezentos anos eles desenvolveram uma relação com as galáxias vizinhas. No início, os Valdier foram muito cuidadosos sobre quem foi autorizado a visitar. Eles eram muito protetores da interação de suas espécies com a simbiose. Não foi até que outras espécies tentaram capturar e usar o organismo de metal dourado, só para ter a simbiose atacando e matando qualquer espécie que tentou tocá-lo, que o Valdier se sentiu mais confortável interagindo com outras espécies. Isto apresentou um problema porque não havia uma abundância de fêmeas em Valdier e a simbiose não era muito de tolerar fêmeas de outras espécies. Forçou muitos homens a limitar seu tempo com fêmeas que não eram de seu

próprio planeta. Zoran ainda não encontrara uma companheira, porém, ele tinha muitas mulheres que poderiam dar prazer a ele se ele desejasse uma companheira no palácio. A simbiose poderia viver separada do hospedeiro por breves períodos. Seu próprio eu dividido de modo que uma pequena parte dele poderia encontrá-lo na cela da prisão, curando seu corpo e dando-lhe o suficiente para sobreviver aos espancamentos e tortura. Voltou então ao corpo principal para o reabastecer com sua essência. Se não fosse por isso, ambos teriam perecido.

Agora, sentia a força dele chamando-o. Dobrou uma esquina perto da entrada. Dois guardas ficaram conversando silenciosamente um com o outro na língua de Curizan. Zoran puxou sua pistola de laser e rapidamente eliminou os dois. Só podia esperar que não houvesse outros guardas fora da entrada. Segurando as costelas contra a queimação que sentia, ele passou o distintivo do guarda sobre o scanner e retirou quando a porta se abriu. Olhando para fora, ele se moveu para as sombras indo para a área de pouso. Sua simbiose estava esperando por ele lá na forma de um lutador espacial. Ele assumiu a superfície reflexiva tornando-o invisível para todos ao seu redor. Foi somente sua conexão que guiou Zoran a ele. Dentro de instantes, ele estava subindo na cabine de guerreiro Valdier. Com uma onda de sua mão, bandas de ouro formaram seus braços deslizando sob sua pele até que ele era um com a criatura dourada.

—Tire-nos daqui.— Zoran murmurou suavemente tentando segurar a consciência. Ele estava muito ferido, pior do que ele pensava

originalmente. Ele podia sentir os ossos em suas costelas esfregando uns contra os outros.

A simbiose iluminou o ouro quando começou a sair do complexo. Gritos e sibilos irromperam quando a simbiose perdeu seu manto de invisibilidade. Movendo-se suavemente, o lutador dourado levantou-se e saiu do complexo a uma velocidade surpreendente. Zoran sabia que precisava ficar consciente até encontrar um lugar seguro para pousar e deixar seu corpo curar. Avisos soaram em sua mente enquanto os guerreiros de Curizan lutavam para persegui-lo. Zoran não estava preocupado, como sabia, assim que alcançassem a orbita exterior do planeta, sua simbiose poderia se mover mais rápido do que a velocidade da luz. Concentrando-se em usar movimentos defensivos para fugir dos guerreiros perseguidores, ele deu o comando à simbiose para traçar um curso para um quadrante desconhecido para os Curizans. Ele nunca voltaria ao seu próprio mundo na forma em que estava. Enviou uma mensagem a seus irmãos esperando que eles a receberiam antes de perder a consciência. Zoran deu o comando final para pular assim que chegassem á atmosfera do planeta. Era a última coisa que ele lembrava.

Z

Outro relâmpago brilhou antes que o trovão rodasse pelo céu sacudindo as paredes da cabana com sua força. A eletricidade caiu mais de uma hora atrás e Abby acendeu um par de velas para

iluminar o interior, embora a forma como o relâmpago estava piscando ela provavelmente não precisava. Bo tinha se refugiado debaixo da cama em seu quarto. De vez em quando, ela o ouvia lamentar e ela lhe gritava suaves garantias. Glória estava escondida no celeiro agradável e seguro. Abby esperava que não houvesse muito dano, mas não estava muito otimista em relação aos sons que faiscavam lá fora. Ela fez o que pôde para se preparar. A chuva caiu forte limitando a vista para fora a apenas alguns metros. Ia ser uma noite longa. Abby sentou-se na pequena mesa olhando pela janela da cozinha quando outro relâmpago brilhou. Foi estranho. Mas, ela poderia ter jurado que havia algo mais no trovão seguinte. Ela vislumbrou alguma coisa no céu com aquele último brilho.

Bo gemeu novamente, desta vez saindo de debaixo da cama para colocar a cabeça no joelho de Abby. Ele ainda tinha a bola de tênis na boca. Abby se abaixou e acariciou distraidamente a cabeça de Bo, coçando atrás das orelhas.

Suspirando, Abby se inclinou e deixou cair um suave beijo no topo da cabeça de Bo: —Vamos. Vamos para a cama. Assistindo a tempestade não vai fazer passar mais rápido e tenho a sensação de que vai haver muito trabalho de limpeza para fazer amanhã. Talvez possamos encontrar um par de paus para carregar.—

Abby levantou-se soprando a vela sobre a mesa e pegou a da sala para levá-la para o quarto. Ela escovou seu cabelo e colocou um pijama que tinha algumas imagens de cães nele. Escalando na cama

de tamanho grande, ela deslizou um pouco mais para o lado dela para Bo poder saltar para cima.

—Você pode ajudar a me manter quente esta noite, cara grande.— Abby sussurrou enquanto ela envolveu um braço em torno da pele macia aconchegada contra ela.

Z

A manhã seguinte era brilhante como consequência da tempestade que pareceu afastar tudo em seu caminho. Abby tomou uma xícara de café enquanto descia os degraus da cabana. Havia pedaços de galhos por toda parte. Uma árvore caíra atrás do celeiro, mas não tinha feito nenhum dano. Bo correu pelos degraus e correu pelo pátio cheirando todos os ramos para ver se a tempestade trouxe algo divertido para brincar. Abby abriu a porta para o celeiro que se deslocava para a baia que estava Glória. Glória inclinou a cabeça sobre a porta da baia, olhando para baixo com os olhos caídos para Abby.

—A tempestade a manteve acordada ontem à noite, garota?— perguntou Abby enquanto passava a mão por trás de uma das orelhas de Glória e depois pela mandíbula. —Vamos lá, vamos levá-la para fora e desfrutar o clima bonito.—

Abby entrou na baia abrindo a porta de correr de trás que levava para o curral. Certificando-se de que tudo ainda estava seguro, pegou uma escova e escovou Glória antes de fechar o portão.

—Venha, Bo. Vamos dar um passeio e ver o que mais precisa ser feito.— Abby chamou enquanto ela seguia pelo caminho em direção a sua oficina.

Ela iria verificar antes de se dirigir para o prado mais acima da montanha, onde ela viu a luz estranha na noite passada. Ela tinha sonhado com isso. Ela não conseguia se lembrar muito de seu sonho, apenas uma sensação irritante de que ela precisava verificá-la. Sua oficina sobreviveu à tempestade, muito bem. Ela estava contente porque tinha vários milhares de dólares em materiais dentro. Para não mencionar a peça que ela estava quase terminando. Bo perambulava, balançando a cauda e marcando quase tudo. Abby riu da necessidade masculina de marcar. Lembrava-lhe um pouco de Clay quando ele a seguia pela cidade olhando para quem olhasse para ela.

Bo correu para o caminho. Abby estava um pouco mais lenta quando parou para afastar alguns dos ramos maiores do seu caminho. Ela gostava de caminhar até o prado durante os verões e apenas apreciar a paisagem. Ela estava no processo de levantar um ramo muito grande para o lado quando ouviu Bo latir excitadamente.

—Espere, garoto. Estou indo.— Abby gritou. Ela empurrou o galho para fora do caminho e correu pelo caminho.

Abby parou de repente, com a boca aberta, olhando fixamente para a enorme nave dourada no meio do prado. Bo estava caminhando ao redor dela. Quando se aproximou, a nave pareceu estremecer-se e

afastar-se dele. Era quase como se estivesse viva. Abby aproximou-se lentamente da nave dourada.

—Bo, venha aqui, garoto. Eu acho que você está assustando-a.— Abby disse suavemente, chamando a Bo para vir até ela.

Bo tomou mais um cheiro da nave dourada antes de decolar em outra aventura. Abby caminhou ao redor da nave observando como ela tremia quando ela se aproximou. Não era realmente grande, talvez do tamanho de um grande SUV mas era absolutamente bela. Ela olhou para o design elegante. As cores diferentes pareciam girar através do revestimento exterior que faz a nave dourada quase invisível enquanto tomou nas cores em torno dela.

Abby lentamente estendeu a mão para tocá-la. A nave parecia brilhar um ouro brilhante, quase como se estivesse em alerta. Ela lembrou Abby de alguns dos animais selvagens que ela tinha notado enquanto vivia nas montanhas. Ela e seus avós às vezes se deparavam com animais assustados ou feridos ao longo dos anos e eles cuidavam deles antes de liberá-los de volta à natureza.

—Está tudo bem, querida. Eu não vou te machucar.— Abby sussurrou suavemente. —Vai ficar tudo bem. Eu não vou te machucar.—

A nave dourada estremeceu de novo quando sua mão roçou suavemente contra sua superfície lisa. Abby riu suavemente quando sentiu o suave e macio metal. Ela não entendeu o que era ou de onde

veio, mas ela não conseguiu nenhuma vibração ruim a partir dele. Ela estendeu a outra mão, deixando-a deslizar sobre a superfície. Ela esfregou-a levemente enquanto sussurrava palavras sem sentido. Ela sentiu as mãos dela lentamente afundar no metal macio e tiras longas do ouro soltando, enrolando-se em torno de seus braços e pulsos. A respiração de Abby ficou presa em sua garganta enquanto observava as faixas de ouro deslizar lentamente pelos braços. Quando ela puxou para trás duas finas bandas de ouro, intrincadamente projetados foram anexados a seus pulsos como punhos de ouro. Abby olhou para eles, maravilhada com a beleza deles, enquanto passava os dedos sobre a primeira e depois a outra.

O barulho súbito de Bo a fez se virar com um grito assustado enquanto ele voltava em direção a Abby. Abby afastou-se da nave olhando para cima, sobressaltada, enquanto Bo passava correndo em direção ao caminho que levava de volta para sua cabana. Virando-se de onde Bo tinha vindo, Abby perguntou-se que outras maravilhas a tempestade tinha trazido.

—Bem, o que tem suas bolas de tênis agitadas?— Abby perguntou perplexa. Ela ainda estava aturdida ao encontrar algo tão bonito em sua montanha. Um gemido da direção em que Bo apenas correu fez Abby dar um passo para trás.

Z

Zoran gemeu enquanto tentava levantar a cabeça. Ele não se lembrava muito de sua aterrissagem. Ele sabia que precisava sair, seu corpo em chamas, mas não se lembrava muito, mas o clima feroz do planeta. Ele caiu de volta incapaz de se mover, a dor em seu corpo o dominando. Ele sabia que precisava voltar para sua simbiose, mas não tinha energia. Ele só podia esperar que a mensagem que ele enviou a seus irmãos fosse recebida quando a escuridão mais uma vez o levou.

# Capítulo Três

Abby mordeu o lábio enquanto se movia lentamente para o gemido que ela ouvia. Ela realmente esperava que essa visita inesperada não acabasse por ser uma daquelas coisas de filme de terror / possessão alienígena. Ela sabia que a nave dourada não era da Terra. Não a levou a um cientista da NASA para descobrir isso. Ela só esperava que a curiosidade não acabasse por matá-la. Abby viu a figura deitada de bruços na grama úmida. Bem, se fosse um alienígena, ele certamente tinha a figura de um humano - um ser humano muito grande. Abby não era um camarão com seus 1.58m, mas este cara tinha que ter bem mais de 1.80m.

Movendo-se hesitantemente até ficar ao lado dele, ela viu que ele tinha cabelos pretos longos e estava vestindo algum tipo de uniforme. Ela não podia ver como seu rosto parecia, porque seu cabelo estava cobrindo-o. Inclinando-se para baixo, ela suavemente escovou seu cabelo para trás com os dedos deixando-os descansar por um momento em seu pescoço. Encontrou um pulso fraco. O que mais a preocupava, porém, era quão quente sua pele se sentia. O ouro em um de seus pulsos moveu-se quando ela tocou o homem, virando-se para um líquido e derramando de seus dedos até que enrolou a garganta do homem. Abby estava assustada no início que

fosse prejudicá-lo, mas então o calor fluía através dela e ela sabia que não iria machucá-lo.

—Eu não sei o que você é, mas eu não tenho a sensação de que você quer machucá-lo também.— Abby murmurou em silêncio. —Vamos ver como é o nosso homem e o que podemos fazer para ajudá-lo.—

Abby correu suas mãos para baixo a figura procurando por quaisquer sinais óbvios de trauma antes de gentilmente rolar ele sobre suas costas. Ela respirou fundo. Ele era o homem mais bonito que ela já tinha visto em sua vida. Ele também era o homem mais espancado que ela já tinha visto. Como alguém poderia ferir outro ser como este, quebrou o coração de Abby. Não era justo machucar outro. Havia sangue em vários pontos no uniforme, tanto na frente como atrás, deixando que Abby soubesse que o uniforme havia sido colocado sobre as lesões, uma vez que não estava cortado. Seus traços faciais não eram diferentes de um ser humano. Abby correu seus dedos sobre seu rosto, tocando suavemente os cortes acima de seu olho esquerdo e bochecha antes de se deslocar até seu lábio. Tinha características fortes e orgulhosas. Seu nariz era um pouco mais largo do que o normal e ele tinha maçãs do rosto proeminentes, muito parecido com os índios nativos americanos. Sua cor era similar também com a pele bronzeada mais escura. Ela se perguntou se a cor de seus olhos seriam marrom, azul, ou quase preto.

Abby o examinou para ver se tinha ossos quebrados. Ela se preocupou com suas costelas, mesmo em seu estado inconsciente ele

sacudiu quando ela sondou-as. Ela percebeu que a única maneira que ela iria conseguir levá-lo para a cabana seria o arrastando. Abby soltou um apito para Bo vir para ela. Ele saiu em direção à cabana mais cedo, mas ela o viu cheirando ao redor do pasto novamente alguns minutos atrás.

Bo balançou a cauda enquanto se aproximava de Abby, mantendo a cabeça baixa e os olhos nervosos sobre a figura imóvel ao lado dela. —Preciso que você seja um cão de guarda e proteja nosso visitante até eu voltar com Glória.— Abby disse acariciando o golden retriever atrás da orelha.

—Fique.— Abby deu o comando para Bo e viu como ele se deitou ao lado do homem, deixando sua cabeça descansar no peito do homem. —Bom menino. Fique.—

Abby saiu correndo para sua cabana. Ela usaria o velho carrinho que usava para transportar madeira para trazê-la de volta para a cabana. Ela rapidamente tirou o equipamento de arnês e chamou Glória para ela. Acoplando o carrinho atrás de Glória, Abby puxou algumas almofadas grossas do depósito do celeiro e colocou-o em cima do carrinho. Com um estalo de sua língua, Abby e Glória estavam subindo o caminho novamente para o prado. Glória era uma profissional nisso quando Edna a trazia várias vezes por ano para Abby usar. Fazia muito frio durante a maior parte do inverno para manter um cavalo ou uma mula tão alto nas montanhas.  Além disso, não havia bastante terra de pastagem, por isso era uma situação

ganha-ganha para Abby apenas pedir Glória quando ela precisava da ajuda extra.

Abby saltou do carrinho uma vez que elas entraram no prado. A nave de ouro brilhou enquanto Abby passava com Glória. Abby não pôde deixar de passar a mão pela superfície da nave, acariciando-a novamente.

—Vai ficar tudo bem. Vou ajudá-lo. Então você pode tê-lo de volta. Ele só precisa de algum cuidado. Eu não vou machucá-lo.— Abby disse enquanto seus dedos deslizavam da ponta da nave para a parte de trás. Ela quase podia sentir o suspiro de alívio da nave com suas palavras.

Bo levantou os olhos do seu lugar ao lado do homem. Depois de quinze minutos de grunhidos e empurrões, Abby finalmente teve o homem no carrinho acolchoado. Ela estava respirando pesado e suando pelo esforço.

—Uau. Ele é muito maior e mais pesado do que eu pensava.— Abby disse para ninguém em particular. Ela não sabia se a nave, Bo, ou Glória realmente davam a mínima para o quão grande e pesado o homem era.

Abby fez a curta viagem de volta para a cabana a um ritmo muito mais lento, consciente de como o homem gemia com cada sacudida do carrinho. Ela teria que usar a rampa que seu avô construiu para sua avó para levá-lo para a cabana. O carrinho era estreito o

suficiente para caber através da porta da frente da cabana graças à porta extra larga que seu avô instalou depois que sua avó precisou usar uma cadeira de rodas para se locomover. Seria complicado colocá-lo no quarto e na cama, mas ela estava certa de que poderia fazê-lo com um pouco de manipulação.

Uma hora depois, Abby estava deitada na cama ao lado do homem totalmente exausta. Ela tinha empurrado, puxado e puxado até que ela mal podia se mover, mas ela tinha ele na cama. Ela se deu alguns minutos para se recompor antes de se levantar. Primeiro as coisas em primeiro lugar, ela precisava tirar as roupas dele para que ela pudesse ver o dano. Então, ela iria banhá-lo e medicar seus cortes.

Abby não queria cortar as roupas do homem, mas descobriu que seria a única maneira de tirá-las dele. Ela iria para a cidade mais tarde e lhe compraria algumas roupas, uma vez que ela sabia que era seguro deixá-lo. Enquanto lhe cortava a camisa, Abby notou que o ouro na garganta do homem se movia até o peito. Ficou ali enrolado como se estivesse dormindo. Abby não podia conter as lágrimas que enchiam seus olhos com o número de cortes e contusões no pobre homem. Tentou não se ruborizar quando chegou às calças. Ele não estava usando nada debaixo delas e era tão impressionante lá como ele era em qualquer outro lugar. Abby fez o seu melhor para manter um toque impessoal e esperou que o homem não ficasse ofendido quando ele acordasse, por ela ter tomado tais liberdades. Suas pernas estavam cobertas de hematomas e pequenos cortes. Era como se ele tivesse sido torturado. Ela ofegou quando viu os cortes

profundos em torno de seus tornozelos. Seu olhar voou para seus pulsos e com certeza, ele tinha cortes profundos lá também. Quem quer que machucasse ele obviamente tinha o homem algemado para que não pudesse se defender.

Abby jogou as roupas em uma pilha. Ela iria queimá-las mais tarde no barril de queimar. Entrando no banheiro, ela encheu um balde com água morna. Ela precisava baixar a temperatura. Ela estava com medo de dar-lhe qualquer medicação para um ser humano, sem saber se ela iria machucá-lo. Esperava que limpar as feridas e aliviar sua temperatura ajudasse. Colocando-o de lado, ela colocou um pano de vinil com o plástico virado para baixo para que ela não molhasse o colchão. Ela então colocou várias toalhas sob ele. Ela banhou suas costas primeiro, apenas umedecendo seu cabelo o melhor que pôde. Ela não seria capaz de realmente lavá-lo, mas pelo menos ele se sentiria melhor do que estava. Enquanto ela o banhava, tinha o cuidado de certificar-se de que ela prestasse muita atenção a seus cortes. Era estranho observar a pequena faixa de ouro movendo-se sobre seu corpo enquanto ela movia o homem. Parecia ir para os piores cortes e contusões e ficar lá por alguns momentos antes de avançar. Certa vez, ele chegou até ela e enrolou seu pulso enquanto o outro punho de punho de ouro se dissolvia e se movia para substituí-lo. Abby estremeceu quando sentiu que se moviam sobre ela. Não foi uma má sensação. Na verdade, deu-lhe uma sensação quente.

Abby ficou ainda mais vermelha enquanto lavava a área privada do homem. Estava densamente construído e longo mesmo em seu

estado relaxado. Ela nunca tinha visto ou tocado um homem antes e suas mãos tremiam quando ela o limpava suavemente. Ela estava grata por ele estar inconsciente e nunca saberia o que tinha feito. Ela tentou pensar o que uma enfermeira faria em tal situação. Inferno, ela sabia que até mesmo alguns cosmetólogos trabalharam com áreas privadas das pessoas. Ela tentou se concentrar na faixa de ouro movendo-se acima e sobre o corpo do homem de um lugar para outro. Ela assistiu em fascínio quando os cortes começaram a curar direto diante de seus olhos onde quer que a faixa de ouro fosse tocar. Agora, estava trabalhando em seu pulso direito.

Uma vez que Abby terminou, tirou o pano úmido da mesa e as toalhas e cobriu o homem com a colcha. Ela colocou o homem no quarto velho de seu avô. A cama era uma cama king size e parecia que ele cabia melhor do que na sua full-size. Ela sentiu sua testa novamente e sentiu um pouco mais frio. Sua cor parecia melhor também. Ela teve tempo suficiente para colocar Glória e fazer algum jantar antes de escurecer. A eletricidade ainda estava desligada e ela não queria ligar o gerador mais do que tinha que fazer. Ela podia medir o homem e pedir-lhe algumas roupas pela a internet. Por sorte, seu laptop estava totalmente carregado e ela utilizava satélite para sua conexão desde que nenhum serviço chegava até as montanhas.

Uma hora depois, Abby fechou o laptop satisfeita com seu pedido. Ela comprou ao homem várias camisas e pares de calças, boxers, meias, e depois de medir os pés, que ela achou que eram cócegas, um

par de botas e um par de tênis. Não foi fácil encontrar tanto em um tamanho de dezoito de largura. Ela se levantou e se espreguiçou. As faixas de ouro haviam mudado de novo e ela notou que a do pulso esquerdo parecia estar acariciando-a. Abby sorriu enquanto esfregava suavemente a pequena faixa de ouro. Ela podia dizer que parecia gostar quando ela fez isso. Ela imaginou que iria dormir na cama grande ao lado do homem hoje à noite. Havia muito espaço para seu traseiro magro e desta maneira se as faixas de ouro precisassem mudar, podiam. Além disso, ela se sentia melhor ficando perto dele. Pelo menos até ele acordar.

# Capítulo Quatro

Zoran se estendeu esperando a dor cortar seu corpo. Ele manteve os olhos fechados quando enviou seus sentidos para determinar quais perigos podiam estar perto. Quando ele não sentiu a tortura normal da dor, ele congelou. Ele podia sentir sua simbiose movendo-se em torno de seu corpo reparando o dano. Teria encontrado abrigo? Ele franziu o cenho, não conseguia se lembrar. Os seus irmãos o encontraram? Ele não detectou sua presença. Ele fez uma rápida revisão interna. Suas costelas foram curadas, embora ainda doloridas, e os numerosos cortes e hematomas também foram curados. Ele se sentia limpo, mas não se lembrava de tomar banho. Ele também percebeu que estava completamente nu sob uma coberta macia e grossa. Ele não reconheceu nenhum dos perfumes ao seu redor como sendo de sua casa.

Ele deixou seus sentidos se expandirem para cobrir a sala. Ele estava sozinho na sala, mas não na estrutura. Havia outras duas espécies nela com ele. Embora não reconhecesse os aromas, eles eram vagamente familiares. Ouviu um som suave e agradável, um tipo de canto suave vindo da outra sala antes que ele ouvisse o som de passos quando se aproximaram dele.

Abby cantou suavemente em voz baixa enquanto preparava um caldo de legumes para seu convidado. Ela estava forçando o caldo pela

garganta dele nos últimos dois dias, temendo que ele ficasse desidratado ou desnutrido. A eletricidade voltou tarde na noite passada. Ela estava agradecida, pois precisava terminar a peça em que estava trabalhando e era mais seguro não usar velas. Derramando o caldo em uma tigela profunda, ela colocou na bandeja. Ela esperava que seu convidado acordasse logo. Se ele não acordasse amanhã, ela teria de chamar o médico para que o olhasse. Ela foi até o prado duas vezes por dia também para caminhar e falar com a nave de ouro. Ela não sabia por que, mas tinha a sensação de que estava preocupada com o homem. Ela foi recompensada com outro bracelete de ouro, colar e brincos. No ritmo que ela estava indo, ela ficaria tão carregada que não seria capaz de andar.

Abby entrou silenciosamente no quarto. O sol do meio da manhã brilhava através das grandes janelas.

—Bom dia, bela adormecida. Eu fiz um pouco mais do delicioso caldo que você tanto ama. Que tal abrir esses olhos lindos para mim e dar-me uma espreitadela e sair desse longo sono. Bo adoraria ter alguém para brincar com ele e sua nave dourada parece estar sentindo sua falta também.— Abby manteve a rotina que ela começou ontem de manhã pensando que se ele ouvisse a voz de alguém que conhecesse ele poderia responder mais rápido. A Internet dizia que as pessoas em coma podiam ouvir o que as pessoas diziam, então talvez esse pedaço de homem pudesse ouvi-la.

Zoran franziu o cenho quando o tradutor embutido em seu cérebro levou um momento para aprender e traduzir as palavras que a criatura falou. Ele respirou profundamente para capturar o perfume da criatura e foi imediatamente atingido pela fragrância da luz do sol selvagem, bosques e flores. Seu corpo se sacudiu em resposta, seu pau enchendo de necessidade quando a besta dentro dele respondeu à fêmea. Seus dedos apertaram sob as cobertas enquanto lutava contra a reação irresistível à voz e ao cheiro da fêmea.

Ele podia dizer que ela não era uma Valdier. Seu perfume estava errado, mas também estava certo. Ele nunca tinha tido uma reação tão poderosa a nenhuma das fêmeas em seu planeta, ou qualquer outra, nesse sentido.

Ele a ouviu colocar algo sobre a mesa ao lado dele antes que a cama afundasse um pouco com seu peso. Ele mordiscou um gemido enquanto sentia seus dedos suaves deslizarem através de seu cabelo e ao longo de seu rosto acariciando-o.

—Vamos, voe, garoto. Você não quer acordar? É um belo dia lá fora. Preciso ir para a cidade hoje e não gosto de deixá-lo sozinho quando você está tão indefeso.— Abby gostava de passar os dedos pelos cabelos compridos e ao longo da mandíbula.

De repente, fortes dedos bronzeados enrolaram seu pulso frágil e ela foi empurrada sobre seu corpo até que ela estava deitada de costas

sob um enorme peito. Abby soltou um guincho quando ela foi virada sobre o corpo longo e duro do macho que momentos atrás estava totalmente imóvel e sem resposta. Ela ficou imóvel, olhando para cima em olhos de ouro escuro. Sua respiração ficou presa em sua garganta enquanto olhava para o rosto forte e feroz de um homem que poderia agarrar seu pescoço entre seus dedos se ele quisesse.

Z

Zoran olhou para o rosto da fêmea deitada debaixo dele. Ela era incrivelmente bela. Seus olhos eram um azul escuro com pequenos flocos de preto neles. Ela permaneceu imóvel sob ele enquanto a estudava. Seus olhos estavam arregalados, mas não tinham medo. Era como se ela estivesse esperando que ele decidisse o que precisava ser feito em seguida. Ele segurou um de seus magros punhos em sua grande mão enquanto sua outra mão estava pressionada contra seu peito nu. Ele sentiu seus dedos se moverem, espalhando-se para que eles tecessem nos cabelos escuros cobrindo seu peito. Ele estremeceu ao sentir suas unhas curtas raspá-lo levemente. Seu corpo se apertou com necessidade. Ele a queria. Não foi até que ele se curvou para beijar seu pulso que ele percebeu a simbiose de ouro envolvida firmemente em torno dele. Seu olhar se abaixou até sua garganta onde seu pulso batia um rapidamente. Uma corrente de ouro surgiu de sua garganta, bem como, de suas orelhas e seu outro pulso. Como era possível? Ela não era da sua espécie, mas sua simbiose a havia reclamado.

Empurrando para cima em uma posição sentada, Zoran agarrou a camisa que cobre a fêmea e empurrou-a para baixo rasgando os botões fora. Abby gritou, assustada, e tentou afastar-se. Zoran puxou-a bruscamente para o peito, prendendo-a a ele enquanto sua mão se movia para sua garganta e sua simbiose. Ele enterrou o nariz em sua garganta, ouvindo seu coração bater freneticamente enquanto seus dedos suavemente tocavam sua simbiose. Ela se comunicava com ele, assegurando-se de que a fêmea não o tivesse prejudicado. Se tivesse, quebraria o pescoço. O calor que o inundou lhe tirou o fôlego. Não só a fêmea cuidava dele, mas também cuidava da simbiose materna que era seu navio. Zoran viu flashes dela acariciando e tranquilizando sua simbiose que estava segura e que ela iria cuidar dele. Ele viu o modo como ela lutava para trazê-lo de volta para sua casa, como ela o banhava, o alimentava e o segurava durante a noite falando com ele suavemente. Ele sentiu uma onda de desejo tão intensa, que queria puxá-la para cima e reivindica-la como sua. Porque, se ela percebeu ou não, ela era dele. Sua simbiose reconheceu sua verdadeira companheira imediatamente e seu corpo a reconheceu assim que acordou.

Z

Abby esperou com medo para ver o que o homem ia fazer. Ela sabia que ele poderia quebrar seu pescoço em um piscar de olhos se ele quisesse também. Quando ele rasgou sua camisa, ela temeu que ele faria pior. Ela não permitiria que ele ou qualquer outro homem a

estuprasse sem uma luta. Quando os minutos passaram e ele não fez nada, ela começou a relaxar. Ela podia senti-lo passando o dedo sobre o ouro em seu pescoço e imaginou que ele deve ter reagido a vê-lo, além de um desejo de tomar seu corpo. Tinha de admitir que estava um pouco desapontada. Ela vinha lutando contra pensamentos luxuriosos desde que o encontrara.

—Se você está indo me matar pode pensar direito. Caso contrário, você pode me deixar ir, o seu lanche está ficando frio. —Abby disse calmamente.

Zoran olhou de volta para os olhos de Abby antes que ele parecesse perceber que ainda a segurava firmemente contra ele. Relutantemente, ele a soltou, colocando-a em posição sentada.

Abby sorriu gentilmente enquanto tentava segurar sua blusa. Ela corou quando viu que seus olhos seguiam seu movimento e sentiu seus mamilos incharem em resposta. Ela ficou ainda mais vermelha quando viu o desejo entrar em seus olhos, como se ele soubesse sua resposta a ele.

Voltando para o lado da cama, Abby se levantou. —Você me entende?—

Zoran observou cuidadosamente enquanto a fêmea se movia hesitante ao redor da extremidade da cama. Sabia que queria escapar, mas não queria deixá-la sair da vista. —*Zi*.— Sim.

Abby franziu a testa. Ele parecia compreendê-la, mas ela não entendia o que ele estava dizendo. —Zi. É isso sim?—

—*Zi*.— Zoran disse com uma careta. Seu tradutor não trabalhava?

Abby suspirou enquanto se dirigia para a porta. —Eu preciso colocar uma camisa nova. Voltarei em um minuto.— Abby virou-se para sair, apenas para se encontrar presa a um peito largo. Um peito muito largo, nu e algo suspeitamente comprido cutucando-a nas costas.

—Oh, querido.— Abby sussurrou, fechando os olhos enquanto sentia os braços apertando-a. —Eu ... eu prometo, se você me deixar ir, eu só vou no quarto ao lado para pegar outra camisa. Eu ... volto já.—

Zoran inclinou a cabeça para passar os lábios pelo pescoço da fêmea. Ele podia sentir seu coração vibrar enquanto tentava se manter imóvel. Ele deixou uma de suas mãos se mover até que ela pressionou entre seus seios sobre seu coração.

—Por favor, não me machuque.— Abby sussurrou rouca.

Zoran franziu o cenho quando ele ouviu suas palavras suavemente faladas. Ela estava assustada com ele. Ele sentiu seu corpo começar a tremer. Ele não queria assustá-la. Ele só queria impedi-la de deixar sua vista. A simbiose moveu-se em torno do pescoço da fêmea ao vento em torno de seu pulso. Ele sentiu um ligeiro choque, como se

estivesse avisando-o para ter cuidado. Ele empurrou a mão para trás, encarando em choque. Nunca a sua simbiose se comportava dessa maneira protetora contra ele.

Abby sentiu sua mão se afastar dela e se afastou, girando e segurando sua mão para impedir que o homem avançasse sobre ela. Só então percebeu que estava completamente nu na frente dela. Não só ele estava nu, mas ele estava muito duro. Abby corou um vermelho brilhante, seus olhos se arregalaram enquanto ela empurrou seu olhar para o rosto do homem.

—Oh, querido.— Abby disse colocando uma mão sobre seus olhos quando ela tentou recuar. Ela caminhou para trás até que ela sentiu o marco da porta e se moveu em passos irregulares até que ela estava livre e pudesse correr para o seu quarto.

Zoran observou como a fêmea na frente dele se afastou, seus olhos se arregalaram quando ela o viu em seu estado despido e seu rosto corou de um rosa brilhante. Ela parecia adorável com seus olhos azuis e lábios arredondados. Assim como rapidamente, ela cobriu os olhos com uma mão enquanto sentia seu caminho para fora da porta com a outra. Zoran não entendia por que sentia necessidade de cobrir os olhos. Seu povo era bastante confortável com seus corpos e as fêmeas andavam frequentemente ao redor sem a roupa quando estavam dentro de casa. Ele sentiu uma risada macia escapando quando ele percebeu que a fêmea estava totalmente inconsciente que

quando ela cobriu seus olhos e sentiu pela porta, ela deixou sua camisa rasgada aberta para ele observar seu corpo. Seus seios cheios estavam cobertos por um pano de renda delgado que ele achou muito excitante como ela empurrou seus seios para cima e só uma dica de seus mamilos coloridos eram visíveis. Ela tinha uma figura cheia com uma cintura pequena e quadris feitos para agarrar. Sentiu-se ficar mais duro enquanto ela se afastava dele. Ele deu um passo na direção dela, observando enquanto ela girava e desaparecia atrás de uma porta fechada ao lado do quarto em que ele estava.

Zoran se mudou para o que parecia ser uma sala de estar da casa da mulher. Outra criatura estava em um tapete mastigando um osso de algum tipo. Ele era pequeno em comparação com a maioria das criaturas que ele estava familiarizado e tinha peles de ouro sobre ele. Ele balançou a cauda enquanto olhava para ele com grandes olhos castanhos. Uma bola redonda verde estava ao lado. A casa era pequena, mas era muito confortável, com mobiliário simples. Ele esperou até que a porta se abriu para a sala ao lado dele e viu como a fêmea saiu dele vestindo outra camisa, esta sem abertura na frente. Ela estava puxando o cabelo para fora da parte de trás quando ela parou de repente olhando para ele.

—Você ...— Abby engoliu em seco. —Você precisa se vestir. Você não pode andar nu.—

Zoran ergueu uma sobrancelha ao som do comando na voz feminina. Ela não gostava dele andando sem roupa? Ele olhou para baixo. Ele

não era mau de se olhar. Muitas mulheres dariam muito para estar em sua casa e em sua cama. Por que a fêmea não gostava dele sem roupa? Ele era tão diferente dos machos de sua espécie? Ele sentiu uma explosão de ciúme ao pensar na fêmea com outro macho. Ela era dele. Ele olhou para ela.

—Vamos. Eu vou te mostrar onde o chuveiro fica e você pode se limpar e vestir. Vou arrumar um pouco mais de comida além do caldo.— Abby se moveu nervosamente ao redor do homem que estava em sua sala de estar. Deus, ela nunca tinha visto um homem mais bonito. Por que ele tinha que ser de tão longe?

Zoran seguiu Abby até o banheiro. Ele ouviu como ela explicou como o chuveiro funcionava, como o lavabo funcionava, e onde as toalhas estavam. Tinha algumas calças de algodão que pertenciam ao avô e uma camiseta. Ela pensou que ficaria um pouco curto e grande sobre ele, mas pelo menos ele estaria coberto. Ela disse que ela comprou algumas roupas que elas deveriam estar chegando e que ela iria para a cidade mais tarde para pegá-las. Tinham enviado “durante a noite”, o que quer que quisesse dizer. Ela nunca olhou para ele diretamente quando ela explicou tudo e tentou manter tanto quanto podia um espaço entre eles. Quando terminou, ela rapidamente se virou, fechando a porta depois que ela disse que estaria na cozinha preparando o almoço.

Zoran deixou um sorriso confuso atravessar seu rosto. A fêmea moveu-se em torno dele como as pequenas criaturas voando na floresta, movendo-se de uma flor a outra, nunca permanecendo ainda o suficiente para ser pega. Ela o excitou com seu cheiro doce e o olhar nervoso em seus olhos azuis escuros. Ele se perguntava se mudariam de cor quando ele fizesse amor com ela. Ligando o chuveiro, ele fechou os olhos quando a água quente derramou sobre seus músculos doloridos. Ele se conectou com sua simbiose pedindo para reproduzi-la banhando-o. Ele quase podia sentir suas mãos suavemente lavando seu corpo ferido. Quando ela repetiu sua lavagem em seu comprimento longo, ele sentiu sua masculinidade inundar com desejo. Segurando o longo comprimento em sua mão, ele começou a bombeá-lo, imaginando suas mãos enroladas em torno dele. Ele soltou um gemido alto quando sentiu que se inchava antes de crescer, lançando sua semente quente no chuveiro. Ele apoiou um braço contra o lado enquanto ele suavemente acariciou seu pênis. Ele estremeceu sentindo algum alívio, mas queria a mulher - muito.

Saindo do chuveiro, ele olhou para sua imagem no vidro reflexivo. Ele estava quase curado dos cortes e contusões. Suas costelas ainda estavam doloridas, mas ele podia sentir que já não esfregavam onde estavam quebradas. Seu rosto ficou escuro enquanto pensava na vingança que ele iria buscar contra os homens que o capturaram. Ele mataria todos eles. Eles não aprenderam nada com ele. Mas, ele sabia que se não fizesse deles um exemplo, outros tentariam obter

conhecimento sobre seu povo de outros de sua espécie. Era seu dever proteger seu povo. Ele enviou um comando para sua nave de simbiose para que ela soubesse que ele estava seguro. Ele perguntou se recebeu notícias de seus irmãos. Com um aceno de cabeça, ele sorriu. Logo, ele estaria voltando para casa.

# Capítulo Cinco

Abby estava apenas preparando a mesa quando seu estranho convidado apareceu. Ela soltou um suspiro de alívio quando notou que ele estava vestido. As roupas penduradas nele e as calças eram mais como calções longos do que calças, mas pelo menos ele estava coberto.

Abby sorriu e fez sinal para que se sentasse à mesa. —Espero que não se importe com algo simples. Não tenho carne na casa. Eu sou uma vegetariana. Eu fiz para você um dos meus hambúrgueres vegetarianos especiais com algumas batatas fritas. Gostaria de chá gelado, não é doce mas eu tenho açúcar se você quer chá doce, leite, água ou café? —

Zoran franziu o cenho enquanto ouvia. Ele entendeu parte do que ela disse. Ele se perguntou como ela não poderia ter carne em sua casa. Ela era pobre ou não tinha um homem para caçar? Ele observou como ela estava olhando para ele com olhos largos e nervosos. Seus olhos foram atraídos para seus lábios. Ela estava mordendo o lábio inferior enquanto olhava para ele. Ele se moveu lentamente em direção à mesa e sentou escondendo um sorriso quando ela de repente exalou uma respiração.

—Eu gostaria do que você bebe.— Zoran respondeu, esperando a fêmea responder.

Quando ela franziu o cenho de novo para ele, ele sentiu um flash de frustração. Ele era capaz de entendê-la perfeitamente, mas ela parecia não entendê-lo. Ele apontou para o copo na frente dela e depois para o dele. A compreensão iluminou seu rosto enquanto ela sorria para ele exibindo um conjunto de covinhas em cada bochecha que fez Zoran gemer enquanto seu rosto se transformava. Ela era de tirar o fôlego quando ela sorria. Seus olhos se iluminaram com uma luz de entrada e ela pareceu brilhar. Chegando mais, Abby derramou chá gelado em seu copo.

—É realmente muito bom.— Abby disse hesitantemente acenando para o sanduíche em seu prato. —Eu acho que deveria me apresentar. Meu nome é Abigail Tanner, mas todos me chamam de Abby. Esta é a minha casa.— Acenando para Bo que estava profundamente adormecido no tapete, ela acrescentou. —Esse é o Bo. Ele é quem te encontrou. Ele está me visitando por alguns dias, enquanto uma amiga minha está visitando sua família. —

Zoran observou como Abby falava suavemente. Gostava do som de sua voz. Era macio e rouco e o fazia pensar em coisas selvagens e lençóis quentes.

—Eu sou chamado de Zoran.— Zoran disse apontando para si mesmo antes de pegar o sanduíche. Ele tomou um cheiro dele antes de dar uma mordida. Seus olhos se arregalaram quando ele provou a

mistura de especiarias. Era diferente de tudo o que ele já tinha comido antes, mas era muito bom. Ele deu outra mordida acenando com a cabeça enquanto mastigava.

Abby sorriu de novo. —Zoran. Bem-vindo à minha casa.— Abby disse suavemente.

Eles passaram a próxima hora tentando se comunicar. Abby estava perplexa como Zoran podia entender tudo o que ela estava dizendo, mas ela não conseguia entendê-lo. Quando ela perguntou sobre isso ele apontou para seus ouvidos e disse uma palavra. Abby finalmente percebeu que era algum tipo de dispositivo que traduzia o que ela estava dizendo. Quando ela apontou para as faixas de ouro ao redor de seu pulso e aquela ao redor de seu pescoço ele disse algo mais que ela não conseguia entender. Abby sentiu que estava jogando um jogo unilateral de charadas. Foi muito frustrante para ela e para ele, como ele queria fazer suas perguntas, mas ela não entendia o que ele estava perguntando.

Bo finalmente decidiu que era hora de ir para fora e Abby se levantou da mesa para deixá-lo sair apenas para encontrar-se presa a um peito largo novamente. Abby olhou para os olhos de ouro escuro perguntando-se em que tinha se metido. Abby ficou vermelha quando viu o olhar sombrio de advertência nos olhos de Zoran.

—Está tudo bem. Bo precisa ir para fora e eu preciso verificar Glória. Ninguém mais está aqui. Eu vivo sozinha. Gostaria de ver onde o encontrei? Ainda temos bastante luz do dia se você quiser ir até o

prado onde está o sua nave.— Abby olhou para o homem que a segurava com tanta força.

—*Zi*.— Zoran estava confuso. Por que alguém tão adorável como Abby vivia sozinha? Certamente era muito perigoso para ela ficar desprotegida. Quem cuidava dela? Quem se certificava de que ela tinha comida e suprimentos?

Abby pressionou as mãos contra o peito de Zoran até que ele afrouxou seu controle sobre ela. Virando-se, ela gritou para Bo. Abby abriu a porta da cabana, parando brevemente para lhe dar um sorriso reconfortante, antes de sair.

Zoran olhou em volta para a exuberante vegetação ao redor da cabana. Ele seguiu Abby até uma pequena área cercada assistindo enquanto ela chamava uma criatura marrom escura. Ele observou enquanto Abby estendia um pequeno fruto para a criatura que a arrastou de sua mão e esmagou-a preguiçosamente.

—Esta é a Glória. Ela pertence à minha amiga Edna. Ajudou-me a te trazer do prado até aqui. Ela é uma boa menina, não é Glória? Sim, você é.— Abby murmurou enquanto arranhava a criatura atrás de sua orelha.

—Vou lhe mostrar o prado primeiro. Tenho certeza que você está preocupado com a sua nave. É estranho, mas eu juro que parece que está viva. Eu podia sentir ela respondendo a mim quando eu tocava. Estava preocupada com você.— Abby corou quando olhou para

Zoran pensando que ele ia pensar que ela estava louca. —Eu sei que parece estúpido, mas foi apenas um sentimento estranho que eu tive.—

Zoran não tinha como explicar a Abby que sua nave estava, de fato, viva e era parte dele. Ele podia senti-la cada vez que ela gentilmente acariciava a simbiose em seus pulsos. Era como se ela estivesse acariciando ele. Ele sentiu que ela estava fazendo isso várias vezes dentro de sua casa e ela estava fazendo isso agora enquanto eles andaram ao longo do caminho. Ele estremeceu quando seus dedos correram suavemente sobre os braceletes de ouro. Estendendo a mão, ele agarrou sua mão impedindo-a de fazer isso por mais tempo. Se ela não parasse, ele não seria capaz de se impedir de levá-la ali mesmo no caminho. Abby olhou para cima, assustada, mas manteve a mão na maior de Zoran. Eles caminharam em um silêncio confortável ao longo do caminho. Quando chegaram ao prado, Zoran soltou a mão de Abby e marchou para a nave de ouro murmurando para ela enquanto ele passava a mão sobre ela. Abby observou maravilhada quando degraus se formaram no lado e Zoran subiu na nave. Era como algo fora de um filme de ficção científica. Abby ficou sem saber o que fazer. Ela não se sentia como se pudesse deixá-lo e não se sentiu no direito de caminhar para a nave. Ela decidiu que iria encontrar uma pedra seca agradável para sentar e esperar. Ela ainda precisava ir para a cidade. Se ela partisse dentro da hora seguinte, ela voltaria antes que escurecesse, caso contrário, ela teria que sair cedo amanhã de manhã. Ela ainda precisava terminar a peça em que

estava trabalhando e entre a tempestade e o visitante inesperado, ela estava atrasada com sua agenda auto-imposta para fazer isso quando Edna voltasse.

Zoran sentiu uma enorme sensação de alívio ao verificar sua simbiose. Sobreviveu ao mês escondida e a partida repentina com dano mínimo. Abby, sem saber, ajudou a curá-lo. Quando ela tocou, ela deu uma parte de sua essência para ele dando-lhe a força necessária para curar. Ele observou as imagens passarem por sua mente enquanto sua simbiose repetia como Abby vinha duas vezes por dia, passando cerca de uma hora apenas conversando com ela. Ela passava as mãos por cima dela enquanto a acariciava e sussurrava palavras tranquilizantes. Ele a ouviu falar sobre ele. Estava preocupada com ele. Ela estava com medo de ele não se recuperasse e temia de ter que chamar alguém para vir olhar ele. Ela não queria que outros de sua espécie soubessem sobre ele, porque seria muito perigoso. Ela disse a sua simbiose que ela estava fazendo tudo que podia para ajudá-lo e protegê-lo de danos até que ele estivesse forte o suficiente para partir. O que ela não entendia era que ele não estaria saindo sozinho. Ele não tinha intenção de deixá-la para trás. Empurrando o que ele ia ter que fazer fora de sua mente, ele se concentrou em abrir comunicações com seus irmãos. Ele sabia que eles deveriam estar próximos e queria avisá-los sobre o possível ambiente hostil.

—Zoran!— gritou Kelan. Uma imagem da nave de guerra de seu irmão apareceu. Sua simbiose estava enrolada na forma de um enorme gato dourado perto de sua cadeira.

—Kelan.— Zoran fez uma pausa para limpar a garganta. Temia nunca mais ver seus irmãos. —Quanto tempo antes de você interceptar?—

—Nós deveríamos estar lá em sete dias. Temos monitorado as comunicações desta galáxia. Eles só têm um planeta neste sistema solar que é habitável e não parecem ter viagens espaciais.— Kelan respondeu.

—Quem mais está com você?— Zoran perguntou.

—Trelon. Mandra ficou para trás, sob protesto. Creon está reunindo informações sobre aqueles que o capturaram e supervisionando os planos para atacá-los.—

—Estou transmitindo minha posição. É remoto. Venha com cautela. Este planeta não está familiarizado com outras espécies.— Zoran disse enviando a informação.

—Informação recebida. É muito primitivo lá. Logo você estará desfrutando de nossos luxos do mundo de casa novamente.— Kelan disse. —É bom ver que você está a salvo, irmão. Até nos encontrarmos em sete dias. V'ager, fora.—

Zoran reconheceu que estaria neste local por sete dias. Ele sentiu uma onda de alívio ao saber que logo estaria no seu caminho para casa. Ele sentia falta de seu mundo e sabia que sua simbiose também. Saindo da nave, Zoran sentiu um momento de pânico quando não viu Abby no início. Ele enviou uma chamada para sua simbiose anexada a ela e sentiu alívio quando respondeu que estava perto. Ele seguiu o chamado até que encontrou Abby sentada em uma grande rocha com os olhos fechados.

Abby estava sentada por cerca de quinze minutos, quando a combinação do calor do sol e o alívio do estresse de se perguntar se o visitante ia ficar bem passava por ela, deixando-a sonolenta. Ela não tinha dormido muito desde que a tempestade caiu três dias antes. Agora, ela só queria se enrolar e tirar uma soneca. Ela sentiu-se a deriva, não realmente adormecida, mas não estava acordada também. Ela sonhou que estava sendo levada nos braços fortes de Zoran e seus lábios estavam roçando os dela. Ela gemeu quando sentiu o calor de seu corpo e lábios contra ela. Ela levantou o braço para enrolar o pescoço dele, puxando-o para baixo quando se afastou.

Demorou um momento para Abby perceber que não era um sonho, mas que ela estava realmente beijando Zoran. Então, percebeu que ela não estava mais na rocha, mas deitada em seus braços. Os olhos de Abby se abriram e ela ofegou quando ela olhou nos olhos dourados de Zoran.

Zoran aproveitou o suspiro de Abby, deixando sua língua escorregar entre seus lábios. Ele aprofundou o beijo quando sentiu os dedos de Abby passarem por seus cabelos e puxá-lo para mais perto. No momento em que ele se afastou, Abby estava olhando para Zoran com uma expressão atordoada em seu rosto e respiração pesada.

—Uau. Eu não esperava isso!— Abby sussurrou incapaz de desviar o olhar primeiro. Então, quando ela percebeu o que ela disse, ela virou o rosto em seu peito enterrando-o com um gemido.

—Eu não posso acreditar que eu apenas disse isso. Por favor, deixe-me ir. Eu devo ter tirado uma soneca.— Abby ficou mortificada por seu comportamento. Ela nunca tinha se comportado tão despreocupadamente antes.

Empurrando contra o peito de Zoran, Abby olhou em todos os lugares, menos para ele. —Você conseguiu entrar em contato com sua família?—

Zoran franziu o cenho. Ele não tinha dito nada sobre sua família. Como poderia Abby ter sabido que ele estava entrando em contato com eles? Uma suspensão escura passou por sua mente ao pensar que Abby poderia ser uma parte dos planos dos Curizans para obter mais informações dele. Ele estava inconsciente desde sua chegada. Seria possível que eles estivessem organizando isso na tentativa de fazê-lo falar? Ou pior, para capturar seus irmãos? Os braços de

Zoran se apertaram ao redor de Abby até o ponto de dor. Ele não tinha como perguntar a ela, a menos que ela realmente entendesse e estivesse fingindo não fazer isso.

—Ow. Você está me machucando. —Abby disse lutando para se libertar. Os dedos de Zoran se apertaram ainda mais em seus braços. —Ouch, Zoran. Por favor, você está me machucando.—

Abby olhou para o rosto furioso de Zoran, lágrimas de dor em seus olhos. —O que está errado? Por que está tão zangado comigo?—

Zoran exigiu com uma voz áspera: —O que você sabe de minha família? Você está trabalhando com os Curizans? Diga-me agora e eu pouparei sua vida, se você não fizer isso, eu não lhe mostrarei misericórdia quando eu te matar.—

Abby apenas olhou para Zoran com um olhar confuso e assustado. — Zoran, por favor... Eu não entendo. O que eu fiz para te chatear? —

Zoran sentiu uma onda de frustração atravessá-lo. Ele não sentia que Abby estava tramando contra ele, mas como ela sabia que sua família estava vindo? De repente, ambas as simbioses no pulso de Abby subiram sob suas mãos e lhe lançaram um choque que o derrubou da rocha e caiu no chão.

Abby olhou em incredulidade atônita enquanto os dois braceletes de ouro ao redor de seus pulsos repentinamente se moviam com velocidade relâmpago para atacar Zoran. Quando ela sentiu o choque alcançá-lo e o viu cair para trás, ela gritou alarmada. Ela não

entendia por que ele estava tão bravo com ela, e sim, ele a tinha assustado, mas ela não queria vê-lo machucado.

Chorando, ela estendeu a mão para ele, seu olhar se movendo para a frente e para trás entre Zoran e as pulseiras de ouro em seus pulsos. —Por favor, não o machuque. Ele não queria me machucar. Por favor.—

Abby virou os olhos cheios de lágrimas para olhar para Zoran enquanto ele se levantava, franzindo a testa quando a simbiose se moveu para trás em torno de seus pulsos.

—Eu não sei por que eles fizeram isso. Eu não pedi a eles também. Eu... —Abby escovou uma lágrima de sua bochecha. —Eu pensei que você estava tentando ver se seu povo estava vindo por você. Isso é o que eu faria se eu fosse você. Eu não queria te deixar louco ou te machucar.—

Zoran sentiu uma onda de vergonha atravessar seu corpo enquanto ouvia a verdade das palavras de Abby. Ela não sabia o que estava fazendo. Ela apenas adivinhou que ele estaria contatando a família dele. Ele deveria ter sabido que sua simbiose nunca teria ido para ela, reclamando ela, se ela pretendesse prejudicá-lo. Teria sabido se ela estivesse fazendo qualquer coisa para o trair.

Zoran ficou um instate sem saber o que fazer. Ele queria se desculpar pelo seu comportamento, mas sabia que Abby não entenderia o que ele estava dizendo. Passando a mão pelo longo cabelo, ele olhou para

ela com pesar em seus olhos. Espalhando as palmas das mãos para mostrar que não lhe dava nenhum mal, ele tentou explicar.

—Peço desculpas pelo meu comportamento. Eu deveria ter sabido que você não significava nenhum perigo para mim.— Zoran disse suavemente.

Abby não sabia o que Zoran estava dizendo, mas sabia que ele lamentava seu comportamento. Ela deu-lhe um sorriso para que ele soubesse que nenhum mal foi feito. Ela realmente não podia culpá-lo por suspeitar. Se ela tivesse sido espancada tão mal quanto ele, ela provavelmente ficaria assustada e desconfiada também.

Estendendo a mão, ela agarrou a dele e deu um aperto. —Está bem. Compreendo. Se eu tivesse estado em sua posição, eu provavelmente teria reagido da mesma maneira. Eu preciso ir para a cidade para pegar meu correio e pegar alguns suprimentos. Gostaria de ficar aqui com a sua nave ou de volta para a cabana?—

Zoran franziu o cenho. Ele não queria que Abby estivesse fora de sua vista. A idéia de viajar para uma cidade o deixou nervoso. Ele a queria com ele. Sacudindo a cabeça, ele franziu o cenho e indicou que ela deveria ficar com ele.

Abby sacudiu a cabeça. —Preciso ir para a cidade. Eu vou pelo menos uma vez por semana, às vezes duas vezes se eu tiver pacotes adicionais para enviar. Se eu não for, alguém pode vir me procurar. Eu não acho que seria uma boa idéia para você ir comigo. Você não

tem a roupa certa e apenas o fato de que você é um estranho vai fazer com que as pessoas percebam você. Não vou demorar muito, algumas horas. Voltarei antes do anoitecer.—

Os lábios de Zoran apertaram na idéia de Abby partir, mas ele entendeu o que ela estava dizendo. Se ele não a deixasse ir, outros de sua espécie poderiam ficar preocupados e virem buscá-la. Ele precisava permanecer escondido nos próximos sete dias. Com um aceno de relutância, ele fez um gesto para que Abby voltasse para sua cabana.

# Capítulo Seis

Abby tinha saído haviam cinco horas. Zoran estava frustrado com sua insistência em ir sozinha. Caminhou com ela até um edifício contendo um transporte de forma estranha. Ela assegurou-lhe que estaria perfeitamente segura e pediu-lhe para manter um olho em Glória e Bo para ela até que ela voltasse. Ela explicou onde ele poderia encontrar comida e bebida, mostrou-lhe como operar uma coisa chamada microondas, e deu-lhe um controle remoto para caso ele quisesse ouvir música. Ela pediu desculpas por não ter uma coisa chamada TV, explicando que ela não se importava de vê-la, mas ele poderia usar para o computador se ele quisesse.

Zoran retornou a sua nave para entrar em contato com seu irmão Creon. Eles discutiram seu cativeiro e planos para atacar a base militar de Curizan onde ele tinha sido preso. Ele também se comunicou novamente com Kelan e Mandra sobre o que aconteceu e os acordos de comércio que ele finalizou antes de seu cativeiro. Estariam negociando alguns de seus cristais por mulheres para suplementar as necessidades dos homens em seu planeta.

Abby riu do passeio de quarenta minutos e puxou para a entrada da cidade. Ela estava começando a se perguntar se Zoran iria deixá-la ir.

Examinou todas as coisas que pôde pensar na casa para ter certeza de que não morreria de fome enquanto ela estivesse fora, mas demorou ainda mais para convencê-lo de que não precisava de proteção contra qualquer criatura imaginária que ele achasse que poderia encontrar. Ele queria que ela tomasse algum tipo de arma que ele tinha e levasse com ela e estava louco como o inferno quando ela riu e disse que não precisava disso. Agora, ela estava saindo ainda mais tarde e teria que parar no correio primeiro se ela quisesse chegar lá antes de fechar.

Abby rolou para baixo a janela depois que ela pegou a estrada e colocou o CD enquanto ela dirigia e cantava. Ela realmente gostava do caminho para a cidade ao longo das estradas sinuosas. A paisagem era bela e o clima estava perfeito. Chegou à cidade com meia hora de sobra antes que a estação de correios fechasse. Ela mal tinha desligado o motor da sua camionete quando o carro do xerife Clay parou ao lado dela.

Abby soltou um suspiro frustrado. Ela jurou que tinha câmeras montadas para monitorar sua chegada à cidade. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse saber que ela estava vindo. Ela realmente não queria lidar com seus avanços hoje. Queria pegar sua correspondência, comprar comida e chegar em casa logo que possível. Era estranho, mas ela já sentia falta de estar com Zoran.

—Hey Abby.— Clay disse, saindo de seu carro e caminhando para onde Abby estava trancando a sua própria.

—Oi Clay, como vai?—, Perguntou Abby enquanto se dirigia para a estação de correios.

—Bem. Fico contente por ver que você conseguiu sair depois da tempestade da outra noite. —Clay disse segurando a porta aberta para ela.

—Obrigado. Sim, foi muito ruim, mas não demorou muito para que a companhia elétrica religasse a energia. Eu estava esperando que fosse muito pior do que foi.— Abby disse se mudando para sua caixa de correio.

—Você teve algum dano? Eu posso ir até sua casa e ajudá-la a limpar se precisar de mim.— Clay disse observando enquanto Abby tirava sua correspondência, colando os avisos verdes nas caixas e encheu o resto em sua bolsa sem olhar.

—Não, nenhum dano. Uma árvore caiu atrás do celeiro, mas não atingiu nada. Havia alguns galhos menores que caíram ao redor mas não tomará muito tempo para retirar aqueles acima. Preciso pegar algumas coisas. Foi bom ver você.— Abby disse esperando Clay tomar a dica e sair.

—Vou te ajudar. Que tal irmos ao restaurante e comer alguma coisa quando terminar?— Clay perguntou seguindo Abby para o balcão.

Abby soltou um suave suspiro. Não, ele não iria deixá-la. —Desculpe, não posso. Preciso voltar para casa antes do anoitecer. Você sabe que eu não gosto de dirigir até a montanha à noite. —

Era a mesma desculpa que ela dera a Clay nos últimos quatro anos. Sua conversa poderia ter sido gravada, já que normalmente era a mesma. Clay a convidaria para sair, ela lhe daria uma desculpa, ele a seguiria tentando faze-la mudar de idéia, e ela sorriria e diria talvez em outra ocasião.

—Oi, Sra. Patterson, como está Harry?— Abby disse empurrando os avisos verdes em direção a Alicia Patterson. Ela tinha sido a mestre da pós para Shelby provavelmente desde o início dos tempos e era a pessoa número um para qualquer fofoca. A mulher tinha pelo menos oitenta anos.

—Harry está bem, querida. Obrigado por perguntar. Você vai estar na cidade para o festival este ano? Estamos tão ansiosos para ouvir você cantar.— A Sra. Patterson disse quando ela alcançou debaixo do balcão para retirar as caixas. —É estranho ter roupa de homem no correio. Não vi nada disso desde que seu avô morreu. Você está saindo com alguém, querida?—

Abby apertou os dentes. Ela deveria ter sabido que a Sra. Patterson teria notado de onde os itens estavam vindo. Agora, todos na cidade saberiam que Abby estava encomendando roupas masculinas.

—Eu não tenho certeza que eu vou ser capaz de fazê-lo este ano. Tenho muito trabalho a fazer.— Abby disse ignorando a inquisição da Sra. Patterson.

Abby se moveu para pegar as caixas, mas antes que Clay pudesse pegá-las no balcão, lendo os nomes nelas. Um rubor escuro coloriu suas bochechas e seus olhos brilharam de raiva enquanto ele se movia em direção à porta deixando a Abby sem escolha a não ser seguir.

Abby destrancou a porta de sua camionete e abriu a parte traseira da cabine para que ela pudesse deslizar os pacotes nela. Clay não disse nada até que ela estivesse pronta.

—Para quem você está comprando roupas de homem, Abby?— Clay exigiu suavemente.

Abby franziu a testa para Clay antes de responder: —Isso realmente não é da sua conta, Clay.—

Clay agarrou o braço de Abby enquanto ela se movia para entrar em seu caminhão. —Eu acho que é. Estive te pedindo para sair nos últimos quatro anos e você dificilmente vai me dar uma hora do dia. Para quem você está comprando roupas?—

Abby suspirou, —Clay, eu gosto de você como um amigo, nada mais. Você deveria saber disso agora. Por favor, deixe isso assim e encontre alguém.—

—Eu não quero outra pessoa, Abby. Eu quero você. Você vive naquela maldita montanha sozinha. Não é seguro. Você deve vir para a cidade.— Clay se aproximou de Abby, prendendo-a entre seu corpo e o assento da camionete. Ele girou um longo pedaço de cabelo que

se soltou entre os dedos. —Você sabe que eu sou atraído por você. Por que você não me dá uma chance?—

Abby engoliu em seco. Clay nunca a tinha atacado tão agressivamente. Antes, era quase um jogo provocante entre eles. Um que Abby nunca tinha levado muito a sério.

—Clay...— Abby começou, mas foi silenciado quando Clay envolveu sua mão em seu pescoço e a puxou para perto dele, beijando-a profundamente.

Abby ficou tão assustada com o beijo que nem pensou em resistir. Clay nunca tinha tentado beijá-la antes. Agora ele não estava apenas beijando ela, ele estava fazendo isso no meio do estacionamento da estação de correios. Uma tosse macia atrás deles fez com que ambos saltassem.

Abby olhou por cima do ombro de Clay para ver a Sra. Patterson sorrindo enquanto fechava o correio. Abby corou. Agora, todos em Shelby e todos os municípios dentro de um raio de cinquenta milhas saberiam que o xerife de Shelby foi pego beijando no estacionamento. Abby sentiu-se como uma adolescente sendo pega fazendo algo errado.

—Eu tenho que ir.— Abby murmurou, puxando-se no assento do motorista de sua camionete. —Eu ainda tenho que comprar mantimentos.—

Clay apoiou-se com um sorriso no rosto, inclinando o chapéu para Abby enquanto saía do estacionamento. Ele tinha apostado sua reivindicação sobre a Sra. Abigail Tanner e sabia que a Sra. Patterson ajudaria a deixar que todos soubessem. Assobiando, ele caminhou até seu carro. Abby pode não ter dito que iria sair com ele, mas ela não resistiu quando ele a beijou. Ele estava de folga amanhã assim ele poderi apenas fazer uma viagem para cima nas montanhas.

Abby tinha esquecido tudo sobre o incidente com Clay pelo tempo que ela estava no sinuoso caminho de volta até sua entrada. Ela estava pensando em Zoran e sua nave dourada. Ela não podia acreditar que de todos os lugares do mundo para um estraterrestre aterrissar, foi em seu próprio quintal. Ela se perguntou o que seus avós teriam pensado sobre ele. Abby distraidamente estendeu a mão e esfregou o ouro ao redor de seu pescoço. Ela podia sentir a fina corrente de ouro quente sob seu toque. Ela sabia que a criatura, ou o que quer que fosse, gostou quando ela esfregou. Muitas vezes tentava envolver seus dedos, movendo-se para dentro e para fora. Ela ficou espantada com a rapidez com que se acostumara. Perguntou-se como seria entre Zoran e a criatura dourada.

Enquanto Abby esfregava o colar de ouro ao redor de seu pescoço, flashes de imagens se derramaram em sua mente. Ela viu enormes árvores e criaturas voadoras que se assemelhavam a dragões na mitologia da Terra voando pelo ar, armadura dourada cobrindo seus corpos. Ela viu uma cidade branca erguendo-se das densas florestas cercadas por enormes paredes que se elevavam no alto do céu.

Grandes multidões de homens e mulheres estavam passeando sobre o que parecia um mercado com as criaturas de ouro tomando todos os tipos de formas e tamanhos. Ela viu o que pareciam navios espaciais voando sobre a cidade e pousando enquanto outros decolavam. Ela viu Zoran nu e cercado por muitas mulheres que estavam se esfregando nele. O colar de ouro ao redor de seu pescoço parecia perceber que não deveria ter lhe mostrado aquela imagem e rapidamente desapareceu.

—Ei! Não é justo.— Abby disse sugando em sua respiração enquanto seu coração batia violentamente.

Ela nem sequer percebeu que estava parada no meio da entrada de automóveis até que a última imagem desapareceu. Ela sentiu uma onda de dor ao redor do coração ao ver Zoran nu com tantas mulheres. Obviamente, a ele não faltava atenção feminina. Ela seria condenada se ela fosse uma de suas meninas de harém! Não era como se fosse provável que acontecesse de qualquer maneira. Afinal, ele não estaria aqui por muito mais tempo. Ela teve a impressão de que sua família estava a caminho para pegá-lo. Seria melhor para os dois se ela mantivesse uma distância entre eles. O beijo que eles compartilharam esta manhã não era grande coisa. Inferno, Clay a tinha beijado também e isso não significava nada para ela. Ela só teria que ter certeza de que isso não acontecesse novamente - com qualquer um deles.

Abby terminou o passeio pela montanha. Tentando o máximo que pudesse, fazer com que a imagem de todas aquelas mulheres se esfregando em Zoran desaparecesse de sua mente. Abby mordeu o lábio inferior enquanto se preparava para encará-lo. Ela não o deixaria saber que o achava atraente. Ela se concentraria em seu trabalho. Ela descobriu que se ela fizesse isso ajudaria. Ajudou quando sua avó morreu e ajudou quando seu avô morreu. Isso a salvaria de fazer dela uma tola agora.

Zoran andava de um lado para o outro na varanda da pequena cabana durante a última hora. Estava começando a escurecer e Abby ainda não tinha voltado. Ele tentou chegar até ela, mas sua simbiose se recusou a atender a sua chamada. Ele rosnou, assustando Bo que estava brincando com sua bola de tênis no jardim da frente. Bo imediatamente se deitou e rolou para ser acariciado. Onde ela estava? Por que demorava tanto? Algo aconteceu com ela? Ele sabia que deveria ter ido com ela. Ele deveria ter insistido que ela tomasse a arma que ele tentou lhe dar. E se ela estivesse ferida? Ele empalideceu. E se ela estivesse sendo mantida em cativeiro ou pior, morta? Ele estremeceu com o pensamento, chamando a sua simbiose novamente quase freneticamente. Ele sentiu uma onda de tontura passar por cima dele quando ele finalmente respondeu. Ele rosnou querendo saber por que não tinha respondido antes. Os flashes de Abby que conduzia abaixo de uma estrada com o vento que fultuava através de seu cabelo flasharam através de sua mente. Podia ouvi-la

cantar. Seu sorriso desapareceu quando ele viu um homem se aproximando de Abby. O homem parecia estar vestindo algum tipo de uniforme. Ele não podia ouvir a conversa entre eles, mas ele podia dizer pelo olhar que o homem estava dando a Abby que ele a desejava. Um rosnado profundo explodiu de seu peito quando viu o homem segurando Abby e beijando-a. Zoran sentiu um brilho de fúria quando o homem se afastou de Abby, sorrindo para ela. Ela não tinha resistido ao homem. O ciúme queimava por ele ao pensar em Abby no abraço de outro. Ela era dele!

A cabeça de Zoran girou ao redor enquanto as luzes do transporte de Abby inundavam a frente da cabana. Zoran rosnou novamente enquanto ele a observava puxar para cima. O dragão dentro dele rugiu para que ele a reivindicasse, para colocar sua marca nela. Zoran estava na porta da camionete antes de Abby o desligar.

Abby riu quando ele puxou a porta de suas mãos. —Não tenha pressa para ajudar a tirar os mantimentos, não é? Você sabe, a maioria dos homens corre pelo caminho oposto quando eles sabem que é hora de trazê-los para dentro.—

Zoran estava tão perdido na névoa do ciúme que não ouviu o que Abby estava dizendo. Ele precisava saber se as imagens que sua simbiose lhe enviara eram verdadeiras. Zoran puxou Abby do assento da camionete e em seus braços, segurando-a perto enquanto ele respirava profundamente de seu perfume. O aroma de outro homem ainda se agarrava a ela. Um grunhido profundo saiu da

garganta quando sua mão estendeu a mão para segurar a mandíbula de Abby ainda enquanto a cheirava.

—O que você está fazendo?— Perguntou Abby sem fôlego.

Ela achava engraçado que Zoran reagísse tão estranhamente a sua volta com os mantimentos. Ela pensou que ele não deveria ter descoberto como usar o microondas ou fazer um sanduíche e estava apenas com fome. Mas, a maneira possessiva como ele a agarrou e a forma como ele estava rosnando lhe disse que estava chateado com alguma coisa.

Zoran rosnou de novo quando Abby tentou afastá-lo, advertindo-a para não resistir. Ele podia sentir o cheiro do outro homem em sua pele. O pensamento do perfume do outro homem em sua companheira verdadeira era demais para o dragão nele. Ele tinha que colocar seu próprio cheiro nela. Segurando seu pescoço em sua grande mão, ele colocou seus lábios sobre os dela, esmagando-a em seus braços quando ele tentou ganhar controle de seu ciúme.

Abby resistiu a princípio. Lutando contra o aperto possessivo que Zoran tinha sobre ela. Ela não sabia o que estava errado, mas ele estava obviamente aborrecido com alguma coisa ou sentia falta dela mais do que ela pensara. Abby estava apenas começando a relaxar e responder ao beijo de Zoran quando a imagem dele nu com tantas mulheres esfregando nele piscou em sua mente. Tornando a cabeça

para o lado, ela tomou uma respiração trêmula antes de tentar empurrá-lo para longe dela.

—Qual é o seu problema?— perguntou Abby. —Eu não estive fora tanto tempo e mesmo se eu tivesse estado, você não tem direito de me beijar!—

Zoran puxou para trás, olhando para Abby. Ela era dele. Estava frustrado por não poder explicar isso a ela. Ela não tinha o direito de permitir que outro homem a tocasse. Um macho Valdier era muito, muito possessivo com sua verdadeira companheira. Ele não pensaria duas vezes antes de matar qualquer homem que até olhasse demais para sua companheira. Ter outro macho tocando-a, marcando-a com seu cheiro era mais do que o dragão nele poderia suportar. Ele queria matar o macho. Se Abby propositadamente tentasse deixá-lo por outro, faria o que fosse necessário para detê-la. Mesmo que isso significasse amarrá-la ou prendê-la até que ela percebesse que ela pertencia a ele. Ele nunca a deixaria ir. No caso de Abby, era ainda mais potente, pois não só ele a escolhera como sua companheira, mas também sua simbiose e seu dragão. Isso era muito raro. Como o governante de seu povo, ele seria esperado para produzir muitos herdeiros e apenas em uma união onde ele, seu dragão e sua simbiose aceitassem a fêmea que isso aconteceria.

—Minha.— Zoran rosnou quando Abby tentou afastá-lo. —Minha!— Zoran rugiu, o dragão nele finalmente superando seu controle.

Abby ficou sem fôlego enquanto observava o rosto de Zoran mudar. Seus olhos brilhavam com ouro derretido e as pupilas se tornavam largas e estreitas fendas. Enquanto observava as escamas verdes, douradas e vermelhas começarem a se formar à medida que sua cabeça começava a se transformar na forma de seu dragão. Suas mãos começaram a se alongar, transformando-se em garras afiadas. Abby ouviu o som de lacrimejar quando sua camisa se abriu e as asas longas e coriáceas apareceram de suas costas. Um som penetrou o cérebro de Abby como se de longe, soasse como um gemido. Essa foi a última coisa que Abby lembrou quando tudo desbotou para preto.

Zoran estava tão chateado com o cheiro do outro homem em sua companheira e a aparente rejeição de Abby que ele era incapaz de controlar seu dragão por mais tempo. Ele sentiu a mudança enquanto ela o varria, desfrutando os sentimentos de poder e liberdade enquanto deixava sua besta livre. O que ele não esperava era o medo de Abby por sua transformação. Ele a viu se encolher quando ele rugiu para fora e então o pânico atordoado quando ele começou a mudar. Foi só quando ela caiu inconsciente em seus braços que ele percebeu o quanto ele a tinha assustado.

# Capítulo Sete

Abby estendeu os braços sobre a cabeça, arqueando as costas como um gato. Não se sentia tão cansada como tinha estado. Foi só quando ela sentiu a pele no lençol que ela congelou. Algo estava errado. Ela nunca, nunca dormia nua. Ela tentou uma vez e sentiu-se desconfortável, para não mencionar que ela tinha ficado com frio. Agora mesmo, porém, ela se sentiu agradável e quente, como se alguém tivesse colocado uma almofada de aquecimento ou um cobertor elétrico em cima dela.

Abrindo os olhos, Abby virou a cabeça para olhar pela janela. Franzindo o cenho, ela se levantou sobre os cotovelos. O sol estava chegando. Não se lembrava de ter se preparado para dormir na noite passada. Virando a cabeça para o outro lado, soltou um grito de terror. Ela não estava só na cama nua, mas estava na cama com um homem nu. Abby tentou sair da cama, mas ficou presa pelo lençol em volta dela. A razão pela qual ela estava tão quente era porque seu outro lado estava pressionado contra o corpo quente e nu de Zoran.

—O que você está fazendo?— Abby gemeu. Ela tentou arrastar as cobertas até o queixo.

—Você acordou.— Zoran disse com alívio.

Depois que Abby desmaiou ontem à noite, ele a levou para dentro. Ele despiu-a e colocou-a em sua cama, mas ela ainda não acordou. À medida que a longa noite passava, Zoran ficou preocupado e fez com que sua simbiose a monitorasse constantemente para ver se ela estava ferida. Ele terminou de trazer os produtos alimentícios, adivinhando o que acontecia com a temperatura, enquanto esperava que ela se recuperasse. Quando ela parecia ter caído em um sono mais profundo, ele finalmente se despiu e se juntou a ela na cama como era seu lugar de direito como seu companheiro. Ele a abraçou durante a noite, acordando com freqüência para ter certeza de que estava bem.

Abby franziu a testa. Ela realmente precisava aprender a língua dele ou pegar um desses aparelhos de tradução, porque essa forma de comunicação estava ficando extressante. Os olhos de Abby se arregalaram quando ela se lembrou de seu último pensamento antes que tudo se tornasse negro. Ela olhou para Zoran, imaginando como seus olhos e rosto mudaram. Ela se lembrou de sua pele se transformando em escamas e asas saindo de suas costas. Ele se transformara em um dragão. Um dragão vivo, real!

Certificando-se de que ela tivesse o lençol enfiado debaixo dos braços enquanto ela rolava até que ela estivesse apoiada no seu cotovelo, Abby tentou estender a mão para tocar o rosto de Zoran.

Ele era quente e suave. Ela deixou sua mão se mover para baixo até seu ombro, passando a mão suavemente sobre suas costas onde as asas haviam estado.

—Você mudou. Ontem à noite, você se transformou em um dragão. Eu vi você.— Abby sussurrou seus olhos arregalados com admiração.

—*Zi*— disse Zoran com voz rouca.

Abby sentou-se puxando as cobertas com ela. —Você pode fazer isso de novo? Mudar?— Ela perguntou.

Zoran franziu o cenho. Ele não queria assustar Abby novamente. Ele gostava de tê-la em seus braços. Gostava que ela o tocasse. Ele não gostou do olhar de terror em seu rosto enquanto ela olhava para ele na noite passada antes que ela desmaiasse.

—*Ni*.— Zoran disse, balançando a cabeça firmemente.

—Não? Não, você não pode mudar ou não, não vai?— Abby perguntou olhando para Zoran.

Zoran passou a mão pelo cabelo frustrado. Ele queria explicar por que ele não mudaria, mas não havia maneira de fazê-lo que ela pudesse entender. Ele tinha mais seis dias antes de seus irmãos chegarem e poderia ter um tradutor implantado em Abby para que pudessem se comunicar. Isso o estava deixando louco. Havia tanto que ele queria perguntar a ela, tanto que ele queria dizer a ela e ainda assim ele não podia. Balançando suas longas pernas sobre o

lado da cama, Zoran levantou-se completamente à vontade com sua nudez. Não foi até que ele ouviu um suspiro e se virou para ver Abby puxando as cobertas sobre sua cabeça que ele começou a rir e rir. Ela era tão adorável com sua timidez. Levou toda a sua enorme força de vontade ontem à noite para não pegá-la depois que ele a despiu. Se não fosse o fato de que ele queria vê-la responder a ele, ele poderia ter considerado levá-la de qualquer maneira apenas para que ele pudesse marca-la como sua. Como era, ele mal conseguira cobri-la sem tocá-la. Durante a noite, ela tinha ficado com frio e procurou o calor de seu corpo. Ele estava muito disposto a oferecer seu corpo ao dela. Era puro inferno como o cheiro e a sensação dela em seus braços tornavam o sono impossível. Agora, ele estava diante dela mais duro do que o inferno e ela estava tremendo como uma folha sob as cobertas da cama que tinham compartilhado.

Abby manteve os olhos firmemente fechados enquanto afastava a cabeça de debaixo das cobertas. —Ria tudo que você quer, mas eu normalmente não tenho homens nus na minha cama. Agora, vá para o banheiro para que eu possa sair daqui.—

Zoran grunhiu com a idéia de Abby ter outro homem nu em sua cama. O som fez os olhos de Abby se abrirem quando seu olhar voou para o dele. Ele fez aquele mesmo som na noite passada antes de se transformar em um dragão.

Zoran voltou para a cama puxando Abby em seus braços. Ele se moveu tão rápido que Abby nem o tinha visto. O lençol foi arrancado

de suas mãos enquanto ele a puxava para perto, esmagando seus lábios contra os dele enquanto a beijava profundamente. Abby pôde sentir o cabelo grosso em seu peito esfregando contra seus seios. Zoran gemeu quando ele moveu uma mão atrás da cabeça de Abby para segurá-la ainda enquanto sua outra mão se moveu sobre seu corpo para descansar em seu quadril nu.

Nunca antes Abby fora mantida tão intimamente contra um homem. Um arrepio de desejo correu para ela enquanto sua vagina se apertava de desejo. Zoran puxou para trás cheirando. Ele soltou um rosnado quando Abby tentou afastar-se dele. Ele podia sentir seu desejo. Era um perfume inebriante e ele respirou profundamente. Movendo a mão para baixo de seu quadril até que cobriu seu montículo úmido, ele se recusou a deixá-la olhar para longe dele ou se mover enquanto ele deixou seus dedos escovar os cachos quentes.

Abby não pôde evitar o suspiro que escapou dela. Ela nunca se sentiu tão quente ou necessitada em sua vida. Ela lutou para quebrar a pressão com que ele segurou ela, mas ela não podia olhar para longe dele quando ele deslizou não um, mas dois dedos em sua vagina. Os quadris de Abby puxaram com a invasão de seu corpo. Ela gemeu quando ele esfregou seu clitóris antes de empurrar ainda mais profundamente nela. Abby começou a tremer quando sentiu o desejo quente crescer dentro dela. Em vez de deixá-la ir, Zoran abaixou Abby até que ela estava deitada de costas na cama enorme. Ele ainda manteve o aperto no pescoço dela e nunca tirou os olhos dela,

mesmo quando ele baixou a cabeça para pegar um de seus mamilos entre seus lábios.

Abby sacudiu, arqueando para cima enquanto Zoran agarrou seu mamilo inchado entre seus lábios. Um grito escapou dela enquanto seus quadris se sacudiam em resposta ao prazer que sentia. O movimento afundou os dedos de Zoran em seu canal quente. Zoran sugou profundamente seu mamilo antes de soltá-lo. Ele nunca desviou os olhos de Abby enquanto se movia para o outro mamilo. Abby não conseguia conter seu gemido de necessidade quando ele se moveu sobre ela, seu fôlego quente fazendo o mamilo se inchar quase dolorosamente na expectativa. Os quadris de Abby estavam se movendo para frente e para trás por conta própria, conduzindo os dedos de Zoran cada vez mais e mais profundamente toda vez que seu corpo pegava o ritmo secular de fazer amor.

—Por favor.— Abby choramingou. Ela não sabia o que ela estava implorando exatamente, apenas que ela precisava de alívio da pressão aumentando dentro dela. —Zoran, por favor.—

Zoran moveu-se para baixo para substituir seus dedos com sua boca. Ele precisava de um gosto de Abby. Seu cheiro o estava deixando louco desde que acordou ontem de manhã. Ele precisava dela como se precisasse de ar para respirar. Abby gritou enquanto sua boca cobria seu montículo, aproximando-se dele. Zoran gemeu com a resposta de Abby. Usando a língua dele, ele correu a borda áspera sobre seu clitóris fazendo com que Abby gritasse enquanto o prazer a

inundava. Zoran agarrou os quadris de Abby segurando-a para ele enquanto ele chupava, lambia e bebia sua essência. Queimando em sua alma. Abby gritou alto quando seu orgasmo veio. Zoran se moveu entre suas pernas alinhando seu pau grosso e pesado em sua entrada. Levantando as pernas de Abby até que seus joelhos se dobrassem sobre seus antebraços ele empurrou lentamente para dentro dela.

—Minha, *Elila*. Eu reivindico-a como minha companheira verdadeira. Nenhum outro pode tê-la. Vou viver para te proteger. Você é minha.— Zoran disse em sua linguagem unindo-os enquanto dirigia para a entrada lisa de Abby.

Abby gritou em choque enquanto Zoran empurrava a fina barreira de sua virgindade. Ela engasgou várias vezes enquanto a dor a inundava. Zoran rugiu ao perceber que Abby nunca estivera com outro. Ele se forçou a ficar quieto por um momento para permitir que Abby se ajustasse à sua espessura e tamanho. Ela era dele, totalmente. Ela nunca tinha pertencido a outro. O dragão nele queria rugir um desafio para qualquer homem que tentasse tirá-la dele agora. Ele mataria qualquer um que tentasse prejudicá-la. Seus quadris começaram a se mover por vontade própria. Ele puxou para fora quase todo o caminho antes de empurrar de volta para o corpo de Abby tão profundo quanto ele poderia ir. O gemido de dor e choque de Abby rapidamente se transformou em gemidos de prazer quando Zoran começou a bombear dentro dela cada vez mais rápido. Seus braços e pescoço se esticaram quando ele lutou contra sua

própria liberação até que Abby pudesse sentir novamente a liberação quente de prazer que ele queria que ela tivesse. Estendendo a mão entre eles, ele acertou seu sensível clitóris com seu dedo dirigindo-a sobre a borda. Os músculos do pescoço de Zoran se destacaram quando ele rugiu para que todos ouvissem. Abby observou, incrédula, enquanto Zoran jogava a cabeça para trás, os olhos fechados e a boca aberta enquanto a enchia com sua semente quente. Nunca vira nada tão bonito ou tão erótico. Seu próprio corpo respondeu ao pedido de Zoran sobre ela. Como se reivindicando-a para si mesmo.

Zoran se manteve imóvel até que sentiu a última gota de sua semente dentro de Abby. Seu perfume estava agora profundamente dentro dela, reivindicando-a como pertencendo a ele, Zoran Reykill, Líder dos Valdier. Ela agora era sua rainha e sempre pertenceria apenas a ele. Seu corpo nunca aceitaria outro macho. Zoran desmoronou em cima de Abby, segurando-se pelos cotovelos para que ele não a esmagasse sob seu enorme corpo. Ele correu pequenos beijos sobre a testa e as bochechas de Abby antes de se virar e segurá-la firmemente contra seu corpo.

—Você é minha, *Elila*.— Zoran murmurou suavemente enquanto ele correu suas mãos possessivamente sobre a figura suave de Abby.

Abby suspirou alegremente. Ela não poderia desfazer o que aconteceu. Ela sempre foi honesta consigo mesma. Ela realmente não entendeu o que aconteceu, mas ela aceitaria a realidade. Ela

queria Zoran desde o primeiro momento em que o viu inconsciente no úmido prado de sua montanha. Ela sabia que não teria muito tempo com ele. Isso, o que estava entre eles, era uma fantasia impossível, pois literalmente vinham de dois mundos diferentes. Em poucos dias, ele estaria partindo para retornar ao seu mundo e ela ficaria no dela. Ela acreditava no destino. Era para ele aterrisar em sua montanha era para ela encontrá-lo. O que aconteceu em seguida era o destino. A única coisa que ela lamentava era que não teriam muito tempo para estar juntos. Ele não podia ficar aqui com ela, seria muito perigoso a longo prazo e ela não podia sair, este era o mundo dela, a casa dela.

Abby apertou um beijo no ombro de Zoran antes de se virar para sair da cama. Era um pouco inútil ficar tímida agora sobre seu corpo, especialmente depois do que Zoran tinha acabado de fazer com ela. Ela ficou ao lado da cama, olhando para Zoran com um sorriso suave, antes de caminhar em direção ao seu quarto. Ela precisava de alguns minutos sozinha para lidar com o que ela tinha acabado de fazer. Ela apertou uma mão em seu estômago enquanto pensava nas consequências de suas ações. Ela não estava preocupada em engravidar. A probabilidade de que suas duas espécies fossem compatíveis o suficiente para se reproduzirem era provavelmente escassa a nenhuma. Não, o que ela estava preocupada era perder algo muito mais importante. Ela se preocupava em perder seu coração para o único homem que nunca poderia ter. Ela sabia que ela o amava. Ela não sabia como ela sabia. Ela mal conhecia o

homem, mas podia senti-lo no fundo. Entrando no chuveiro, Abby inclinou a cabeça para trás deixando a água quente lavar suas lágrimas.

# Capítulo Oito

Zoran deixou um pequeno sorriso curvar seus lábios enquanto observava Abby preparar uma refeição para quebrar o jejum da manhã. Ele estava preocupado quando ela saiu do quarto sem uma palavra. No fundo, ele sabia que ela precisava de tempo sozinha para chegar a um acordo com o que aconteceu. Sabia que não entendia tudo o que se passara entre eles. Ele podia dizer pelo pequeno sorriso triste que ela lhe deu. Ela pensou que eles só teriam alguns dias juntos. Não havia como lhe dizer que seria muito, muito mais. Não se arrependia do que se passou entre eles. Ele aceitou que ela pertencia a ele e não tinha remorsos com o pensamento de levá-la para longe de sua casa. Ela teria de se ajustar. Ele estaria lá por ela, guiando-a enquanto fazia os ajustes a seu mundo.

Eles comeram em um silêncio confortável. Zoran ajudou a secar a louça depois do café da manhã. Ele observou como Abby olhava pela janela, seus olhos distantes por um momento antes que ela parecesse lembrar que ele estava lá com ela.

—Eu tenho que trabalhar hoje. Se você quiser, eu posso te mostrar onde eu vou estar, então você pode fazer o que quiser. Eu tenho um projeto que eu tenho trabalhado e está quase pronto. Gostaria terminar até hoje ou amanhã, o mais tardar. Edna estará em casa depois de amanhã para pegar Bo e Glória. Prometi mostrar-lhe antes

de entregá-la aos meus clientes.— Abby disse baixinho olhando pela janela em vez de olhar para Zoran.

Zoran estava preocupado com o som distante da voz de Abby. Desde que ela saiu do chuveiro ela parecia ter se afastado para um mundo próprio. Ele se aproximou e inclinou a cabeça para trás até que ela foi forçada a olhar para ele. Sua respiração ficou presa na profunda tristeza que ele viu lá. Curvando-se, ele gentilmente a beijou. Ele envolveu seus braços em torno dela segurando-a firmemente contra seu corpo enquanto ele correu a mão para cima e para baixo suas costas tentando dar-lhe conforto e tranquilidade.

Abby sentiu seu corpo relaxar enquanto Zoran a segurava. Ela não deixaria a depressão de saber que seu tempo com ele era curto. Com um sorriso decidido, Abby inclinou a cabeça para trás e deu um beijo leve em Zoran antes de puxar para fora de seus braços. Agarrando a mão dele, ela fez um gesto para que ele a seguisse.

Abby gritou para que Bo seguisse enquanto conduzia Zoran pelo caminho até a oficina. Ela destrancou as portas duplas, empurrando-as para que a leve brisa pudesse flutuar através dela.

Zoran ficou parado enquanto olhava todas as cores diferentes enquanto fluíam através do interior brilhante. Flores delicadas, pássaros, tigelas e outras criaturas, incluindo dragões, estavam penduradas, sentadas e girando de todos os cantos do enorme edifício. No centro havia uma magnífica peça de quase três metros de altura. A bela escultura estava envolto em vidro transparente, no

interior havia criaturas pequenas com asas voando em torno de flores delicadas, de cores vivas e intrincadamente projetadas. Enquanto Zoran se aproximava, ele podia ver o que parecia ser minúsculos dragões flutuando no ar.

Ele nunca tinha visto nada tão bonito. Ele olhou para Abby enquanto amarrava um pano grande ao redor de sua cintura fina. Ele observou durante as próximas duas horas enquanto Abby aquecia o vidro de cores diferentes em uma enorme fornalha e então a movia por aí soprando e girando sobre uma chama menor até que mais flores apareciam. Seus dedos finos, torcendo e girando enquanto se movia, transformaram um líquido fundido em flores e pequenas criaturas. Quando ela tinha uma dúzia de pequenas flores, ela se mudou para a caixa de vidro fechado movendo as figuras dentro de uma pequena abertura e aquecê-los até que eles ficaram onde ela queria. Gostava de ouvi-la cantar enquanto trabalhava. Ela nem sequer percebeu que estava fazendo isso ou que ele estava mesmo lá, quando ela se tornou totalmente absorvida em seu trabalho.

Zoran ficou surpreso quando Abby começou a falar depois de ficar quieta por um tempo.

—Eu tenho trabalhado nesta peça há mais de seis meses. Eu comecei logo depois que meu avô morreu.— Abby começou suavemente. —Minha avó e meu avô me criaram depois que minha mãe decidiu que criar um bebê era muito esforço.— Abby suspirou. —Eu acho que isso não está certo. Minha mãe era jovem e tinha estado com o grupo

errado. Meus avós eram muito famosos em Los Angeles e pensaram que se mudando para cá poderia ajuda-la. Ela me teve quando ainda era uma criança. Ela, pelo menos, reconheceu isso e deixou-me com meus avós quando eu tinha um mês de idade. Minha mãe morreu de uma overdose de drogas quando eu tinha dois anos.—

Abby fez uma pausa quando agarrou outra flor. Olhando para Zoran, ela viu que ele estava observando-a atentamente enquanto falava, então ela continuou. —Eu tive a melhor infância que qualquer criança poderia ter. Eu tinha uma montanha inteira como um playground e duas pessoas maravilhosas que me amavam muito. Havia sempre música e risos na casa. Minha avó começou a fazer vidro soprado como um hobby para ajudá-la a lidar com a perda da minha mãe. Logo, meu avô estava fazendo isso e entre os dois eles começaram a ganhar dinheiro com isso. Eu estava fazendo isso pelo tempo que eu poderia andar. Agora, eu gosto de ser capaz de fazê-lo e fazer uma vida confortável. Eu considero isto um presente dos meus avós.—

Abby se virou enquanto aquecia uma vara para fechar a pequena abertura. Ela terminou a peça finalmente. Ela tiraria fotos dela antes de ir até a casa e enviá-la para seus clientes. Ela precisaria agendar quando eles queriam que fosse entregue. Eles disseram que iriam enviar o seu jato particular para o pequeno aeroporto de Shelby para que ela pudesse entregar pessoalmente. Talvez ela precisasse de tempo para se controlar. Se ela tivesse sorte, pensou tristemente,

talvez Zoran tivesse ido embora antes que ela voltasse. Ela não sabia como iria ter a força para lhe dizer adeus sem fazer dela uma tola.

—Eu finalmente terminei essa peça. Se você tem algumas coisas que gostaria de fazer, eu posso terminar aqui. Eu só preciso tirar algumas fotos para o meu cliente e limpar. Posso te encontrar na cabana mais tarde. Eu não acho que você tenha ido ver Goldie ainda.— Abby disse com um sorriso provocante.

—*Goldie*?— Zoran franziu a testa enquanto observava Abby desligar o forno e começar a pegar os pedaços de vidro na mesa de trabalho.

Abby riu enquanto segurava seu pulso e esfregava suavemente a faixa de ouro. —Goldie!—

Zoran riu enquanto caminhava pelo caminho. Ele estava indo verificar a sua nave e fazer um check-in com seus irmãos. Ele queria dizer-lhes que tinha acasalado. Ele sabia que ficariam surpresos. Nenhum deles pensou que iria se estabelecer com apenas uma mulher. Ele nunca pensou em fazê-lo. Ele podia imaginar sua surpresa. Ele nunca pensou em nomear sua simbiose, tampouco. Teria sido como nomear a si mesmo. Que Abby o chamou afetuosamente de —Goldie— o fez rir.

—Kelan, como estão as coisas?— Zoran perguntou enquanto olhava para seu irmão.

—Bem. Creon tem informações que lhe interessam. Ele quer se encontrar com você assim que retornarmos. Estamos à frente do

cronograma e deve estar aí um dia antes. Trelon e sua simbiose estão jogando com os motores novamente.— Kelan disse com um sorriso.

Trelon e sua simbiose estavam sempre mexendo com alguma coisa. Seu irmão nunca poderia deixar nada sozinho. Ele respirou fundo. Ele estava relutante em dar a notícia de seu acasalamento a seus irmãos separadamente. Preferia dizer-lhes uma vez que pudesse apresentar-lhes Abby. Ele não sabia por que ele sentia a necessidade de esperar, ele simplesmente tinha. Ele queria que eles gostassem e aceitassem Abby pela bela mulher que era. Ele falou com Kelan por mais uma hora antes de terminar. Ele percebeu que sentia falta de Abby. Terminaria de preparar sua simbiose para a partida antes de ir até ela. Ele não podia abalar a sensação de medo de que ela o odiasse depois que ele fizesse o que ele estava planejando.

Abby terminou de limpar a oficina, tirou as fotos necessárias, as enviou por e-mail do telefone celular e preparou o material de embalagem. Ela recebeu um texto informando que um avião chegaria para ela cedo, depois de amanhã, depois que ela explicou que não podia partir antes. Edna devia voltar amanhã e precisava estar lá para Edna, Bo e Glória. Abby enviou uma confirmação. Ela tinha a sensação de que Zoran não ia ficar feliz com ela, mas percebeu que não tinha escolha. Ela prometeu que iria entregar. Era parte do preço e ela já tinha sido paga. Ela ainda tinha suas responsabilidades e sua reputação para manter.

Ainda havia muita luz e Abby sabia que ela sempre poderia usar a arvóre que tinha caido atrás do celeiro para lenha... Abby estava no meio de cortá-la quando o som de um carro puxando para fora da estrada fez com que ela parasse. Abby caminhou para a frente pensando que talvez Edna tivesse voltado mais cedo do que ela esperava, apenas para parar com um gemido quando ela viu Clay sair do carro do xerife. Esta era a última coisa que ela precisava agora, pensou com consternação.

—Ei, Clay, o que o traz até as montanhas?— Abby perguntou colocando o machado para baixo para se encostar na porta do celeiro. Tirando as luvas e enxugando as mãos no jeans, dirigiu-se para a cabana.

—Você é linda!— Clay disse enquanto caminhava e puxou Abby em seus braços pressionando um beijo em seus lábios surpreendidos.

—Clay!— Abby corou. Ela nunca o tinha visto tão agressivo antes. —Sério. Me deixar ir.—

Clay riu quando segurou Abby perto de seu corpo. —Abby, eu tentei ser paciente. Um homem só pode esperar por certo tempo, você sabe.—

Abby sentiu um rubor de inquietação enchê-la em suas palavras. —Clay, eu pensei que você tivesse entendido. Eu gosto de você, mas eu não me sinto assim por você. Eu...—

Clay pousou um dedo nos lábios de Abby. —Shush, tudo o que estou pedindo é uma chance, Abby.—

Abby sacudiu a cabeça tristemente. Ela sabia que nunca poderia amá-lo. Lágrimas encheram os olhos de Abby, ela não gostava de machucar ninguém ou qualquer coisa e ela sabia que ela estava prestes a ferir Clay.

—Clay, eu não posso te dar uma falsa esperança. Eu gosto de você como um amigo, nada mais.— Abby disse suavemente.

Clay olhou para os olhos de Abby. Seu rosto se contraiu de raiva. Ele passou os últimos quatro anos tentando fazer com que Abby o notasse, para lhe dar uma chance, e ela nem tentaria.

—Há mais alguém?— perguntou Clay com raiva.

Abby tentou se afastar, mas Clay apertou seus braços ao redor dela, recusando-se a deixá-la ir. —Sim.—

—Quem é ele? Por quanto tempo?— perguntou Clay com voz rouca.

—Você não o conhece. Eu só o conheci há alguns dias.— Abby disse tentando não ferir Clay mais do que ela também.

—Isso é besteira, Abby. Alguns dias atrás? Merda, você não saiu desta montanha em mais de uma semana até ontem! Como poderia ter acabado de conhecê-lo se não tivesse deixado esta maldita montanha?— Clay perguntou grosseiramente.

Abby franziu a testa, —Como você pode saber a última vez que eu deixei a montanha? Por falar nisso, como você pode saber quando eu entro na cidade e exatamente onde estou?—

—Eu sei tudo sobre você, Abby. Durante os últimos quatro anos eu acompanhei cada movimento que você fez. Eu sei quando você vai a uma galeria para uma mostra e com quem você fala também, quem você chama, quando você deixa sua montanha, tudo, bebê.— Clay disse suavemente.

Abby sentiu um calafrio descendo pela espinha. Clay estava no Marine's Special Ops antes de ser contratado há quatro anos como xerife de Shelby. Ela não sabia muito mais, exceto que ele tinha sido dispensado após sua última viagem. Ela achou que era hora de ele sair.

—Clay, por favor, me solte. Você está me assustando.— Abby disse enquanto tentava colocar as mãos entre eles.

—Você não tem que ter medo de mim, querida. Eu só quero te proteger. Eu te amo, Abby. Eu te amei desde a primeira vez que te vi.— Clay disse enquanto roçava um beijo ao longo de sua testa.

Abby começou a lutar um pouco, parando apenas quando Clay agarrou seu cabelo firmemente em um punho. Ele passou um beijo sobre seus lábios. —Vai ser bom entre nós, Abby. Você verá. Você não vai se lembrar de ninguém além de mim.—

Abby estremeceu quando Clay continuou a beijá-la. Ela não podia mover a cabeça por causa do aperto que ele tinha em seu cabelo. Ele a segurou perto de seu corpo com uma de suas pernas entre as suas e dobrou ligeiramente para trás para que ela não pudesse usar o joelho contra ele sem cair primeiro. Ela gritou de dor enquanto ele empurrou a cabeça para um lado pressionando uma mordida cortante em seu pescoço. Ela lutou contra o desejo de mordaça quando ele passou a língua pelo pescoço e ao longo da mandíbula. Certamente, Zoran viria logo. Se pudesse chegar às faixas de ouro em seus pulsos talvez ela pudesse de alguma forma chamá-lo. Ele parecia ser capaz de se comunicar com eles. Como se a simbiose pudesse entender que  Abby precisava de ajuda, as que estavam em seus pulsos subiam pelos braços.

Clay soltou um grito quando sentiu um choque passar por ele. Empurrando para trás longe de Abby, ele olhou para ela em descrença enquanto sacudia os braços.

—O que diabos foi isso?— Clay exigiu furioso.

—Clay, você precisa sair. Agora mesmo. Peço desculpas se você acha que eu estive incentivando você, mas eu nunca tentei. Eu lhe disse uma e outra vez que eu não estava interessada. Se você sabe o que é bom para você, você vai embora agora.— Abby disse voltando para a cabana. Se ela pudesse fugir dele, ela estaria bem.

—O que. Inferno. Foi. Isso?— Clay disse através dos dentes.

—É um novo dispositivo de proteção pessoal que eu peguei em Nova York.— Abby mentiu. —Como você disse, às vezes pode ser perigoso viver sozinha nas montanhas. Agora, por favor, vá embora.—

Clay deu um passo em direção a Abby quando Bo saiu do caminho que levava ao prado, latindo excitadamente. Ele olhou para Bo por um momento antes de voltar para seu carro. Ele olhou para Abby mais uma vez antes de fechar a porta.

—Não acabou, Abby. Você é minha e eu mantenho o que é meu.— Clay disse enquanto colocava o carro em marcha e puxava o cascalho girando enquanto ele ia.

Abby afundou no chão, tremendo tanto que não pôde mais ficar parada. Ela nunca estivera tão assustada em sua vida. Como poderia Clay saber cada movimento que ela fazia? Ela estremeceu ao perceber o que poderia ter acontecido se ela não estivesse usando as faixas de ouro ou Bo não tivesse voltado para ela. Abby lutou com lágrimas enquanto tentava entender o que Clay lhe dissera. Ela já não se sentia segura e a parte ruim era - ela não podia chamar as autoridades locais.

Zoran deu a Abby o máximo de espaço possível antes que sua necessidade de tocá-la o dominasse. Movendo-se abaixo do trajeto, olhou como Bo descolou em uma corrida. Ele tinha se afeiçoado à pequena bola de peles. Ele achou divertido como Bo nunca ia a

qualquer lugar sem a estranha bola verde em sua boca. Zoran tinha acabado de chegar ao começo do caminho quando a simbiose em Abby lhe enviou um alerta acentuado. Zoran congelou quando o fôlego foi derrubado dele. Ele estendeu a mão, sentindo o medo de Abby. Ele sentiu a presença de outro homem perto dela. Deixando escapar um barulhento rugido, ele lutou para impedir que seu corpo mudasse, mas o dragão sentiu um perigo perto de sua companheira e estourou. Sentiu a mudança vir sobre ele quando ele estourou abaixo o trajeto e pulou no ar. Em momentos, ele estava voando alto acima das árvores. Ele voou sobre a cabana de Abby, sua visão afiada a viu sentada no chão com seus braços ao redor de Bo. Virando a cabeça, olhou em volta para o perigo que sentia. Seu olhar fixo em um transporte semelhante ao de Abby estava se movendo em uma velocidade elevada pela estrada sinuosa. Voando adiante, aterrissou e mudou-se movendo-se para as sombras das árvores ao longo da estrada. Ele queria ver o que tinha assustado sua companheira e determinar quanto o perigo havia no macho. Ele observou como o transporte desacelerou para fazer uma volta. Seus olhos se estreitaram sobre o homem atrás do volante do transporte. Respirando profundamente, ele atraiu o perfume do homem para dentro de seu corpo. Nunca esqueceria o perfume e se o homem se aproximasse de Abby, ele saberia. Ele deixou um grunhido baixo rolar para fora quando ele reconheceu como o homem que beijou Abby ontem quando ela foi para a cidade. Ele soprou um fluxo de fogo de dragão, curvando-o através do ar direto em direção ao

caminhão. O símbolo quase translúcido de um dragão apareceu no capô do caminhão. O homem estava marcado.

Se ele se aproximasse de Abby, Zoran o mataria.

Zoran virou-se, mudando, quando ele voltou para as sombras. Com uma rápida varredura de suas poderosas asas, ele voou em linha reta até o ar até que ele chegou ao caminho entre o prado e a cabana. Sentimentos de dúvida o encheram. E se o medo de Abby fosse por ele descobrindo-a com outro homem, não com o próprio homem? Uma chama brilhante de raiva e ciúme brilhou dentro dele. Não importa. Ele a havia reclamado. Ele a tinha marcado com seu perfume. O ciúme transformou sua visão em vermelho ao pensar em Abby querendo estar com outro macho. Zoran saltou até a varanda, abrindo a porta enquanto lutava contra seu próprio medo de a perder.

Abby saltou quando a porta da cabana bateu tão forte que saltou do batente da porta. Zoran estava na porta delineada pela luz da tarde. Abby limpou freneticamente as lágrimas que ela não conseguia parar. Ela estava tremendo tão forte que ela sentiu como se ela estivesse indo quebrar.

Zoran ficou de pé por um momento contemplando as bochechas manchadas de lágrimas de Abby e sua pele pálida. Ela parecia tão delicada, tão frágil, tão vulnerável. Quando ela levantou uma mão tremendo para enxugar as lágrimas, o coração de Zoran se derreteu. Ele podia sentir seu medo. Respirando profundamente, os olhos de

Zoran brilharam um ouro escuro enquanto ele cheirava o cheiro do homem sobre ela.

—Oh Zoran.— Abby sussurrou movendo em direção a ele. Ela envolveu seus braços ao redor dele, temendo que suas pernas tremendo cederiam a qualquer momento. —Eu estava tão assustada.—

Zoran segurou Abby firmemente enquanto enterrava seu rosto em seu peito soluçando seu medo. Zoran suavemente pegou Abby em seus braços, fechando a porta com um pé, ele se moveu para o quarto. Ele sentou na beira da cama segurando Abby firmemente enquanto ele a balançava de um lado para outro até que ela parasse de tremer.

—Diga-me.— disse Zoran frustrado.

Abby não tinha certeza do que Zoran acabara de dizer, mas ela supôs que ele queria saber o que aconteceu. Ela devia-lhe que considerando que ela apenas enxarcou sua nova camisa. Colocando a cabeça no peito, ela soltou um suspiro trêmulo antes que ela começasse.

—Há quatro anos, um homem chamado Clay Butler se mudou para Shelby. Ele era um soldado condecorado e considerado um herói. O povo de Shelby o elegeu como xerife. Um xerife é a nossa lei local. Eles estão lá para proteger as pessoas. Não muito tempo depois que ele chegou, ele começou a me seguir sempre que eu ia para a cidade.

Pensei que era engraçado. Ele é uns bons dez ou doze anos mais velho que eu, mas não foi só isso. Eu só não estava interessada. Ele não empurrava muito quando meu avô estava comigo, mas ele ficou um pouco mais agressivo quando eu estava sozinha, então eu não fui muitas vezes para a cidade sem os meus avós. De qualquer forma, cerca de seis meses atrás, logo após meu avô morrer, ele começou a me perseguir um pouco mais agressivamente. Nunca o encorajei. Eu disse a ele que eu não estava interessada, mas ele sempre parecia saber quando eu deixava a montanha. Ele iria aparecer na estação de correios quando eu fosse, ou no supermercado, ou a loja de ferragens. Não importava. Ele estaria lá. Eu apenas pensei que era estranho que ele soubesse sempre onde e quando eu estava lá. Ontem, quando eu fui para a cidade, ele apareceu na agência dos correios. Eu podia dizer que ele estava louco quando a Sra. Patterson mencionou que eu tinha recebido algumas roupas de homem no correio. Ele me perguntou para quem elas eram e eu disse a ele que não era da sua conta. Ele tirou os pacotes do balcão antes que eu pudesse e eu não queria fazer barulho na frente da Sra. Patterson.— Abby olhou para Zoran com olhos vermelhos. —Ela é a maior fofoqueira da cidade.—

Zoran puxou a cabeça de Abby de volta ao peito. Ele podia sentir a raiva começando a construir enquanto pensava no que ela estava prestes a dizer. —Clay perguntou-me novamente quando estávamos fora para quem eu estava comprando as roupas. Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, ele me agarrou e me beijou. A Sra.

Patterson saiu do correio e o pegou. Ele apenas sorriu como se fosse natural para ele estar me beijando. Eu disse a ele novamente para me deixar em paz.—

Abby esfregou o rosto no peito de Zoran, respirando fundo antes de continuar. —Ele esteve aqui um pouco mais cedo. Ele me agarrou e não me deixou ir. Ele me disse que me ama. Ele disse que sabe cada movimento que eu faço, com quem eu converso, quem eu conheço. Ele disse que eu era dele. Ele disse que mantém o que é dele. Eu disse a ele para sair, que eu tinha conhecido alguém.—

Abby estremeceu, lutando contra um soluço. Como sua vida ficou tão estragada tão rápido? Ela tentou manter uma vida calma. Ela não foi pedir problemas. Ela só queria ficar sozinha.

O dragão de Zoran estava ficando louco com o cheiro do outro macho em sua companheira. Ele precisava dar-lhe confiança e fazê-la sentir-se segura, mas se ele não conseguisse escapar do cheiro do outro homem logo, ele iria assustá-la quando ele a marcasse. Ele queria encontrar o macho e matá-lo. Ele ainda poderia fazer isso antes de partir. Mas primeiro, ele precisava que Abby soubesse que nunca deixaria que nada acontecesse com ela.

# Capítulo Nove

Zoran segurou Abby perto dele antes dele gentilmente a empurrar para trás o suficiente para começar a desabotoar sua blusa. Abby se assustou quando sentiu os dedos de Zoran na blusa. Logo ele estava empurrando-a de seus ombros, deixando-a cair no chão junto à cama.

Abby se arqueou para ele, soltando o fôlego enquanto Zoran deslizava os lábios pelo pescoço: —O que você está fazendo?—

Zoran gemeu. Ele não iria mentir para ela, mesmo que ela não pudesse entender o que ele estava dizendo, —Meu dragão não suporta o cheiro do outro macho em você. Se eu não tomar banho com você e fazer amor com você, ele vai reclamar você.— Ele soltou o fecho no sutiã de Abby respirando fundo enquanto seus seios estavam livres.

Zoran gentilmente os colocou em suas mãos. —Linda.— Ele sussurrou enquanto inclinava a cabeça para lamber um mamilo com sua língua áspera.

Abby estremeceu, —Oh Deus é tão bom.—

Abby começou a mexer com os botões na camisa de Zoran, tentando freneticamente puxá-lo fora dele. Ela queria sentir sua pele contra a

dela. Ela precisava tanto dele. Ela se inclinou para frente, correndo pequenos beijos ao longo de sua garganta antes de morder seu pescoço perto de seu ombro.

Zoran sentiu o grunhido assustado de seu dragão no desafio. —Abby, *elila*, meu dragão está muito perto. Se não tiver cuidado, você o incitará.—

—Seu dragão quer que eu faça o mesmo que você?— Abby respirou enquanto se movia para ficar em frente a Zoran. Ela podia ver como seus olhos haviam mudado. Faixas estreitas de preto olhavam para ela através do ouro escuro. —Eu o vi esta manhã, quando você fez amor comigo. Ele também me quer?—

Abby de repente sentiu-se selvagem e despreocupada. Ela queria fazer amor com Zoran. Ela queria que ele a reivindicasse. Para fazê-la saber que ela pertencia a ele e nenhum outro homem poderia levá-la. Ela queria ver seu dragão nele enquanto ele fazia amor com ela. Ela queria os dois. Ela se moveu para ficar um pouco longe dele. Desabotoando suas calças, ela empurrou-as para baixo, chutando seus tênis e saindo deles. Ela estava de pé nua na frente de Zoran. Pegando seus seios, ela esfregou seus mamilos sentindo eles inchar a picos apertados.

—O que seu dragão quer, Zoran? Posso vê-lo olhando para mim através de seus olhos. — Abby perguntou com voz rouca enquanto puxava o cabelo solto do rabo de cavalo para que caísse em ondas por suas costas. —O que você quer?—

Zoran sentiu seu dragão rugir ao que Abby estava perguntando. Ela estava perguntando ao dragão o que ele queria, reconhecendo-o como uma parte de Zoran. Seu dragão queria pegá-la, marcá-la, reivindicá-la como sua. Zoran sabia que Abby não tinha idéia do que estava fazendo. Ele tentou falar, para deixá-la saber, mas seu dragão não o deixou. Zoran levantou-se. Ele rapidamente removeu suas roupas, desafiando Abby a virar e correr. Ele mal tinha controle de si mesmo e de seu dragão. Se ela fugisse, sabia que perderia todo o controle. Uma pequena parte dele queria que ela corresse, queria ver se ela podia lidar com o que ele e seu dragão poderiam fazer com ela, outra parte estava com medo que fosse demais para ela. Que isso a quebraria.

Poucas fêmeas Valdier podiam aceitar uma relação que incluísse um macho, sua simbiose e seu dragão. Foi por isso que o número de verdadeiros shifters dragão nascendo tinha diminuído ao longo dos últimos cem anos. A maioria das mulheres mal podia aceitar a necessidade de se partilhar com o macho e sua simbiose. Para a maioria das mulheres, se um macho tentasse deixar seu companheiro dragão ao mesmo tempo que ele, a fêmea poderia realmente morrer. A maioria das mulheres não podia lidar com o fogo do dragão, ou o desejo que inundava seu corpo durante o acasalamento, queimando-a para acasalar freneticamente até que tanto o macho e o dragão ficassem saciados. Ele não queria que Abby passasse pelo fogo, mas seu dragão estava exigindo que ele o fizesse.

Se ela fosse sua verdadeira companheira, ela iria rugir, seria capaz de lidar com os dois.

Abby olhou por cima do ombro para Zoran, —Se o seu dragão quer um pedaço de mim, ele tem que me pegar primeiro.— Abby disse com um sorriso malicioso antes de ir para o banheiro.

Zoran sentiu a resposta de seu dragão ao desafio. Dentro de momentos, seus olhos mudaram ainda mais e ele sentiu o fogo de dragão construir em sua garganta. Um rosnado baixo escapou antes que ele saltasse para a frente depois de Abby. Abby virou-se e gritou de prazer. Ela finalmente fez Zoran perder um pouco desse controle duro que ele sempre parecia ter. Ela adorou quando seus olhos mudaram. Ela viu como eles mudaram esta manhã, quando ele fez amor com ela pela primeira vez. Ela também viu as cores das escamas de seu dragão ondular sob sua pele quando ele veio. Ela nunca tinha visto nada tão selvagem, bonito e quente em sua vida. Ela sentiu seu hálito quente em seu pescoço antes de sentir suas mãos agarrá-la por trás. Ela olhou para baixo e viu enquanto suas mãos se moviam para frente e para trás mudando entre suas mãos e as garras de seu dragão. Abby estremeceu de desejo ao pensar em pertencer a ambos.

Virando-se, ela puxou a cabeça de Zoran para a dela, beijando-o profundamente enquanto deixava suas mãos percorrerem seu corpo. Ela estava em chamas por dentro. Ela precisava senti-lo levá-la. Ela precisava dele enterrado profundamente dentro dela. Chegando

atrás dela, ela ligou o chuveiro. Quando ela sentiu o vapor subir atrás dela, ela se afastou o suficiente para Zoran vê-la mexer o dedo em convite.

—Venha para minha toca.— Abby sussurrou quando ela estendeu a mão e agarrou a mão de Zoran puxando-o para ela.

Os olhos de Zoran se estreitaram enquanto ela conversava diretamente com seu dragão. Ele sentiu sua pele ondular com escamas quando Abby desafiou seu dragão para agradá-la. Zoran balançou a cabeça para frente e para trás enquanto percebia o cheiro do outro macho ainda agarrado à pele de Abby. Enquanto se movia lentamente para ela, seus olhos se estreitaram em seu pescoço. Movendo-se tão rápido que Abby nem sequer o viu se mexer, ele a colocou na parede do chuveiro, com uma mão na garganta e outra na bunda. Puxando-a para cima e pressionando-a contra a parede do chuveiro, Zoran inclinou-se para olhar para o pescoço de Abby, onde Clay a mordeu. A visão da marca de outro homem em Abby enfureceu-o. Sua visão ficou vermelha quando uma raiva matadora encheu-o que outro macho teve a coragem para marcar sua companheira. Zoran deixou sua cabeça cair para trás e um ruído alto, sobrenatural deixou-o quando ele chamou um desafio para o macho.

Abby permaneceu perfeitamente imóvel enquanto observava o dragão de Zoran reagir à marca que Clay deixou em seu pescoço. Ela sabia que Zoran e seu dragão nunca a machucariam. Ela podia sentir

Zoran tremer enquanto seu dragão lutava contra a raiva. Ela ergueu as mãos para seu rosto colocando-o entre as palmas das mãos.

—Marque-me. Tire sua marca de mim. Faça-me sua, completamente.— Abby sussurrou suavemente, olhando para os olhos alongados de Zoran. Ela inclinou a cabeça para trás expondo seu pescoço.

Zoran sentiu seu corpo estremecer diante das palavras de Abby. Ela estava pedindo que ele a marca-se como sua para que todos possam ver. Marcas como esta significaria que todos saberiam que ela aceitou tanto ele como seu dragão. Também a mudaria de uma maneira que ela não tinha como saber. Se ela sobrevivesse à mudança, eles seriam como um.

Zoran sentiu o fogo do dragão arder profundamente, enquanto tentava retê-lo. Era muito perigoso. Ela não era tão forte quanto as fêmeas de seu mundo. Seu corpo nunca poderia sobreviver à mudança. Mesmo enquanto pensava, sentiu o fogo queimá-lo, lutando para sair. Sem pensamentos conscientes, inclinou-se para a frente, deixando os dentes se moverem para pontos afiados enquanto mordia a marca no pescoço de Abby, respirando o fogo do dragão quando ele o fazia.

Abby sentiu uma dor aguda que rapidamente se transformou em fogo quando o desejo a inundou. Ela gritou com a intensidade. Incapaz de ficar parada, puxou a cabeça de Zoran para baixo, segurando-a no pescoço enquanto ele continuava a respirar fogo de

dragão dentro dela. Ela podia sentir o fogo se movendo através dela enquanto se aproximava de Zoran.

—Por favor, eu preciso de mais.— Abby choramingou tentando se aproximar de Zoran. —Por favor, Zoran.—

Zoran segurou Abby, puxando-a para cima até que ela pudesse envolver suas pernas ao redor de sua cintura enquanto ele continuava a respirar fogo de dragão diretamente em sua corrente sanguínea. Ele estava incrivelmente duro. Ele nunca tinha tido os desejos combinados de seu dragão e seu próprio corpo juntos. Quando ele sentiu o fogo finalmente começar a queimar, ele puxou para trás o suficiente para capturar a boca de Abby com a sua própria. Ele podia sentir o calor queimando em seu corpo. Durante as próximas horas, ficaria mais quente e mais quente. Se ela sobrevivesse, ele teria muito a lhe ensinar. Se não o fizesse, ambos pereceriam, pois seu dragão não poderia sobreviver sem ela agora.

Zoran gemeu enquanto enterrava o seu quente e palpitante comprimento em Abby de um só golpe. Ele precisava dela. Empurrando em seu canal apertado enquanto a segurava contra a parede do chuveiro, ele bateu nela desesperadamente. Ondas de desejo quente começaram a fluir através de Abby enquanto o fogo do dragão se espalhava. Abby gritou, arqueando-se contra ele quando ela chegou. Zoran gritou enquanto a seguia um momento depois. Ele continuou segurando seus ombros contra a parede enquanto ele

empurrou seu pênis profundamente dentro dela. Sua cabeça estava curvada enquanto tentava recuperar o fôlego. Começou.

Abby passou as mãos pelo longo cabelo preto, tremendo enquanto a água começava a ficar fria. —Zoran?—

Zoran ergueu a cabeça, seus olhos brilhavam um ouro brilhante. — Este é apenas o começo, Abby. Você queria meu dragão e você o pegou. Vocês dois e agora saberão o que me pediram.— Ele sabia que Abby não podia entendê-lo, mas também sabia que ela podia ver o que ela desencadeava.

Os olhos de Abby se arregalaram em choque, ela podia ver seu dragão claramente em seus olhos. Ela podia ver o desejo de ambos por ela. Sua necessidade de reivindicá-la, marcá-la, torná-la deles. Ela assentiu enquanto Zoran a baixava para o chão. Ela estremeceu quando uma onda de desejo correu através dela enquanto seu corpo respondia à chamada.

Zoran desligou o chuveiro, de costas para Abby enquanto tentava se segurar. —Abby, vá para o quarto. Ou melhor ainda, corra. Não tenho certeza de quanto tempo eu posso segurar.— Zoran implorou desesperadamente.

Abby observou o corpo de Zoran estremecer enquanto lutava pelo controle. —Estarei esperando por você no quarto.— Abby passou a mão pelas costas de Zoran, deixando que suas unhas caíssem pelas escamas ondulando em ondas.

Zoran deixou um gemido escapar à sensação de suas unhas. —Muito tarde.—

Balançando ao redor, Zoran pegou Abby, entrando no quarto e jogando-a sobre a cama. Com um grunhido, ele estava sobre ela, puxando as coxas para longe enquanto se inclinava e enterrava a cabeça entre elas. Abby gritou quando Zoran cobriu seu montículo. Ela sentiu o fogo de seu dragão enquanto roçava uma respiração através de seu sensível clitóris. Quando ela se moveu para fugir, mãos duras seguraram-na ainda, agarrando suas coxas e empurrando-as ainda mais distantes. Abby choramingou quando sentiu uma longa e áspera língua acariciá-la. Quando Zoran empurrou seu dedo profundamente dentro dela, ela não conseguiu conter o grito de prazer que escapou dela quando ela empurrou contra ele. Abby sentiu seu clímax quando ele explodiu fora dela, deixando-a gritando enquanto sentia Zoran lambendo e chupando-a até que ela soluçasse. Ela estava tremendo tanto, que ela tinha medo de quebrar.

Assim que ele enxugou seu creme, Zoran se afastou pegando Abby e virando-a até que ela ficou de barriga. Puxando-a pelos quadris, ele a montou por trás em um duro golpe. Ele empurrou o mais fundo que pôde e ainda tentou ir mais fundo, só parando quando ouviu Abby gemer em protesto. Ele saiu e empurrou com força. Ele não podia tomá-la gentilmente. Ele estava queimando com a necessidade de se certificar de que todos os vestígios do outro homem tinham desaparecido. Empurrando de novo, ele se afastou, observando como

seu pau desapareceu dentro dela novamente e novamente. Quando ele sentiu o fogo de dragão dentro de Abby novamente, ele aumentou sua velocidade, querendo trazer seu prazer enquanto ela montava a quente onda de transformação.

Abby choramingou quando sentiu o fogo crescendo dentro dela novamente. Ela sentiu como se ela estivesse indo explodir em chamas, o desejo tão duro e rápido dentro dela ela queria gritar. Jogando a cabeça para trás, ela soltou um grito alto como a onda de fogo bateu duro e rápido jogando-a em outro orgasmo. Ela podia sentir seu corpo apertando em torno de Zoran quando ela veio pulsando em torno de seu pênis como se ela estivesse tentando enterrá-lo ainda mais profundo dentro dela. Ela empurrou para trás, precisando de mais dele enquanto ele calvalgava repetidas vezes em ondas quentes. Ela começou a chorar enquanto aumentava.

—Mais ... Deus, eu preciso de mais.— Abby gritou tremendo quando o fogo parecia queimar ainda mais quente dentro dela.

Zoran fechou os olhos com força enquanto sentia o punho de Abby dentro de si. Ele podia sentir o calor ainda mais quente. Seu corpo reagiu em um antigo desejo primordial de satisfazer sua companheira. Nunca sentira as ondas do desejo tão intensas ou sua necessidade de cumpri-las tão forte. Ele bombeou para dentro dela novamente e novamente, ambos obtendo o clímax quando o calor do dragão engolfou os dois.

O calor tinha estado dirigindo-os pelas últimas horas, permitindo a ambos apenas um breve descanso antes do fogo começar novamente. Zoran estava preocupado com Abby. Ele sabia que estava exausta, mas cada onda só parecia ficar mais quente. Zoran observou como a transformação tomou conta de Abby. Ela não sabia quando as primeiras ondulações de escamas de dragão, azuis pálidos, dourados e brancos começaram a se formar sob sua pele. Montando-a por trás, Zoran observou como membranas finas se espalharam pelas costas. Seu dragão rugiu em triunfo ao ver sua companheira nascer.

Segurando Abby pelos quadris, ele sabia que a próxima onda seria ainda mais quente e se perguntaria se ela seria capaz de lidar com sua total posse dela. Ela não tinha experiência com os caminhos de seu povo ou com o calor de um dragão. Ele a levaria uma e outra vez durante toda a noite até que o fogo queimasse ou a queimasse até a morte.

Abby desabou na cama, respirando pesadamente. Zoran saiu dela, rolando-a e sentando-se nela. Agarrando seus mamilos entre os dedos, ele puxou e beliscou-os preparando-a para a próxima onda. Ele empurrou seu pênis para a boca dela.

—Me leve.— Ele rosnou, empurrando seu pênis contra seus lábios desafiando-a a tomá-lo em todos os sentidos.

Os olhos de Abby brilharam com fogo quando ela encontrou o desafio que Zoran estava dando a ela, ousando levá-lo em sua boca como se ele tivesse em sua vagina. Podia saborear-se ele enquanto

deixava que deslizasse seu longo comprimento em sua boca. Ele puxou seus mamilos, desfrutando quando ela gemeu ao redor dele quando ele beliscou-os firmemente. Zoran balançava os quadris para frente e para trás, deslizando-se cada vez mais fundo com cada impulso. Ele soltou um dos mamilos de Abby o tempo suficiente para acariciar sua garganta.

—*Zi*, Abby. *Zi*! —Zoran gemeu quando sentiu seu clímax construir. Ele sabia que não demoraria muito para que a última onda de calor atingisse Abby. Ele gritou. —*Zi!*— Quando seu clímax bateu duro e ele viu como Abby bebeu sua semente quente. Ele balançou seus quadris apertando seus mamilos, forçando-a a beber tudo antes de puxár para fora e beijá-la profundamente querendo prová-lo e ela em seus lábios.

—Zoran.— Abby olhou para Zoran com lágrimas nos olhos. Ela o amava tanto que sentia como se ela fosse morrer quando ele saiu. Ela não queria perdê-lo. Ao levantar a mão, Abby o beijou profundamente enquanto sentia o fogo se incendiar novamente. Arfando, ela se afastou enquanto o fogo a queimava de dentro para fora. Gritando com a intensidade dele, ela se arqueou enquanto ele se movia através dela. Ela podia sentir o suco quente inundar sua vagina enquanto a onda se movia sobre ela. Chorando, ela sacudiu o desejo quente que a queimava.

Zoran puxou as coxas de Abby e enterrou-se nela, empurrando profundamente. Ele podia sentir o calor. Era isso. Ele rezou para que

ela fosse forte o suficiente para lidar com o que estava prestes a acontecer. Empurrando-a repetidamente, ele esperou o momento certo. Quando ele sentiu seu dragão rugir, ele puxou para fora virando Abby e a colocando para cima em suas mãos e joelhos. Ele não tinha como prepará-la para isso. Nenhuma maneira de alertá-la sobre o que esperar. Só podia esperar que ela o aceitasse. Ele empurrou em sua buceta novamente bombeando-a quando ele espalhou as bochechas de sua bunda. Usando seus próprios sucos, ele deslizou dois de seus dedos profundamente em sua boceta enquanto ele a bombeava ignorando seus gemidos com a sensação apertada. Puxando os dedos para fora, Zoran deslizou-os até o apertado anel de sua bunda para molhá-lo antes de passar por ele. Abby se sacudiu, gemendo com a queimação. Zoran segurou-a firmemente com um braço ao redor de sua cintura. Murmurando palavras de conforto, ele tentou esticá-la, para prepará-la para seu pau longo e grosso. Ele iria levá-la duro e rápido. Ele a possuía totalmente, marcando-a com a marca de seu dragão quando ambos chegassem. Ele precisava esperar até que ela estivesse no auge de sua transformação. Ele empurrou seu pênis profundamente em sua vagina esperando até que o calor revelador ficasse mais quente. Tentou prepará-la o melhor que pôde. Quando ele sentiu o calor crescer e os gemidos de Abby aumentaram para choros e gritos, ele puxou para fora de sua vagina empurrando contra seu anel apertado. Agarrando seus quadris para impedi-la de puxar para longe, ele

lentamente passou a barreira ignorando seus choros quando ele se entrou todo o caminho.

—Agora, *Elila*. Agora, venha para mim.— Zoran gemeu quando ele começou a se mover.

Abby empurrou para trás tentando escapar da queimação. Ela estava em chamas. Quando Zoran começou a se mover, sentiu o calor dentro dela aumentar até um ponto de ebulição. Gritando, ela se tornou uma coisa selvagem. Lutando como a onda de desejo crescente repetidamente, ela arranhou os lençóis quando ela empurrou para trás tentando tomar o máximo de Zoran como ela pudesse, qualquer coisa para acalmar o fogo do desejo queimando através dela. Ela podia sentir seu orgasmo construindo e construindo, mas não viria. Ela estava chorando e implorando a Zoran para ajudá-la, para dar-lhe a libertação que precisava, para apagar o fogo que a queimava. Ela precisava dele.

Zoran esperou até que ele não pudesse aguentar mais, inclinando-se sobre Abby, puxando-a contra seu peito, enterrando seu pau o mais longe possível, apertando seus mamilos e afundando os dentes em seu pescoço, completando sua marcação. Abby gritou tão alto e tão longo que ela finalmente perdeu a consciência quando seu orgasmo atingiu sua onda após onda. Mesmo quando Zoran saiu de seu corpo esgotado, ele podia sentir o rescaldo de seu clímax enquanto continuava balançando-a. Zoran tropeçou enquanto se levantava. Nunca antes, ele ou seu dragão haviam sido totalmente saciados. Ele

se sentia fraco por ter finalmente encontrado alguém que pudesse satisfazê-lo completamente. Ele respirou fundo antes de pegar Abby. Ele a banharia e a deixaria dormir um pouco. Daria a seu corpo tempo para terminar a transformação.

A mão de Zoran tremeu enquanto ele gentilmente afastou os cabelos de Abby de sua testa úmida. Ela tinha sobrevivido. Sua verdadeira companheira sobreviveu e ela o aceitou, seu dragão, e sua simbiose. Mesmo enquanto pensava nisso, ele podia sentir a simbiose dourada movendo-se ao redor de Abby verificando para certificar-se de que ela estava bem. Ele gentilmente banhou Abby na banheira grande no banheiro, desfrutando de poder segurá-la enquanto ela dormia. Enquanto olhava para seu rosto corado, percebeu que a amava. Ele amava sua natureza gentil e compassiva, seu senso de humor, seu amor por outras criaturas, sua aceitação dele e quem e o que ele era, e sua capacidade de criar belas obras de arte. Ele amava tudo sobre ela. Ele sentiu uma dor em torno da região de seu coração ao pensar em qualquer coisa que a prejudicasse. Segurando-a perto, ele sabia que nunca a deixaria ir.

# Capítulo Dez

Abby soltou um fio de cabelo do rosto. Ela estava olhando para Zoran e ele estava olhando para ela. Eles estavam na competição durante os últimos trinta minutos, desde que Abby disse a Zoran que ela estava indo embora por um dia, possivelmente dois.

—Zoran, eu tenho que ir. Tenho um contrato. Meus clientes já me pagaram muito dinheiro. Eu voltarei assim que eu puder, mas eu tenho que ir. Eu não tenho escolha.—

Zoran correu as duas mãos pelo cabelo comprido. —*Ni! Ni! Ni!* —

Ele não a deixaria fora de sua vista. E se algo acontecesse com ela? E se ela não voltasse? Era demais. Ele não podia deixá-la ir. Ele rosnou em frustração. Como ele poderia explicar que ele e seu dragão não poderiam estar longe dela? Nem mesmo por algumas horas! Bem, talvez por algumas horas, mas porra, ele não queria ficar longe dela.

Ele olhou para ela. Por que ela tinha que ser tão teimosa? O que importava se ela não fosse? Ela não vai ficar neste planeta muito mais tempo de qualquer maneira se ele tivesse do seu jeito e ele tinha planejado em tê-lo. Nunca se sentira tão frustrado por não poder se comunicar em sua vida. Ele a conhecera tinha um total de três dias, cinco se você contar o tempo que ele estava inconsciente que ele não fez, e ele nunca tinha estado mais frustrado em sua vida.

Ele andava de um lado para o outro antes de agarrar Abby e puxá-la para fora da porta. Ele não podia esperar mais. Ele tinha que chamar seus irmãos para ajudá-lo.

Abby lutou para manter-se com Zoran. Ela sabia que ele estava frustrado, mas ela também estava. Ela nunca tinha tido sexo até ontem de manhã e eles compensaram todos os anos desde que ela atingiu a puberdade em uma noite! Ela ainda estava um pouco dolorida, embora a simbiose parecesse determinada a ajudá-la a superar isso. Ela nunca tinha ficado tão embaraçada quando ela pegou um dos diabinhos de ouro movendo-se em torno de suas partes privadas esta manhã. Quando ela gritou, ela teve que tolerar Zoran rindo dela enquanto tentava fazer com que a coisa voltasse para seu pulso. Zoran então continuou a fazer amor com ela uma e outra vez só para poder segurá-la e observar como sua simbiose a curou. Não teria sido tão ruim, mas parecia que quanto mais o faziam, mais ela queria. Ela estava se tornando viciada em sexo!

Quando se aproximaram do prado, Abby se afastou. Ela tinha tocado e acariciado a nave dourada, mas ela nunca tinha estado dentro dela. Ela não sabia o que ela esperava, mas não tinha certeza se queria estar dentro de qualquer coisa que estivesse viva. Zoran lançou-lhe um olhar frustrado antes de se virar e pegá-la em seus braços. Abby apertou os lábios. Ele não era o único frustrado. A única vez em que pareciam realmente se entender era quando estavam na cama e então tudo o que faziam era grunhir, gemer, gemer e gritar, uma linguagem muito universal que Abby decidiu entender.

Zoran sentou-se numa cadeira virando-se e dando um comando. De repente, uma tela de exibição apareceu com vários machos do outro lado. Abby não podia deixar de ficar fascinada quando se sentou no colo de Zoran. Eram todos altos, escuros e bonitos. Zoran falou rapidamente para o homem na tela que se virou e falou com outro homem antes de voltar para olhar para Abby.

—Uau. Isso faz com que os Chip-n-Dales pareçam escoteiros.— Abby respirou enquanto olhava para os homens que a olhavam com o mesmo olhar de espanto.

—Quem é Chip-n-Dale?— Zoran perguntou.

—Mm, dançarinos masculinos exóticos. Eu os vi em um clube em Nova York que um de meus clientes me levou a uma vez.— Abby respondeu distraidamente, mais focada na tela de exibição.

Demorou um minuto para ela perceber que realmente entendia Zoran. Abby virou-se em seu colo, seu rosto iluminando-se. —Eu entendi você!— Ela jogou seus braços ao redor de seu pescoço rindo enquanto ela pressionava pequenos beijos por toda a boca dele.

—Ah, Zoran. Quem é a fêmea e ela foi tomada? —Kelan perguntou da ponte de sua nave.

Kelan ficou surpreso ao ouvir Zoran novamente tão cedo. Ficou ainda mais surpreso com seu pedido de um tradutor aberto para ser instalado em seu comunicador. Quando viu a fêmea, sentiu uma profunda reação a ela. Ela era realmente linda. Que ela estivesse

sentada no colo de seu irmão tinha sido uma surpresa. Que ela era linda não tinha. Seu irmão tinha uma maneira de atrair mulheres bonitas para onde quer que fosse.

Abby riu, —Você está se oferecendo?— Abby provocou de volta. Ela estava quase atordoada por poder entender Zoran finalmente.

Zoran rosnou profundamente, —Sim, ela foi tomada. Ela é minha companheira e não, ele não está oferecendo.— Zoran disse puxando Abby em seus braços possessivamente.

Abby riu, pressionando um beijo em seu pescoço. —Como você fez isso? Eu consigo te entender? É só quando estamos aqui?—

Zoran passou a mão pelo braço de Abby possessivamente. —Sim. Logo, você será capaz de me entender. Meus irmãos devem estar aqui depois de amanhã. Eles vão te trazer um tradutor.—

Abby se afastou, olhando para Zoran, consternada. —Depois de amanhã!— Ela disse horrorizada. Ela só tinha hoje para estar com ele. Ela estava partindo para Nova York amanhã de manhã e provavelmente não seria capaz de voltar antes de ele sair.

Abby tentou afastar-se de Zoran. Ela não queria ver o olhar de compaixão que ela sabia que devia estar nos rostos dos homens na nave espacial. Ela tinha certeza que ela tinha o olhar de um cachorro apaixonado.

—Sim. É por isso que você não pode sair.— Zoran disse puxando-a contra ele.

—Eu tenho que ir. Meu cliente está enviando um avião para mim na parte da manhã. Eu te falei isso. Edna estará de volta hoje para pegar Bo e Glória. Parto amanhã e, se tiver sorte, posso voltar para casa amanhã à noite ou no início do domingo.— Abby disse, sentindo o estômago doente. Ela não estava pronta para dizer adeus a ele.

—Você não tem que sair tão cedo, não é? Você não poderia esperar mais alguns dias?— Perguntou Abby desesperada. Olhando para o homem de pé na tela de visão, ela se virou para Zoran. —Quero dizer, não é como se eles não tivessem viajado um ano-luz gillzon para você. O que um par de dias mais poderia fazer?—

Os olhos de Zoran se escureceram enquanto ele tentava manter seu temperamento. —Abby, você não entende. Você é minha companheira. Eu a proíbo de ir.—

Abby olhou para Zoran com espanto. —Quem morreu e te fez rei? Eu irei se quiser. Eu assumi este compromisso antes de te conhecer e planejo honrá-lo. Eu cumpro minhas promessas e compromissos.—

—E quanto ao seu compromisso comigo?— Zoran disse furioso. —E meu pai morreu e me fez rei!—

—Comprometimento? Nunca nos comprometemos um com o outro. Eu sabia que você não estaria aqui por muito tempo, mas eu pensei que teria pelo menos mais alguns dias para estar com você antes de

você sair. Eu entendo que você quer voltar para sua casa. Eu faria o mesmo, se eu estivesse em seu lugar. E, o que você quer dizer com o seu pai morreu e deixou você rei?— Abby respondeu calorosamente.

—Nós temos um compromisso. Eu marquei você! Meu dragão marcou você! Minha simbiose reivindicou-a como minha companheira verdadeira.— Zoran disse com os dentes cerrados. — Meu pai era rei dos Valdier e agora eu sou.—

—Eu não sabia o que isso significava, então isso não conta. Eu não posso ter um relacionamento de longa distância com você. Como é que vai funcionar com você deus sabe onde e eu aqui na minha montanha? Eu realmente não acho que meu plano de telefone celular abrange esses tipos de chamadas. E o que quer dizer, você é um rei?— Perguntou Abby confusa.

Uma leve tosse por trás deles fez os dois se virarem para olhar para o homem olhando para frente e para trás entre os dois em uma combinação de diversão e confusão.

—Zoran, você não foi capaz de se comunicar com sua ... Temo que eu não recebi seu nome, minha senhora?— Kelan perguntou.

—Oh, querido, sinto muito. Meu nome é Abigail Tanner, mas todos me chamam de Abby. É um prazer conhecê-lo... —Abby disse, empurrando um fio de cabelo fora de seus olhos quando ela olhou para Kelan timidamente.

—Kelan, minha senhora. O irmão mais novo de Zoran por três anos.— Kelan respondeu, encantado pela bela, forte e teimosa mulher sentada no colo de seu irmão. Nunca pensou em ver uma mulher que pudesse enfrentar seu irmão, especialmente quando estava zangado.

Abby sorriu, mostrando suas covinhas. Zoran gemeu. Ele era impotente quando Abby sorria com suas covinhas. Ele sabia que seu irmão seria um tolo.

—É um prazer conhecê-lo, Kelan. Ficarei feliz em recebê-lo em minha casa quando você chegar.— Abby disse suavemente.

Kelan olhou para a delicada beleza. —Vai ser um prazer conhecê-la, Lady Abby, e estou ansioso para desfrutar da sua hospitalidade.—

Abby virou-se para olhar para Zoran. —Veja, ele não se importa se você tem que ficar um dia extra. Por favor, diga que sim, Zoran. Eu prometi e nunca conseguiria viver comigo mesma se não cumprir meu contrato.— Abby deu a Zoran seus olhos tristes de cachorrinho e empurrou seu lábio inferior um pouco. Sempre funcionou com seu avô.

Abby ouviu Kelan gemer. —Zoran, deixe-a terminar o seu dever. Vamos esperar por ela voltar.—

Zoran gemeu. Tinha a sensação de que estava melhor quando não conseguia entendê-la. Ela pareceu conseguir do seu jeito mais uma vez.

Zoran grunhiu de novo quando ouviu Abby falar com Kelan, Trelon e meia dúzia de outros homens da tripulação de seu irmão que vieram ver a linda mulher alienígena que usava a marca do dragão em seu pescoço. Abby ainda não sabia disso. Quando finalmente chegaram ao banheiro esta manhã estavam mais interessados um no outro. No momento em que saíram do chuveiro, o espelho estava embaçado ao ponto de que nenhum deles poderia ver um reflexo. Zoran estava muito distraído para explicar a Abby o que tinha acontecido. Cada vez que ele se aproximava dela, ele não conseguia manter as mãos e a boca longe dela. Até fizeram amor no caminho até sua nave. Abby estava tão bonita dobrada sobre o ramo com ele montando-a por trás. Bo rapidamente perdeu o interesse e decolou para o prado sem eles. No momento em que chegaram ao prado, ele a levou de novo, desta vez sobre a grama macia. Parecia que seu dragão estava compensando o tempo perdido.

Trelon deu a ele a idéia de usar sua simbiose para fazer uma conexão com sua nave que teria uma linha aberta para o seu tradutor. A simbiose em Abby permitiria que ela entendesse o que Zoran estava dizendo. Era uma maneira redonda sobre eles para se comunicar, mas era melhor do que nada. Eles passaram o resto da tarde conversando sobre um pouco de tudo. Abby descobriu que Zoran e seus irmãos muitas vezes se metiam em problemas quando eram mais jovens com todos os tipos de desventuras. Sua mãe ainda estava viva e estava bem, embora preferisse passar a maior parte do tempo

em sua casa de montanha, longe da cidade. Zoran realmente não tinha uma cor favorita porque ele nunca tinha pensado nisso, enquanto Abby gostava de azul e verde. Ele era um comedor de carne definitivo e não conseguia entender por que Abby não comia carne. Eles acabaram tendo uma discussão acalorada sobre isso.

Abby estava determinada a ficar com Zoran ao máximo. Ela não queria pensar em sua partida em apenas alguns dias. Ela sabia que ela o amava. Ela também sabia que nunca amaria outro homem. Pegando o violão do avô, ela se sentou no balanço assistindo enquanto Zoran brincava com Bo. Era engraçado vê-lo. Ela quase podia imaginá-lo brincando com seus filhos, um cachorro ao redor, enquanto ela se sentou no balanço da varanda olhando para eles. Lágrimas queimaram seus olhos no sonho que nunca se tornaria realidade. Acariciando as cordas, começou a tocar e a cantar algumas das músicas country que sua avó tinha escrito. Ela adorava tocar e cantar. Isso a ajudava, especialmente quando ela estava se sentindo tão emocional.

Zoran jogou a bola de tênis verde para Bo antes de se virar para assistir Abby. Ela estava usando um top e um jeans. Ela deixou seu cabelo solto depois da última vez que ele roubou sua faixa de cabelo e ele caiu em ondas ao seu redor. Ela tinha tirado seus sapatos e sentou com uma perna dobrada sob ela quando ela usou os dedos dos pés de outro pé para empurrar suavemente o balanço para a frente e para trás. Alguns minutos antes alcançou e pegou um instrumento de formato estranho que ela estava distraidamente

tocando. Agora, ela começou a tocar uma bela canção sobre uma jovem que estava apaixonada. Sua voz rouca ecoou sobre a montanha. Zoran pensou que era a visão mais bonita que ele já tinha visto antes.

Abby parecia totalmente inconsciente de como ela era cativante. O amor por ela inchou através dele até o ponto da dor. Ele não só a desejava fisicamente, mas desejava estar perto dela, ouvi-la, observando-a como fazia pequenas coisas, como fazer uma refeição ou conversar com os animais, acariciá-los para lhes oferecer amor e conforto. Sua delicadeza se envolveu em seu coração.

Zoran caminhou lentamente em direção à varanda onde Abby estava sentada tocando e cantando. Ela sorriu enquanto subia os degraus. Bo o seguiu, ofegante, antes de largar a bola e de se deitar ao lado dele.

—Meus avós e eu costumávamos sentar na varanda todas as noites quando tempo permitia. Cantávamos e tocávamos juntos por horas. Se estava frio, sentávamos na sala de estar em frente à lareira e cantávamos. Meus avós e minha mãe estão enterrados nesta montanha. Eu sabia que nunca iria deixá-los. Esta é a minha casa, onde eu sempre quis estar.— Abby sorriu tristemente para Zoran.

—Há montanhas de onde eu venho. Elas são tão bonitas como estas.— Zoran respondeu suavemente, seus olhos dourados escurecendo com emoção. —Gostaria de lhe mostrar as montanhas da minha casa.—

Abby sacudiu a cabeça, lutando contra as lágrimas. —Fale-me sobre elas.— disse ela com voz rouca. —Deixe-me vê-las através de seus olhos.—

—Feche os olhos.— Zoran disse, se movendo para se sentar ao lado de Abby. Ele estendeu a mão, puxando-a para seu colo, seus braços firmemente enrolados ao redor dela. —Quero mostrar-lhes como eu as vejo.—

Abby deitou-se contra Zoran apreciando a sensação de seus braços fortes. Fechando os olhos, ela relaxou quando começou a contar a ela sobre sua casa, suas montanhas.

—Durante a madrugada, uma densa névoa cobre as montanhas mais baixas. As árvores em nossas montanhas são muito maiores do que aquelas que você tem aqui. Alguns dos ramos são tão grandes quanto os troncos de suas árvores. Eles têm de ser para apoiar o peso dos dragões que gostam de voar através deles.— Zoran começou.

Abby ofegou enquanto a simbiose ao redor do seu pescoço se entrelaçava com a do seu. As faixas quentes de ouro se entrelaçaram, enviando as imagens do que Zoran estava descrevendo. Ela observou como ele se movia para sua forma de dragão cheia, um poderoso dragão verde, dourado e vermelho. Ele não era maciço como os dragões dos filmes. Ele estava na mesma altura que agora se não contasse a cauda e as asas. Ela viu sua simbiose de ouro formar armadura sobre seu corpo, uma placa de peito de ouro, armadura de cabeça e armadura para suas garras, asas e cauda. Ela observou

como suas poderosas asas varriam para cima e para baixo levantando-o diretamente para o ar em questão de segundos. Ela virou a cabeça. Era como se ela quase sentisse o vento soprando em seu rosto enquanto ele voava pela espessa névoa, desviando-se para dentro e para fora entre os enormes ramos das árvores antes de atravessar a cobertura de nuvens para subir sobre as cristas da montanha. Abby pousou o violão sem abrir os olhos para que ela pudesse abrir os braços como se fosse ela a voar. A voz de Zoran rolou sobre ela, através dela, como se eles se tornassem um e o mesmo. Ela sentiu a liberdade e o poder do dragão em fuga. Ela riu quando sentiu o spray da cachoeira enquanto ele mergulhava rodando, dentro e fora da névoa colorida do arco-íris. Ela olhou para o seu reflexo com ele desnatando a água. Suas garras traseiras desenhando ondulações fracas como ele mal deixava-as tocar a superfície antes de varrer de volta para cima. Ela podia sentir seu amor por sua casa e a liberdade de ser quem ele era nesses poucos minutos preciosos. Sua respiração ficou presa em sua garganta quando ela o sentiu pousar em um daqueles galhos grossos para poder olhar para o mundo que ele chamava de lar. Ele é incrivelmente belo.

O barulho de um carroo subindo a estrada e os barulhos de Bo os puxaram para fora do mundo para onde escaparam. Enquanto o ouro em volta do pescoço se separava, eles se olharam incapazes de suportar o fim da jornada que haviam viajado juntos. Zoran se

inclinou para frente escovando seus lábios suavemente nos lábios de Abby.

O som de uma porta de carro batendo finalmente rompeu com o que Abby estava sentindo. Virando-se para olhar para o visitante, um sorriso se abriu ao ver o olhar de preocupação de Edna. Abby puxou-se com relutância para fora dos braços de Zoran e de seu colo para levantar-se.

—Bem-vinda, Edna.— disse Abby sorrindo para sua velha amiga.

—Olá querida. Espero não estar interrompendo nada.— Edna disse com um pequeno sorriso e um olhar de conhecimento.

—Zoran, eu gostaria que você conhecesse uma velha amiga da família. Edna conhecia meus avós quando eles moravam em Los Angeles e me conheceu toda a minha vida. Ela foi como minha mãe.— Abby disse andando para frente para envolver seu braço em volta da cintura de Edna. —Edna, este é Zoran. Ele precisava de um lugar para ficar por alguns dias.—

Edna franziu o cenho. —Só por alguns?—

Ela olhou para trás e para frente entre Abby e Zoran. Abby corou, incapaz de encontrar o olhar consciente de Edna. Zoran imediatamente gostou da mulher mais velha.

—É um prazer conhecê-la, Lady Edna.— disse Zoran.

Edna franziu o cenho. —O que ele acabou de dizer? A única coisa que eu meio compreendia era o meu nome.—

—Ele disse que foi um prazer conhecê-la. Zoran não é daqui.— Abby disse empurrando seu cabelo atrás de sua orelha enquanto olhava nervosamente para Zoran. Ela nunca mentiu para Edna e sabia que podia confiar nela com sua vida, mas não tinha certeza se podia confiar nela com a de Zoran.

—De onde você é jovem?— Perguntou Edna com a sua habitual expressão em branco: eu quero – uma – resposta – séria – agora.

Zoran pareceu divertido. Ele podia dizer que Edna era muito protetora de Abby e ele apreciou isso. Ele também pensou que era engraçado ela o chamar de jovem. Embora ele não soubesse o limite de idade da espécie de Abby, o seu poderia viver por milhares de anos. Seu pai morreu em um trágico acidente durante uma caçada. Mesmo assim, ele tinha mais de mil anos de idade. Sua mãe teria morrido se ela tivesse sido a verdadeira companheira de seu pai, mas ela nunca foi aceita por sua simbiose ou seu dragão completamente. Eles ainda reproduziram, mas isso foi principalmente porque sua mãe veio de uma longa e distinta linha de dragões. A sua era uma união de dois clãs fortes unidos para formar um forte.

—Uma terra muito distante.— Zoran respondeu, olhando diretamente nos olhos de Edna.

—Ele é de muito longe, Edna. Quer um pouco de café ou chá? Eu também preciso mostrar a você a peça que eu terminei. Estou voando amanhã de manhã para Nova York para entregá-lo. Você pode acreditar que eles estão enviando seu jato particular para mim? —Abby disse, subindo os degraus dando um olhar de advertência a Zoran quando ela passou por ele.

Edna deu uma risadinha. —É melhor eu pular esta noite. Eu amo meus filhos, mas, maldição se eles não me cansam. Quero ver essa peça que você está escondendo de mim e levar Glória e Bo de volta para casa antes que escureça, se eu puder.—

Abby deu uma risadinha ao calçar os sapatos. Os três foram até a oficina de Abby. Edna ficou impressionada com a última obra-prima de Abby. Edna contou a Zoran como ela estava orgulhosa de Abby e como ela era especial. Zoran apenas sorriu quando viu Abby corar tentando fazer Edna se calar. Zoran foi incapaz de parar de agarrar Abby durante um de seus rubores e beijá-la - profundamente, bem na frente de Edna que estava lá sorrindo.

—Zoran.— Abby protestou roucamente. Ela podia sentir o fogo ardendo dentro dela. Sempre que ele a tocava, ela parecia incendiar-se.

Edna riu. —Eu não acho que vocês dois vão se importar se eu chamar isso de noite. Zoran, você pode me dar uma mão pegando o trailer e pegando Glória. Abby, eu sei que você precisa preparar sua peça para

transporte. Vou mandar Zoran de volta para te ajudar quando acabar com ele.—

Abby tomou a dica. Abby fica, Zoran vai. Edna queria ficar sozinha por alguns minutos. Abby deu um beijo e um abraço a Edna dizendo que iria vê-la mais tarde na semana em que ela fosse para a cidade. Edna abraçou Abby com força. Ela teve um sentimento que poderia ser a última vez que viu sua pequena menina preciosa. Ela lutou contra as lágrimas ao pensar. Ela não sabia por que se sentia assim, apenas o fez.

Escovando o cabelo de Abby de volta, Edna deu a Abby um último beijo em sua testa antes de olhá-la profundamente nos olhos, —Você sabe que eu te amo, querida. Ainda bem que finalmente encontrou o homem para te completar. Seja feliz.—

Abby lutou contra as lágrimas. —Eu também te amo, Edna.—

Abby ficou parada na porta por alguns minutos observando enquanto Edna e Zoran caminhavam de volta pelo caminho em direção à cabana. Tomando uma respiração profunda, ela se virou e começou a tediosa tarefa de embalar sua criação.

Edna esperou até que estarem longe o suficiente da oficina e que Abby não ouviria o que ela tinha a dizer. Estava decidida a encontrar a felicidade de Abby, mesmo que isso significasse que ela se afastasse. Ela não conseguia colocar o dedo nisso, mas conhecia as

pessoas. Tinha sido seu trabalho por mais de trinta anos no negócio do entretenimento saber ler as pessoas e Zoran era como nenhuma pessoa que tinha encontrado.

—Quem é você?— Edna virou olhando para Zoran. —E não tente me enganar. Eu conheço pessoas e você não é como qualquer pessoa que eu já conheci. Preciso saber que você não vai machucar a Abby. Eu mataria você agora mesmo se eu pensasse que você faria. Eu só preciso saber que minha menina vai ser feliz.—

Zoran ficou de pé por um momento olhando para a velha de pé na frente dele. Olhando para a determinação no rosto da mulher, Zoran sabia que ele não poderia machucá-la ou Abby, levando Abby sem a mulher sabendo que Abby estaria bem. Olhando para o caminho para o prado, ele tomou a decisão de deixar a amiga de Abby saber o quanto Abby seria amada e cuidada. Estendendo a mão, pegou a mão seca de Edna e assentiu.

Edna estava nervosa quando Zoran a conduziu pelo caminho até o prado. Ela tinha estado no prado centenas, inferno, talvez até milhares de vezes, nos mais de trinta anos que conhecera os avós de Abby. Bo correu adiante deles acostumado com a direção que eles estavam indo agora. Edna estava começando a se preocupar até que ela entrou no prado e viu uma grande nave dourada aparecendo do nada. Ela tremeu quando Zoran a levou para dentro. Ele esperou pacientemente por sua simbiose para aceitá-la como uma amiga de Abby.

Virando-se para olhar para Edna, Zoran disse suavemente. —Eu sou Zoran Reykill, Líder dos Valdier e Alto Rei.—

A mão trêmula de Edna foi até sua garganta enquanto ela afundava lentamente em um assento que se formou para ela. —Oh céus. Você realmente não é como qualquer homem que eu já conheci antes, não é?—

Zoran sorriu gentilmente, —Eu duvido muito.—

—Como...?— começou Edna. —Como conheceu Abby?—

Os lábios de Zoran curvaram-se em um sorriso suave. —Ela me encontrou. Fui capturado por outra espécie. Fiquei ferido e desembarcei aqui procurando um lugar seguro para curar. Bo realmente me encontrou. Abby me levou para sua casa e cuidou de mim e de minha nave.— Zoran disse, acenando com a mão para a nave dourada em que se sentaram.

—Você vai levá-la, não é?— Edna sussurrou, seus olhos se enchendo de lágrimas. —Quando você sair, você planeja levá-la.—

—Sim.— Zoran disse com firmeza. —Ela é minha verdadeira companheira. Marquei-a como minha e nenhum de nós pode ficar sem o outro.

—Ela não sabe, não é?— perguntou Edna tristemente. Enquanto seu coração quebrou por sua própria perda, ela não podia deixar de ser feliz por Abby.

—Não. Ela pensa em ficar aqui.— disse Zoran.

—E se ela não quiser ir? Certamente, ela tem o direito de saber, de tomar a decisão...— Edna começou. Sua voz se desvaneceu quando Zoran sacudiu a cabeça.

—Não podemos estar separados, fazer isso significaria a morte para nós dois.— disse Zoran. —Edna, você não precisa se preocupar. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para fazê-la feliz. Eu amo Abby muito. Ela é a minha outra metade.—

Edna sorriu através de suas lágrimas. Assentindo com a cabeça. —Eu acredito em você. Ela é muito especial. Ela merece ser feliz. Basta mantê-la segura e amá-la. Isso é tudo o que eu poderia pedir.—

Zoran se inclinou para frente e gentilmente tomou a bochecha de Edna. —Eu irei, eu prometo.—

Zoran observou enquanto Edna dirigia lentamente pelo caminho, a cabeça de Bo pendurada pela janela com a bola de tênis verde segura firmemente em sua boca. Ele se virou e caminhou pelo caminho até a oficina de Abby. Amanhã, dois de seus irmãos estariam aqui. Abby não sabia, mas ele não ficaria mais tempo do que era preciso para ela voltar para ele. Então, ele nunca a deixaria ir novamente.

# Capítulo Onze

Abby mordeu o lábio enquanto ela dirigia pela estrada tentando não começar a chorar novamente. Zoran tinha sido muito relutante em deixá-la ir. Depois que ele voltou para a oficina ontem à noite, ele a ajudou a terminar de embalar sua criação. Levou os dois para colocá-la em sua camionete. Ela esperava que quem quer que fosse buscá-la não se importaria em ajudá-la a carregá-la para o jato. Depois, eles voltaram para a cabana onde Abby lhes preparou uma refeição leve. Depois do jantar, eles se sentaram lá fora conversando sobre os clientes de Abby e o quanto New York era longe da Califórnia. Zoran não tinha dito nada, mas Abby podia dizer que não estava satisfeito. Incapaz de lidar com a desaprovação de sua partida, ela o beijou, o fogo do desejo ardendo em seu sangue. Eles passaram a maior parte da noite fazendo amor antes de Abby cair em um sono exausto não muito antes de amanhecer.

Foi um tranquilo affair. Abby finalmente notou a marca em seu pescoço na forma de um dragão, mas não disse nada a Zoran. Mesmo agora, enquanto ela dirigia pela estrada, seus dedos levemente traçaram o padrão. Parecia uma combinação de uma tatuagem e uma marca de nascimento. Tudo que ela se importava era que era um pedaço de Zoran. Ela a marcava como sua e de seu dragão e ninguém poderia tirar isso dela.

Abby entrou no estacionamento do aeroporto. O terminal era apenas um único prédio de histórico não muito maior do que sua oficina. O marido da Sra. Patterson, Harry, era o pessoal do aeroporto solitário e ele fez isso como um voluntário. Ele era piloto aposentado da força aérea e controlador de vôo. Abby gostava da maneira como ele costumava vir até a montanha para conversar com seu avô, especialmente depois que sua avó morreu.

—Dia Abby, eu acabei de receber uma chamada que seu avião está pousando nos próximos quinze minutos. Precisa de alguma ajuda com sua caixa?— Harry disse bruscamente.

Abby sorriu. —Dia Harry. Se você não se importa de segurar o carrinho de mão firme enquanto eu deslizo na rampa, eu apreciaria. Eu tenho essa coisa tão apertada que eu provavelmente poderia entraga-la através da chaminé dos Boswell e seria bom.—

Harry riu em resposta. Eles passaram os próximos vinte minutos conversando sobre coisas diferentes enquanto esperavam que o jato terminasse de taxear. Abby ficou surpresa quando duas mulheres desceram do jato.

—Bom dia, sou Trisha Grove e este é meu copiloto, Ariel Hamm. Nós vamos ajudá-la de qualquer maneira que você precisar e escoltá-la até a casa dos Boswell´s em Nova York.—

Abby olhou para as duas moças. Ambos estavam vestidos com uniformes pretos em forma de adorno que lisonjeavam suas figuras.

Ela nunca tinha visto um avião como o que estavam voando. O jato tinha um design liso e Abby poderia dizer que foi feito para a velocidade.

—Oi, eu sou Abby Tanner. Obrigado por ter vindo aqui para me pegar. Eu não posso acreditar que os Boswell´s estão me levando até New York apenas para entregar isto.—

Ariel riu. —Eles não poupam nenhuma despesa este é um *write off*. Este é um novo design para jatos de negócios e temos de testá-lo. Nós duas éramos pilotos de teste da Força Aérea, então esta é uma das vantagens do trabalho. O jato é muito seguro e funciona como um sonho. Eles só queriam testar a eficiência de combustível e velocidade além do país. Ficamos felizes em nos voluntariar para a viagem.—

Os olhos de Harry se iluminaram quando Ariel mencionou a conexão da Força Aérea. Meia hora mais tarde, ambas as mulheres prometeram dar a Harry uma atualização em seu vôo quando elas retornassem com Abby cedo no dia seguinte. Os Boswell's planejaram uma recepção para a nova criação de Abby e queriam que ela participasse do janatar a noite. Abby estava relutante, mas sabia que seria inútil protestar uma vez que a conexão dos Boswell´s poderia significar mais contratos para o trabalho.

O vôo para Nova York foi tranquilo. Eles fizeram uma breve parada em Nevada para reabastecer, já que Shelby não tinha o combustível para aviões que precisavam. Após a breve parada, Abby se inclinou

para trás, olhando para a paisagem que passava. Ela já sentia muita falta de Zoran. Ela podia sentir sua marca de dragão queimando como se estivesse protestando que ela estava tão longe dele. Ela distraidamente esfregou suavemente com os dedos. Inclinando a cabeça para trás, sorriu para as duas simbioses douradas em seus pulsos. Eles estavam tecendo em desenhos diferentes, como se estivessem tentando fazê-la se sentir melhor. Ambos se transformaram na forma de um cão perseguindo-se mutuamente. Abby deu uma risadinha ao vê-los correndo pelo colo. Seus olhos se arregalaram com admiração como ambos de repente tomou a forma de dragões pequenos e começou a voar ao redor. Ela assistiu enquanto eles perseguiam e brincavam uns com os outros por quase uma hora antes de se sentarem de novo em seus pulsos com uma sensação de calor e satisfação. Ela levantou cada um para sua boca, gentilmente pressionando um beijo em ambos.

Abby lutou contra as lágrimas com a idéia de que eles a deixassem quando Zoran partisse amanhã. Ela sabia que não poderiam sobreviver sem estar perto dele e da simbiose mãe. Ela sentiu uma única lágrima rastrear seu rosto ao pensar em perdê-lo. Ela não sabia se iria sobreviver. Fechando os olhos, ela adormeceu enquanto a exaustão a percorreu.

Zoran andava de um lado para o outro, frustrado. Ele estava ficando louco sem Abby perto. Levou toda a força de vontade que tinha para

deixá-la ir esta manhã. Seu dragão rugiu e agarrou-o com fúria. Ele teve que sair da cabana. Sua presença e perfume estavam em toda parte. Os lençóis ainda mantinham o cheiro de seu amor, fazendo ele doer para segurá-la. Caminhou pelo caminho até o prado e sua nave. Talvez se ele se concentrasse no que estava acontecendo em casa e com os planos para atacar os Curizans, ele seria capaz de tirar sua mente de Abby por um tempo.

Ele passou a mão sobre a nave dourada murmurando palavras tranquilizadoras enquanto entrava. A nave estremeceu ao saber que em breve seria capaz de se transformar em outra forma em breve. Perdeu a liberdade de Valdier.

—Em breve, meu amigo, em breve você será capaz de vagar livre.— Zoran disse enquanto se sentava. Chamando a tela, ele se virou para seu irmão Trelon.

—Trelon, como vai isso?— perguntou Zoran severamente.

—Bem, estamos dentro da órbita do planeta. Há uma série de satélites que temos de redirecionar para que seus sinais não reconheçam nada fora do comum. Os habitantes deste mundo organizam seu espaço aéreo com um monte de lixo. É quase divertido ver como eles são primitivos. É tão ruim quanto estar no planeta da caça sem o complexo da cidade.— Trelon disse com um vislumbre de diversão em seu rosto. Ele amava qualquer coisa a ver com sucata antiga. Ele a recolhia só para desmontá-la e ver para que era usada.

—Eu tenho monitorado suas comunicações. Eles têm muitos programas de entretenimento. Você sabia que havia um grupo de pessoas naufragadas em uma ilha? E esta coisa amarela vive no fundo do oceano e cozinha numa grelha. Como pode uma churrasqueira funcionar debaixo da água?— Trelon continuou parecendo confuso.

Zoran deu a Trelon um olhar frustrado. —Você ouviu de Creon recentemente?—

—Ele está sendo muito secreto, mas você conhece Creon, ele é sempre assim. Ele não quer dizer nada até que o acompanhemos para casa.— Trelon respondeu. Ele hesitou antes de continuar. —Zoran, posso lhe perguntar algo pessoal?—

Zoran olhou distraído. Ele estava tentando alcançar a simbiose em Abby, mas ela estava muito longe. —Sim.—

—É verdade que você foi capaz de completar o acasalamento? Quero dizer, uma verdadeira companheira, com a fêmea deste planeta?— Perguntou Trelon com toda a seriedade.

Zoran suspirou. Ele sabia que muitos estariam interessados em seu acasalamento com Abby. O sinal da marca do dragão em seu pescoço mostraria que ela tinha se casado com ele e seu dragão. A visão de sua simbiose sobre ela mostraria que ela foi totalmente aceita como sua verdadeira companheira. Isso era algo que todos os homens desejavam, pois significava satisfação total em um nível físico e

mental. Ele tinha encontrado sua outra metade, ele estava finalmente inteiro.

—Sim. Eu encontrei minha verdadeira companheira. Abby não só aceitou minha simbiose, mas eu e meu dragão.— Zoran respondeu suavemente.

—É verdade o que eles dizem, sobre o calor do dragão? Que é realmente uma experiência incrível para finalmente ser saciado.— Trelon perguntou curiosamente.

Os olhos de Zoran brilharam por um momento antes de perceber que seu irmão não estava pedindo por detalhes, ele só queria saber se tudo o que tinham ouvido enquanto cresciam sobre o calor do dragão era verdade. Que por uma vez, a dor constante, a fome constante foi finalmente saciada. O incômodo desconforto era algo que todos aceitavam que eles sempre sentiriam até a morte.

—Sim. Enquanto eu sinto dor e desejo por Abby, não é a mesma coisa. Sinto falta dela em um nível físico e mental. Algo que nunca senti antes. Mas a dor constante e a fome que arranhavam minhas entranhas não estão mais lá. Só com ela me sinto completo.— Zoran disse olhando para seu irmão com lágrimas nos olhos. —Eu a amo, Trelon, tanto como homem quanto como dragão.—

Trelon sorriu tristemente. —Estou feliz por você, irmão. Só posso esperar que um dia o resto de nós encontre uma verdadeira companheira como a sua.—

Eles passaram as próximas horas falando sobre a vida em casa. Os outros diplomatas ficaram furiosos com a captura de Zoran e votaram sobre um embargo a Curizan até que as forças responsáveis pela sua captura fossem levadas à justiça. O complexo da cidade no planeta de caça também recebeu um aviso de que tal evento não seria tolerado e seria multado por não manter a segurança como prometia. Um novo comandante do complexo da cidade foi instalado e uma investigação completa estava em andamento para descobrir o que aconteceu.

Abby suspirou aliviada quando o último convidado da noite partiu. O Boswell's fizeram tudo grande. Devia haver mais de cem convidados, todos incrivelmente ricos. Sua peça foi colocada na galeria privada de Boswell e Abby recebeu numerosos elogios, alguns um pouco mais pessoais do que ela gostou, e um par de promissoras perspectivas de trabalho adicionais. Ela não foçou nada, ela estava muito triste e cansada para fazê-lo. Tudo que ela queria fazer era voltar para o avião e voltar para a Califórnia. Infelizmente, seria cedo amanhã de manhã antes que ela pudesse sair. Boswell explicou que eles estavam esperando um mecânico para aparecer de uma de suas instalações para acompanhar o vôo de volta. Alguns de seus gerentes queriam que os pilotos testassem algumas coisas e o mecânico deveria testar o motor depois. Havia também outro passageiro, mas o Sr. Boswell não disse mais do que isso. Abby realmente não se

importou, desde que saíram assim que possível. Ela sentia falta de Zoran e amanhã poderia ser seu último dia com ele.

# Capítulo Doze

Abby deixou escapar um suspiro de alívio. Eles decolaram mais tarde do que o planejado devido a uma frente fria meteorológica que se deslocava pelo centro do país. Estava escuro quando se aproximaram do pequeno aeroporto de Shelby. O tempo estava claro e Abby podia ver as estrelas brilhando pela janela do pequeno jato. Seu passageiro misterioso passou a maior parte do tempo com uma máscara de dormir na parte de trás do avião. Abby nunca deu uma boa olhada, já que a mulher já estava no avião. Ela falou calmamente em um telefone celular até que eles começaram a taxiar para decolagem, então ela deslizou a máscara de dormir e Abby não ouviu um som fora dela novamente. O mecânico que sentou ao lado de Abby roncando suavemente acabou sendo o oposto total. O mecânico acabou por ser uma coisinha. A mulher, que surpreendeu Abby, deveria ter 1.50 metros, provavelmente pesando cem quilos. Ela tinha uma cabeça cheia de cabelos ruivos escuros com traços de púrpura nele. Ela tinha sardas no nariz e um sorriso pronto. Ela estava alegre enquanto tomava um dos maiores copos de café que Abby já tinha visto. Quando a mulher falou sobre uma tempestade e verificou cada porca e parafuso no avião, três vezes, Abby decidiu que a mulher não deveria nunca beber café ou qualquer outra bebida com cafeína nele. Ela era como uma bola inflável solta no pequeno espaço. Ela finalmente caiu cerca de duas horas atrás, depois de

dizer que ela não tinha dormido em mais de setenta e duas horas. Mesmo em seu sono, ela parecia estar trabalhando enquanto seus dedos moviam-se para frente e para trás como se estivesse separando algo.

A simbiose em Abby apaixonou-se pela mulher enquanto falava e acariciava-os. Abby não sabia como na terra a mulher parecia saber sobre eles, mas ela tinha um olhar para eles e falou com eles como se ela fizesse todos os dias. Eles se comportaram, ficando quietos enquanto estavam com Abby, mas Abby sabia que eles queriam brincar. Uma vez que a mulher adormeceu, eles se transformaram em pássaros pequenos e voaram sobre ela, voando em torno de seu rosto enquanto sopraram para fora poucas sopros do ar.

O pulso de Abby se acelerou quando a voz de Trisha veio pelo intercomunicador para pedir que todos se sentassem para aterrissar. Cara Truman esticou os braços e as pernas, disparando a pequena simbiose dourada nos pulsos de Abby, uma piscadela enquanto se sentava todo o caminho.

—Então, quanto tempo antes de aterrissarmos?— Cara perguntou olhando pela janela. —Legal, nem uma nuvem à vista. Cara, este é um lugar pequeno, não é? Parece a cidade em que cresci.—

Abby riu de excitação. —Sim, é pequeno, mas é sua casa.—

—Parece que você tem uma razão para estar de volta. Ele é bonito? Ele tem um irmão?— Cara perguntou maliciosamente.

—Sim, ele é e sim, ele tem quatro irmãos.— Abby respondeu distraída antes que ela percebesse o que ela tinha acabado de dizer.

Rindo, Cara se espreguiçou novamente. —Arrasou! Bem, se eles são doces aponte-me sua direção. Estou sempre procurando um bom tempo em uma pequena cidade.—

Abby não pôde deixar de rir. Cara tinha o tipo de personalidade que alguém não podia deixar de se apaixonar. Ela era uma bola de energia. Mesmo sentada, ela se movia.

Cara viu o sorriso divertido de Abby e não pôde evitar o sorriso pesaroso que curvava seus lábios, —Eu sou uma pequena TDAH. Eu não poderia sentar-me ainda se minha vida dependesse disso e dormir somente aproximadamente quatro horas uma noite se eu sou afortunada. Deixei todos loucos, mas eu ganho bem. Eu tenho um QI fora do kazoo. Desnecessário dizer que a maioria das pessoas e todos os homens não suportam ficar perto de mim por mais de cinco minutos. Oh, mas eu adoro deixá-los loucos primeiro.—

Abby deu uma risadinha. —Bem, você não me deixou louca ainda e eu gostei da sua companhia.—

A voz de Ariel veio dizer que estariam no portão em apenas alguns minutos, agradecendo a todos por voar com Hamm Air, as únicas companhias aéreas onde os porcos voam. Abby e Cara se entreolharam antes de rir. Trisha e Ariel tinham um senso de humor muito seco.

O aeroporto estava escuro, exceto pelas poucas luzes em algumas das cabines próximas ao terminal do aeroporto. Harry tinha ido para casa horas antes. Desde que era tão tarde, Abby não tinha o coração para deixar as quatro mulheres voarem através do país. Enquanto ela não tinha certeza sobre o que fazer, seus avós sempre salientavam boas maneiras quando ela estava crescendo. Abby mordeu o lábio perguntando como Zoran se sentiria sobre ela trazendo para casa algumas das novas amigas para a noite. Ela sempre poderia deixá-las usar a camionete do seu avô para dirigir de volta na manhã seguinte e combinar com Edna para buscar.

—É muito tarde para vocês sairem esta noite. Gostaria de ficar na minha casa durante a noite? É subindo um pouco até a montanha, mas é realmente bonito. Tenho um quarto extra, se vocês não se importarem de deitar-se em um sofá cama enorme.— Abby olhou nervosa perguntando se as mulheres ficariam ofendidas.

—Parece ótimo para mim!— Cara disse se esticando. —Eu iria morrer se eu tivesse que voltar nessa lata esta noite. Eu adoraria conhecer seu homem. Disse que ele tinha alguns irmãos? Alguma chance de encontrá-los entre esta noite e amanhã de manhã? Adoro conhecer novos rapazes. Eu estou tentando quebrar meu registro de deixá-los loucos. Acho que o período mais longo que alguém me tolerou tenha sido dez minutos.—

Trisha e Ariel riram. —Ah Cara, eu acho que o cara Danny durou doze. O que você acha, Ariel?—

—Oh, pelo menos doze, talvez até treze minutos.— Ariel acrescentou.

Cara riu em voz alta. —Vocês duas são loucas. Você estava tão bêbada que nem sequer me lembrava do nome dele. Era Douglas. Não, Dougie.—

As três mulheres começaram a rir. —Oh yeah, bom e velho Dougie. Como poderíamos esquecer? Ao contrário de algumas pessoas que conhecemos, Ariel e eu precisamos de pelo menos oito horas de sono mais de uma vez por mês para sobreviver. Gostaríamos de aceitar ambas as suas ofertas.—

Abby franziu o cenho, —Ambas as minhas ofertas?—

—Sim, cama e irmãos.— Cara, Ariel e Trisha sorriram.

—Eu aprecio a oferta, mas acho que vou declinar. Eu tive o transporte entregues mais cedo. Acho que vou sair, como durmi a maior parte da viagem.— A mulher da parte de trás do avião disse em silêncio enquanto descia como se não fosse do nada.

—Mas, Carmen ...— Ariel começou rudemente.

—Eu vou ligar. Eu prometo.— Carmen disse calmamente cortando Ariel. —Eu preciso de mais tempo.—

Ariel olhou para a mulher com lágrimas nos olhos. —Sim, mas quanto? Faz três anos.—

—Chega, Ariel. Eu disse que eu ligaria.— A mulher agarrou sua mochila e saiu pela pista.

Abby observou calmamente. Ela quase podia sentir a dor da mulher. Sua simbiose deve ter, pois ela podia senti-los movendo inquietas em torno de seu pescoço e pulsos. Ela gentilmente alcançou sob as mangas de seu casaco e esfregou-os.

Zoran estendeu a mão para Abby. Tinha estado tentando o dia inteiro se conectar com ela através da simbiose. Ele só precisava saber se ela estava bem, se ela estava a caminho de casa. Seus irmãos e outros dois homens haviam sido transportados naquela manhã. Encontrou-os no prado. Era bom vê-los, mas nada se compararia a quando Abby estivesse a salvo ao seu lado. Ele sentiu um brilho quente quando sua simbiose respondeu ao chamado de Abby. Ele sentiu um arrepio percorrê-lo. Ela havia retornado.

—Zoran, tudo está bem?— Trelon perguntou percebendo a repentina quietude de seu irmão.

Zoran olhou para Trelon como se estivesse surpreso. —Ela voltou.—

Kelan e Trelon sorriram para seu irmão percebendo uma diferença nele. Zoran não era o único impaciente para o retorno de sua companheira, seu dragão razoavelmente tinha rugido com o desejo de vê-la também.

Zoran olhou para os dois irmãos com um sorriso. —Logo você vai encontrar minha verdadeira companheira.—

Eles riram e provocaram Zoran e seu dragão com todas as coisas que eles queriam fazer para mantê-lo ocupado para que ele não pudesse ficar sozinho com sua companheira. Zoran rosnou brincando com seus irmãos enquanto caminhavam para a cabana. Os outros dois homens levariam sua nave mãe de volta à nave de guerra, onde ela poderia mudar de forma segura. Ele, Abby, e seus irmãos usariam um feixe de transporte para retornar. Ele ansiava por mostrar a Abby as maravilhas de seu mundo. Ele estava apenas comentando sobre esse fato quando sentiu Abby alcançá-lo.

Parando, ele franziu o cenho por um momento antes de olhar para seus dois irmãos. —Abby não voltará sozinha. Há três fêmeas com ela.—

Seus dois irmãos se entreolharam com um sorriso malicioso. —Talvez ela traga a nossa verdadeira companheira para nós.— ironizou Trelon. —Eu, por exemplo, não estou pronto, mas talvez Kelan, Mandra e Creon possam apreciar ter uma. Ainda tenho muito o que experimentar antes de me contentar com uma fêmea.—

Kelan riu agarrando Trelon em volta do pescoço. —Você acredita em si mesmo um dragão de touro para satisfazer tantas mulheres. É preciso de muitas, porque ninguém poderia suportá-lo por muito tempo.—

Zoran riu enquanto observava seus irmãos brincando. Ele tinha perdido muito e não estaria tão ansioso para deixar o seu mundo natal novamente, uma vez que a situação com os Curizans fosse tratada. Ele estava prestes a participar quando sentiu um punho de intensa dor e medo. Seu dragão rugiu e arranhou quando sentiu o perigo por sua companheira. Antes que ele pudesse dizer uma palavra a seus irmãos, ele já tinha se deslocado e estava subindo voo com um forte rugido. Em instantes, Kelan e Trelon mudaram de posição e seguiram-no sem questionamento, transformando sua simbiose em uma armadura dourada em torno dos corpos de seus dragões.

# Capítulo Trêze

—Vou pegar minha camionete se você três quiserem pegar suas coisas.— Abby disse observando enquanto a mulher caminhava para a escuridão.

—Parece ótimo.— Cara disse se movendo em direção ao jato. —Não vai demorar mais de um minuto.—

—Mais como um segundo.— Ariel disse virando-se com um sorriso triste.

—Dê-nos cerca de dez minutos para pegar tudo e vamos estar juntas.— Trisha disse balançando a cabeça enquanto observava Cara desaparecer no avião. —Alguns de nós não se movem 'a toda velocidade.—

Abby riu enquanto carregava seu saco da noite para o estacionamento. Ela deu um pequeno suspiro quando sentiu que a simbiose de Zoran se estendia para os que estavam sobre ela. Ela sentiu seu calor e alívio passar. Ela sorriu, feliz por estar em casa. Movendo-se para o lado do motorista da camionete, ela estava apenas destrancando a porta quando ela sentiu algo atrás dela. Ela começou a se virar quando ela foi empurrada contra o lado, seus braços presos. Ela soltou um grito assustado que rapidamente se

transformou em um gemido quando seus braços foram puxados dolorosamente atrás dela.

—Calma Abby, eu lhe disse que eu sempre soube onde você estava.— A voz suave de Clay disse perto de sua orelha. —Eu senti sua falta, querida, mesmo que fosse por apenas um dia. Eu não gosto quando você sai.—

Abby estremeceu. A voz de Clay soou diferente, assustadora. —Clay, o que você está fazendo? Você está me assustando.—

Clay deslizou um par de algemas no pulso de Abby estalando-o apertado sobre a simbiose. —Não tente nada, Abby. Eu não gostei do que você fez no outro dia. Vou ter que puni-la por isso.—

Abby choramingou novamente quando sentiu ele puxar sua cabeça para trás pelos cabelos. Ele olhou para seu pescoço no suave brilho das luzes de estacionamento. —Que diabo é isso? Quem diabos colocou essa marca em você?—

Abby gritou quando ele puxou a cabeça para trás ainda mais quando ela não respondeu imediatamente. —Zoran. Zoran colocou sua marca em mim. Eu pertenço a ele.— Abby sussurrou.

Clay soltou um suave palavrão. —Não mais. Você é minha. Eu joguei o seu jogo por quatro malditos anos. Você é minha, Abby, e quando eu terminar com você, você saberá.—

Abby começou a protestar quando sentiu uma picada afiada em seu pescoço e tudo ficou preto.

—Ei, Abby. Você está bem?— Cara perguntou enquanto se movia em direção à camionete. —Ariel e Trisha estão a caminho. Não levou...— As palavras de Cara desapareceram quando ela viu Abby desmoronar-se contra o homem.

A cabeça do homem se ergueu quando ouviu Cara gritar. Puxando uma arma atrás dele, ele a apontou para Cara puxando o gatilho. Cara já estava batendo na calçada quando um pop suave saiu. Dentro de instantes, o homem pegou Abby e a jogou sobre seu ombro deixando outra rodada de tiros enquanto se movia. Cara estava rolando em direção a um carrinho de golfe estacionado nas proximidades. Ela saltou, assustada, quando sentiu uma mão em seu braço e soltou um pequeno grito.

—Shush. Sou eu, Carmen.— Carmen disse ajoelhada ao lado de Cara. Ela olhou para cima quando viu Ariel e Trisha correndo em direção a elas.

—Merda, o que aconteceu?— Trisha disse.

—Algum idiota levou Abby. Do pouco que eu fui capaz de ouvir ele não está muito feliz que ela não escolheu ele em vez de este cara Zoran. Ele a pegou com alguma coisa e a levou algemada. Eu vou segui-lo. Mantenha sua linha aberta, eu poderia precisar de algum

apoio.— Carmen disse antes de correr em direção a uma motocicleta escondida na escuridão entre dois cabides.

—Precisamos de rodas.— Ariel murmurou observando enquanto um carro saía do aeroporto. Carmen não se incomodou em acender as luzes de sua motbicicleta. Ela puxou a motocicleta Yamaha YAF-R1 rápida depois dele, estourando em cima de uma roda quando ela manobrou.

—Sobre isso.— Cara disse movendo-se tremendo para o caminhão de Abby. Em poucos segundos ela tinha o motor funcionando. Quando Ariel e Trisha pularam no banco da frente e olhou para elas de uma forma engraçada ela não podia deixar de acrescentar: —Eu costumava ter um problema com a chave de veículos para dar partida.—

Cara colocou a camionete em marcha e rasgou fora depois de Carmen e do carro. —Chame Carmen, pergunte a ela qual direção.—

Ariel apertou um botão em seu celular e em poucos segundos Carmen respondeu. —Ele está indo para o norte na estrada em direção às montanhas. Estou na cola dele, mas ele não pode me ver. Está escurecendo.—

Ariel não pôde evitar o arrepio que lhe percorreu a espinha. —Carmen, não brinque. Eu preciso de você.— Ela adicionou suavemente. Ela tinha medo que Carmen fizesse algo estúpido. Ela

estava tomando cada vez mais riscos ultimamente, quase como se ela quisesse morrer.

—Apenas cubra-me. Eu não vou deixar que nada aconteça com ela.— Carmen disse.

—Devemos chamar as autoridades locais?— Cara perguntou enquanto girava a roda bruscamente, apertando o pedal do acelerador o máximo possível. —Maldição, eu preciso trabalhar em sua camionete. A aceleração nessa coisa é uma merda.—

Trisha revirou os olhos. —Só você estaria pensando em algo assim enquanto persegue os maus no meio do nada—.

—Ei, eu posso trabalhar em mais de uma coisa de cada vez.— Cara disse enquanto ela tomava outra direção deslizando a camionete ao redor e derrapando um pouco.

Ambas, Ariel e Trisha, deixaram uma série de palavrões que aprenderam na Força Aérea. Cara apenas riu. Ela tomara mais de uma alegria em sua vida e nunca foi pega pela polícia que a perseguia.

Zoran se comunicava com seus irmãos num tom alto indetectável aos ouvidos humanos. *—Abby está ferida. Senti sua dor antes que a escuridão descesse.—*

—*Você pode encontrá-la?*— Kelan perguntou enquanto deslizava para cima ao lado de Zoran.

—*Sim. As simbioses estão tentando curá-la. Eles são muito pequenas e muito jovens para fazer muito. Eles vão tentar ajudá-la tanto quanto possível. Eles estão enviando um sinal para o meu que está me direcionando.*—Zoran respondeu tentando manter a raiva e o medo fora de sua voz. Ele mataria o homem que tinha machucado Abby.

—*Você sabe quem é?*— perguntou Trelon enquanto voava para o outro lado de Zoran.

—*Sim. É o mesmo homem que esteve atrás de Abby por anos. Tornara-se mais agressivo na semana passada. Ele deseja reivindicar Abby para ele. Vou matá-lo.*— Zoran disse com um rosnado.

Os três dragões voaram para baixo do lado da montanha, virando para dentro e para fora através das árvores altas em direção à rodovia abaixo. Quando se aproximaram de um último grupo de árvores, viram faróis que se deslocavam pela estrada em alta velocidade. Desviando para um mergulho profundo, Zoran fechou suas asas para dar-lhe velocidade antes de puxar para cima no último minuto quando o carro de repente bateu os freios e virou para uma estrada lateral. Zoran deixou escapar uma maldição enquanto se movia em um esforço para retardar sua descida.

*—Há alguém que o segue em outro transporte, sem luzes.—* Kelan disse atrás de Zoran, suas enormes asas empurrando para baixo o ar enquanto ele se manteve ainda acima das árvores.

Zoran viu uma figura num pequeno transporte escuro no último minuto dar a volta na estrada. *—Se eles querem ajudá-lo a prejudicar minha companheira, vou matá-los.—* Zoran rosnou.

Empurrando-se sobre as árvores, Zoran, Trelon e Kelan seguiram as luzes entrando e saindo da escuridão. Não havia espaço suficiente para que eles pudessem pousar com segurança em sua forma de dragão. Zoran estendeu a mão novamente para Abby, mas tudo o que sentia era um vazio assustador onde seu calor havia estado antes.

*—Trelon, siga em frente e bloqueie a estrada. Espere por nós lá. Kelan, fica para trás. Ouvi outro veículo aproximar-se a uma alta velocidade. Vamos emboscar todos eles juntos e matá-los.—* Zoran disse focado no carro.

*—E você?—* perguntou Trelon.

*—Eu acho que é hora de me apresentar para aqueles que querem prejudicar minha verdadeira companheira.—* Zoran disse com um rosnado antes de mergulhar através das árvores.

Trelon voou logo à frente do carro e vomitou uma explosão concentrada de fogo de dragão na base das árvores ao longo de cada lado fazendo com que eles se estilhaçassem e caíssem pela estrada.

Kelan curvou-se para trás ao longo da estrada em direção ao veículo vindo atrás deles. Ele fez o mesmo, aprisionando todos os veículos entre as árvores caídas. Não havia lugar para ninguém ir, mas através do bosque. Não importava. Eles já haviam sido condenados à morte, no que dizia respeito aos irmãos.

Clay olhou para Abby para se certificar de que ainda estava inconsciente. Ele esperou demais para que a perdesse agora. Ele estava furioso porque ela pensou que ele desistiria. Quando ele a viu pela primeira vez há quatro anos, ele sabia que ela iria ser sua. Ele a seguiu, deixando que todos soubessem que ela pertencia a ele. Ele gostava do jogo da caça. Ela nunca suspeitou que ele tinha colocado dispositivos de rastreamento em seus veículos ou em seu telefone. Ele tinha colocado detectores de movimento na sua entrada e monitorado seu e-mail para ter certeza de que não havia mais ninguém. Brincou com ela. Se seu avô não tivesse morrido inesperadamente, ele estaria morto até agora. Clay já tinha feito planos para tirá-lo. Queria que Abby dependesse dele e de ninguém mais. Ela ficara ainda mais bonita nos últimos quatro anos enquanto esperava que ela florescesse como ele sabia que ela faria.

Seu corpo queria fazer coisas com o dela que ela provavelmente nunca sonhou. Coisas que ele tinha feito a algumas das mulheres no exterior quando estava nas forças armadas. Eles nunca poderiam colocar qualquer coisa nele, apenas suspeitaram que ele estava

envolvido no desaparecimento das mulheres. Ele se certificou de que ninguém jamais encontrou as peças que ficaram depois que ele terminou com elas. Ele podia sentir que estava ficando duro com a idéia de amarrar Abby e levá-la. Ele queria ouvi-la gritar seu nome enquanto ele a pegava com força. Ele queria que ela soubesse que ela pertencia a ele. Ele mataria esse cara, Zoran, que achava que era dono da Abby. Seus punhos se apertaram no volante com o pensamento de alguém tomar a inocência que tinha sido dele para ser tomada. Ele tinha esperado, alimentando Abby em sua condição de mulher para poder reivindicá-la. Ele não sabia de onde o homem vinha ou como ele conseguia ultrapassar todo o equipamento de vigilância que ele montou, mas ele tinha assinado seu próprio certificado de morte ao tocar em Abby. Abby também teria que pagar. Ela nunca deveria ter deixado outro homem perto dela. Clay olhou para a marca no pescoço de Abby. A primeira coisa que faria seria queimá-la. Ela aprenderia enquanto gritava da dor de ter sua carne queimada que ela não deveria ter deixado que outro a tocasse.

Clay soltou uma maldição, desviando-se para frente e para trás, quando sentiu algo pesado cair na parte de trás do carro. Zoran caiu do céu em cima do carro, deslocando-se no último momento possível. Ele aterrissou com um baque na parte de trás dele. Ele ignorou tudo, exceto o homem dirigindo o carro.

Clay tentou olhar para trás, mas não conseguiu tirar os olhos da estrada o tempo suficiente para ver qualquer coisa. Ele se virou novamente quando ouviu o que soou como um rosnado. Olhando de volta para a estrada, ele bateu com os freios enquanto os faróis iluminavam as árvores que bloqueavam a estrada.

Zoran sorriu severamente enquanto se mantinha firme enquanto o carro chegava a uma parada estremecedora. Ele ouviu um palavrão suave logo antes de ver o transporte de duas rodas atrás dele deitar-se ao seu lado, deslizando para uma parada com a figura na parte de trás de rolar mais e mais finalmente chegando a uma parada ao longo do lado da estrada estreita, em um esforço para não correr na parte de trás do carro.

—Merda!— Clay disse batendo no volante com frustração. Primeiro, as malditas mulheres no aeroporto, agora isso.

Seu olhar se moveu para Abby, que soltou um suave gemido. Eles ainda estavam um par de milhas antes de chegarem ao final da estrada e outras cinco milhas até chegarem à cabana em que estivera trabalhando nos últimos quatro anos. Era tão bom que ela estava acordando porque ela teria que caminhar. Ele estendeu a mão, puxando-a contra ele. Inclinando a cabeça para trás, ele roçou seus lábios contra os dela.

—Acorda, boneca, hora de fazer alguma caminhada. Tenho alguns planos para você.— Clay disse deslizando a mão sobre o peito de Abby e apertando-o com força.

Abby lutou através da névoa que nublou sua mente. Ela sentiu os lábios pressionando contra os dela e uma mão segurou seu peito, apertando-o com força suficiente ela gritou de dor. Lutando para fugir da dor, os olhos de Abby se abriram quando ela não conseguiu mover as mãos.

—Não!— exclamou Abby tentando empurrar-se para longe de Clay. —Me deixar ir.—

Clay agarrou o cabelo de Abby dolorosamente na mão. —Nunca, eu lhe disse, Abby, você pertence a mim.—

Clay empurrou a porta do carro, puxando Abby pelos seus cabelos. Abby deixou escapar outro grito de dor quando saiu do caminhão. Incapaz de se impedir de cair, ela bateu no chão com força. Clay estava se curvando para pegá-la quando ele foi puxado para trás e jogado contra as árvores que estavam na frente do caminhão.

Abby gritou de novo quando mãos gentis a pegaram do chão. —Calma, *elila*, eu tenho você.—

Abby ouviu Zoran como se estivesse num sonho. —Zoran? Clay ... tenha cuidado, ele tem uma arma.—

—Muito tarde, puta.— Clay disse por trás de Zoran apontando sua arma para o peito de Zoran. —Então, você é o bastardo que pensa que pode caçar no meu território. Eu planejei matar seu traseiro. Fazê-lo na frente de Abby só torna mais doce.—

Zoran ergueu-se a toda a altura com um rosnado, empurrando Abby atrás dele. Ele sentiu tanto ele quanto a fúria de seu dragão diante da alegação do homem sobre Abby. Abby choramingou atrás dele, tentando ficar de pé.

—Você está condenado à morte por ter tocado em minha companheira.— Zoran rosnou dando um passo em direção a Clay.

Clay, reconhecendo Zoran de alguma forma ameaçando-o, puxou o disparador para o peito de Zoran. —Acha que pode me ameaçar, idiota? Você é o único que está morto.—

Abby gritou quando sentiu Zoran sacudir-se contra ela. Dois rugidos altos encheram o ar apenas enquanto um corpo voou fora do ar que abordou Clay pelo lado. Abby gritou em angústia quando Zoran caiu no chão à sua frente. Abby se ajoelhou na frente dele ignorando a luta entre as duas figuras.

—Oh baby, não.— Abby gritou. —Por favor, ajude-o.— Ela implorou com a simbiose ao redor de seu pescoço e pulsos. —Por favor.—

Abby observou enquanto a simbiose em Zoran se movia rapidamente para o peito dele desaparecendo sob sua pele. Em momentos, ela observou como a simbiose rapidamente curou a ferida, empurrando

a bala para fora do peito de Zoran quando ela se movia para dentro e para fora. Os olhos de Zoran abriram-se, estreitos, enquanto ele soltava um grunhido sobrenatural. Abby ergueu os olhos do chão onde ela estava chorando, observando como Zoran se transformou em sua forma de dragão. Ela nunca o vira mudar pessoalmente, apenas nas imagens compartilhadas de seu mundo natal. Em segundos, dois outros dragões apareceram de cada lado de onde Clay e uma figura em preto sólido lutaram viciosamente.

Clay balançou para bater a figura em preto um golpe perverso na cabeça e depois para o peito. Respirando pesado quando a figura desabou em um montão imóvel no chão. Ele se virou com uma faca sangrenta na mão para onde Zoran agora estava em plena armadura de batalha como um dragão. Seus olhos se arregalaram quando ele deu um passo atrás, horrorizado. Ele virou-se para encontrar-se cercado por dois outros dragões que olharam para ele.

Zoran se moveu para Clay com um grunhido mortal. A boca de Clay se abriu em um grito silencioso quando ele se envolveu em fogo de dragão. Logo, nada restava dele senão cinzas negras misturadas ao solo enlameado da estrada.

Os três dragões viraram-se quando a camionete, que estava seguindo Clay, parou. Zoran reconheceu a camionete de Abby. As portas se abriram e três fêmeas correram para fora; Apenas para parar em choque quando elas viram três dragões. Cara foi a primeira a responder.

—Puta merda! E eu pensei que os caras de ouro eram bonitos. —Cara disse antes de olhar para a figura escura que estava imóvel no chão. —Ariel... Carmen.—

Ariel soltou um grito, ignorando tudo, menos a figura ainda deitada no chão. Ajoelhando-se ao lado de Carmen, ela virou-a puxando o boné escuro de seu cabelo loiro. Um grande hematoma enfeitou o lado de sua bochecha esquerda e um fio de sangue fluiu do canto de seu nariz e boca. Trisha se moveu cautelosamente em direção a Ariel enquanto Cara se movia em direção a Abby.

Ariel olhou para os três dragões. —Por favor, você pode ajudá-la? Por favor...— Ela soluçou. Carmen tinha sangue no ombro e no peito, onde Clay a esfaqueou. —Por favor... ela é minha irmã. Ajude ela.—

Zoran olhou para a figura parada. Ele rosnou para Kelan e Trelon para levar a mulher ferida e as outras duas mulheres para a nave de guerra. Ele se virou para rosnar para a mulherzinha que correu para o lado de Abby.

—Se afaste, você lagarto, ou eu vou ter você para o jantar.— A figura pequena disse quando ela rapidamente desabotoou as algemas no pulso de Abby. Quando Abby olhou para ela silenciosamente, Cara deu de ombros, —Eu tive que sair de mais de um par na minha vida. Infelizmente, nunca em uma boa situação, você pode imaginar isso?—

Abby não pôde evitar a risada que escapou dela. Apenas Cara ameaçaria um dragão enquanto explicava como ela poderia desbloquear um par de algemas sem uma chave. Cara ajudou Abby a ficar de pé, mantendo-a firme. Ela pulou quando uma mão masculina apareceu de repente.

—Merda! O que diabos está acontecendo? —Cara perguntou olhando para Zoran que estava de pé sobre ela. Ele suavemente pegou Abby em seus braços enquanto ela balançava.

—Infelizmente, você já viu muito, pequena. Você vai nos acompanhar. —Zoran disse antes de ele e Abby desaparecerem.

# Capítulo Quatorze

Zoran gritou ordens assim que se materializaram na nave. Dois homens rapidamente se aproximaram de Cara enquanto Zoran carregava Abby por alguns passos e em direção a uma porta. Abby havia perdido a consciência de novo e estava deitada nos braços de Zoran. Ele se moveu em velocidade relâmpago em direção à unidade médica.

—Meu senhor, nós estabilizamos a outra fêmea. Ela deve estar bem. As outras duas mulheres foram levadas para uma sala de espera até você nos dizer o que você quer fazer com elas.— Jarak, seu chefe de segurança, explicou quando ele seguiu Zoran para o centro médico.

Zoran franziu as sobrancelhas, mas nunca parou seus passos enquanto as portas do centro médico se abriam. —E a outra mulher que veio conosco.—

—Trelon está trabalhando com ela. Ela não é tão... cooperativa quanto às outras duas.— Jarak respondeu hesitante.

Zoran apenas balançou a cabeça. Deixe seu irmão lidar com ela. Ele tinha o bastante para lidar com a preocupação com Abby. Ele pediu a sua simbiose mãe. Ele gentilmente colocou Abby em uma cama médica. Sua simbiose mãe explodiu através da porta na forma de um enorme gato da montanha. Passou por ele até onde estava Abby, tão

imóvel e pálida. Ele ronronou quando ele escovou contra Abby, dividindo-se para formar um gato menor que pulou para cima na cama ao lado de Abby, deitado em seu peito e estendendo-se. Zoran correu a mão para baixo.

—Cuide dela, Goldie. Ela é tudo para nós.— Zoran sussurrou suavemente caindo em uma cadeira ao lado da cama. Ele não a moveria de novo até que soubesse que estava segura. Pegando sua delicada mão, ele a envolveu em ambas as mãos, rezando pela primeira vez desde que ele era uma criança à seus deuses e deusas que sua verdadeira companheira estivesse bem.

Abby gemeu enquanto revivia Clay atirando em Zoran. Queria morrer. Não tinha razão para viver sem ele. Se uma bala não o levava embora, seus irmãos o fariam. Ela sabia que nunca poderia sobreviver sem ele. Vendo-o deitado à sua frente, uma bala no peito lhe havia mostrado isso. Ela só queria afundar no esquecimento escuro e nunca acordar.

—*Elila*, acorde para mim. Eu sinto sua falta.— Zoran disse escovando o cabelo para trás da testa de Abby.

Ela estava inconsciente por dois dias. Sua simbiose disse que ela estava apenas dormindo, com medo de acordar. Sua simbiose tinha crescido à medida que absorvia mais de sua mãe. Agora, grandes pulseiras de ouro adornavam ambos os seus pulsos, bem como, em

torno de seu pescoço e tornozelos. Zoran podia sentir a impaciência de seu dragão para Abby acordar também. Ele agarrou-o para sair, para chamar a sua companheira para ver se ela iria responder. Incapaz de pensar em o que mais fazer, Zoran deixou seu dragão respirar sobre Abby antes de ele gentilmente morder seu ombro e respirou um pouco em sua corrente sanguínea.

O calor envolveu o corpo de Abby logo antes de sentir uma forte picada em seu ombro, seguida por um intenso prazer ardente. Por mais que tentasse resistir ao despertar, o desejo ardendo nele se recusava a deixá-la inconsciente por mais tempo. Ela podia sentir algo se movendo dentro dela lutando para sair. Com um grito alto quando uma onda quente de desejo correu através dela, os olhos de Abby se abriram quando ela ofegou até que a onda parou e começou a rolar de volta para fora.

—Zoran.— Abby gritou ruidosamente.

—Shush, *elila*, eu estou aqui.— Zoran sorriu com satisfação.

Ele podia sentir a resposta de Abby. Ainda melhor, ele podia sentir o dragão em Abby responder. Ainda não estava pronta para se transformar. Seu corpo precisaria de mais tempo para aprender a fazer isso. Zoran ansiava por ensiná-la.

Abby virou a cabeça para Zoran, confusa. —Onde estou?—

—Você está na minha cabine a bordo de uma de nossas naves de guerra. Estamos a caminho de Valdier.— Zoran disse suavemente

beijando a testa de Abby enquanto continuava a escovar os cabelos para um lado.

—Mas...— Abby olhou em volta confusa. —... minha montanha?—

—... Vai pertencer à outra pessoa agora, *Elila*. Seu lugar é ao meu lado, Abby, agora você viverá entre minhas montanhas.— Zoran disse escovando um beijo ao longo da mandíbula de Abby.

Abby fechou os olhos quando outra onda de desejo começou a se erguer. Ela começou a ofegar enquanto se tornava ainda mais quente. Ela abriu os olhos que se estreitaram para fendas alongadas e fitou Zoran.

—O que está acontecendo?— Abby choramingou. —Eu sinto o calor dentro de mim aumentando.—

—Você não acordaria e meu dragão estava impaciente por você. Ele quer você.— Zoran sussurrou contra seus lábios. —Eu também.—

Abby gemeu e corou ao mesmo tempo. —Eu preciso de um banho.—

Zoran riu tirando as cobertas de Abby. Ela estava nua por baixo. Abby ofegou enquanto sentia o ar mais frio da cabine antes que Zoran a pegasse e a carregasse para o banheiro. Ele gentilmente pousou-a, observando-a enquanto ela se segurava ao lado da unidade de limpeza.

—Eu vou te ajudar.— Zoran disse com um brilho em seus olhos. Abby corou quando viu a maneira como Zoran a olhava. Ela sentiu a

onda de calor se fortalecer ainda mais quando seu corpo respondeu ao chamado dele.

Abby entrou na unidade de limpeza, virando-se para olhar para Zoran enquanto tirava as roupas. Ela não conseguia resistir a tocar em seu peito, onde Clay o matou. A pele era suave ao seu toque. Seus olhos brilhavam com lágrimas enquanto olhava para os olhos de Zoran.

—Eu não queria acordar. Eu estava com medo que você fosse embora. Tudo que eu podia ver era sangue cobrindo seu peito.— Abby sussurrou movendo-se no abraço de Zoran quando ele se juntou a ela na unidade de limpeza. —Eu estava com medo de nunca mais ver você e não queria enfrentar uma vida sem você.—

Os braços de Zoran se apertaram ao redor de Abby. —Não sou fácil de matar e nunca poderia deixar você para trás, Abby.—

Abby gemeu arqueando em Zoran quando uma outra onda de calor tão quente que ela sentia-se explodir em chamas. Abby não conseguia conter o gemido enquanto sentia o calor úmido entre suas coxas esquentar até o ponto em que a umidade começava a escorrer pelo interior de sua coxa. Seus mamilos tão sensíveis, mesmo tocar o peito de Zoran dava um intenso prazer / dor.

Abby puxou para trás o suficiente para deslizar seu olhar para baixo em Zoran, correndo as mãos para baixo ao longo do seu lado ela se ajoelhou na frente dele até que ela estava ao nível de seu pau. Ela

observou como ele ficou ainda mais duro quando seu fôlego quente acariciou-o. Gotas de pré-sêmen brilhavam de sua cabeça. Abby se inclinou para a frente lambendo a ponta do pênis inchado de Zoran com a ponta de sua língua, saboreando seu cheiro almiscarado. Zoran gemeu alto enquanto observava Abby provocar seu pênis.

—*Zi*, Abby.— Zoran gemeu pressionando contra seus lábios. —Me leve profundamente, *Elila*.—

Abby abriu a boca, olhando para Zoran enquanto ele lentamente pressionava seu pênis entre seus lábios. Zoran ofegou ao ver Abby tomando seu pênis profundamente em sua boca. Uma onda de calor o atravessou enquanto ela acariciava suas bolas em uma mão enquanto correu as unhas pela curva de suas nádegas. Abby provocou a ponta de seu pênis uma e outra vez, puxando para fora para correr sua língua ao longo da fenda antes de deslizar o comprimento de volta em sua boca quente e úmida. Zoran passou os dedos pelos cabelos gemendo enquanto ela brincava com ele, levando-o lentamente. Ele sentiu suas bolas se apertarem enquanto ele tremia com a necessidade de explodir nela. Agarrou seus cabelos, ele entrou e saiu de sua boca freneticamente, soltando um grito rouco quando ele veio. Ele observou como ela bebeu dele, lambendo as gotas de seu pau enquanto ele tremia com o toque de sua língua.

Zoran tinha que tê-la. Tinha ficado tão assustado ao pensar em perdê-la, sentia a necessidade de reivindicá-la da maneira mais primitiva. Abaixando, ele atraiu Abby contra seu corpo antes de vira-

la para encarar a parte de trás da unidade de limpeza. Ele tirou os dois braços e colocou-os contra a parede para que ela estivesse de costas para ele.

—Ah, Abby, você é minha, *Elila*. Esta noite e sempre eu tomo você como minha verdadeira companheira. Meu amor por você será queimado em sua alma como a sua será queimada na minha.— Zoran disse enquanto acariciava as costas e os quadris de Abby desfrutando como instintivamente abriu as pernas para ele pegar ela.

—Zoran.— Abby choramingou sentindo a onda de calor ardente crescer. Ela gritou, empurrando para trás para ele.

Zoran usou sua boca para provocar Abby, beliscando-a e provando-a enquanto ele passava as mãos sobre ela possessivamente. Ele queria tocá-la, memorizar cada recanto, cada covinha em seu corpo. Abby empurrou para trás contra seus dedos enquanto os enterrava dentro de seu corpo quente. Ele esfregou contra seu clitóris enquanto sua outra mão se moveu para apertar seu mamilo inchado entre seus dedos. Ele sentiu a onda de calor do dragão fluir através dela enquanto ela empurrou contra ele. Não querendo que ela viesse ainda, não até que ela lhe desse a promessa que ele buscou dela, ele retirou seus dedos. Só então, ele a deixaria encontrar alívio.

—Nãoooo!— Abby gemeu sacudindo enquanto sentia Zoran trazê-la para o precipício antes de parar.

—Diga que você nunca mais me deixará, Abby.— Zoran exigiu suavemente contra seu pescoço.

—Me foda Zoran. — Abby gemeu.

—Diga que você nunca mais me deixará, Abby.— Zoran repetiu enquanto empurrava dois dedos profundamente nela. —Prometa.—

—Eu prometo.— Abby gritou. —Eu nunca vou deixar você de novo. Por favor, Zoran, preciso de você.

Zoran sorriu. —Ainda não, mas logo você vai.—

Abby olhou por cima do ombro para Zoran. —Foda-me agora, droga.—

Zoran riu suavemente enquanto ele deslizava para dentro da boceta quente de Abby, fechando seus olhos quando sentiu seu envolvimento em torno dele. Ele nunca ficaria cansado da sensação de tê-la envolvida em torno dele. Movendo-se lentamente no início, dentro e fora dela, ele queria saborear a sensação de seu aperto quente. Ele tinha planos de amá-la durante a longa noite.

# Capítulo Quinze

Abby ainda estava aturdida enquanto observava Zoran falar com seus dois irmãos e seu chefe de segurança. Ela estava sentada no colo de Zoran. Ela corou profusamente quando entraram no que parecia ser uma sala de conferências e encontrou três homens enormes olhando para ela como se ela fosse um saboroso pedaço. Não tinha ajudado quando ela tentou se mover para se sentar longe de todos apenas para encontrar-se firmemente entrincheirada entre as coxas musculosas de Zoran. Ela se contorceu, tentando se livrar, até que sentiu Zoran mover sua mão entre suas coxas. Quando ela tentou mover a mão dele, ele pegou a outra dele e deslizou-o para baixo sob sua camisa.

—O que você está fazendo?— Abby sussurrou furiosamente, tentando não olhar para os outros três homens.

—Se você insistir em mexer seu traseiro em meu pau, eu a levarei aqui agora.— Zoran murmurou em seu ouvido.

—Os outros vão ver você.— Abby olhou sob os cílios para os homens que observavam com interesse.

—Eles desejam ver como sua espécie responde. Eles querem ver como eu acasalo com você.— Zoran disse roucamente.

Abby ficou paralisada de horror. Da sensação do pênis de Zoran debaixo de seu traseiro, ele parecia excitado pela idéia de que outros a observassem enquanto ele a pegava, mas Abby não sentia o mesmo. Ela começou a tremer quando o medo se instalou.

—Zoran, por favor, não.— Abby implorou. —A maioria da minha espécie é muito privada sobre o que fazemos. Sou muito particular. Eu não acho que eu poderia perdoá-lo se você fizesse isso.—

Zoran franziu a testa quando sentiu que Abby começava a tremer em seus braços. Ele não tinha a intenção de assustá-la. Sua espécie não encontrava nada de errado com o prazer de ver os outros se divertindo. Ele não se ofereceu para compartilhar Abby, como ela era sua verdadeira companheira e seu dragão não compartilharia. Seus irmãos perguntaram se poderiam aprender a agradar a uma fêmea humana, pois ambos expressaram interesse em duas das mulheres que foram levadas. Ele não ficara ofendido. Ele achou gratificante observar seus irmãos com outras fêmeas, muitas vezes sugerindo maneiras de agradá-las. Ele gostaria de fazer coisas para Abby que eles poderiam sugerir.

—Não é incomum para a minha espécie desfrutar assistindo os outros quando eles procuram prazer. Muitas vezes aumenta o nosso.— Zoran disse tentando acalmar Abby. Se alguma coisa, sua agitação se tornou pior.

—Zoran, está tudo bem com sua companheira?— perguntou Trelon, curioso. —Eu cheiro medo sobre ela.—

Zoran puxou Abby mais apertado em seus braços, franzindo o cenho enquanto enterrava seu rosto em seu pescoço e se agarrou a ele. —Sua espécie não permite que os outros os vejam quando se divertem. Abby diz que é um assunto privado entre o casal.—

—Mas...— Kelan começou frustrado.

Jarak inclinou-se para a frente. —Se a fêmea está desconfortável com a minha presença, posso sair.—

Abby olhou para fora do pescoço de Zoran, as lágrimas brilhavam em seus cílios. —Não é só você.— Abby começou suavemente. —A maioria das pessoas, seres humanos, são muito confidenciais sobre compartilhar seu corpo. Nós não andamos sem roupa, definitivamente não fazemos amor na frente de outras pessoas, e não compartilhamos nossos corpos. Nem todos os seres humanos, mas a maioria acha ofensivo até mesmo pedir-lhes para fazê-lo.— Abby olhou para Zoran com tristeza. —Receio que não tivemos muito tempo para nos conhecermos, caso contrário, você saberia disso. Se não se importa, eu gostaria de voltar para nossa cabine. Eu... eu não estou me sentindo muito bem.—

Zoran franziu o cenho para Abby. Ele podia sentir sua dor e isso o confundiu. Ela estava muito pálida. Talvez ela tenha reagido mal porque ainda estava cansada. Zoran sentiu uma onda de nojo quando pensou no fato de que ela tinha passado por muita coisa e ele tinha sido egoísta com seus próprios desejos.

Assentindo, Zoran estava pegando Abby em seus braços. —Eu vou voltar em breve. Gostaria que Abby descansasse mais.—

Abby não disse nada enquanto Zoran a levava de volta para a cabine. Quando ele a deitou na cama, ela rolou dando-lhe as costas e fechou os olhos. Ela se recusou a chorar na frente dele. Zoran sentou-se ao lado dela por um momento, esfregando suas costas, antes que ele se inclinasse dando-lhe um beijo no pescoço.

—Eu voltarei em breve. Descanse e comeremos quando acordar. — Zoran disse deixando sua mão descansar sobre o quadril de Abby por um momento antes de se levantar e sair da sala.

Abby ouviu quando a porta se fechou atrás de Zoran, só então ela deixou as lágrimas caírem. Em que tinha se metido? O mundo de Zoran e os dela eram tão diferentes. Como ela iria se encaixar? Era mais do que apenas o sexo na frente das pessoas. Estava perdendo tudo o que tinha conhecido e entrado em um mundo onde ela não conhecia. O que aconteceria se Zoran decidisse que ele não a queria mais? O que aconteceria se ele quisesse fazer sexo com outras mulheres? Abby sabia que nunca poderia viver com ele se ele fizesse isso. Mas, onde isso a deixaria? Em um planeta alienígena longe de todos que ela já tinha conhecido e amado e longe de sua amada montanha. Abby chorou até ficar tão exausta que não conseguia manter os olhos abertos. Lentamente, o sono a reivindicou dando-lhe uma medida de paz.

Zoran olhou para a mesa preocupado quando Abby pegou a comida de novo, empurrando-a de um lado do prato para o outro, nunca comendo mais do que uma mordida ou duas. Ela estava perdendo peso e sombras escuras apareceram sob seus olhos. Ela raramente falava com Zoran a menos que ele falasse com ela primeiro. Eles haviam viajado por mais de duas semanas e ela ficou mais silenciosa quanto mais perto chegavam de Valdier. Ele estendeu a mão para a simbiose em seus pulsos para ver se eles lhe diriam qualquer coisa, mas tão logo ele se conectou com eles, eles se afastaram dele.

Colocando a mão na mesa, ele observou como Abby saltava: —O que há de errado? Você deve me dizer, Abby. Eu assisto cada dia quando você se afasta de mim.—

Abby se recusou a olhar para Zoran nos olhos enquanto ela respondeu suavemente: —Eu nunca te rejeitei.— E ela não tinha, ela não podia. Toda vez que Zoran a tocava, sentiu as ondas de calor se acumulando dentro dela e ela não podia mais se afastar dele do que parar de respirar.

—Você me deixou te amar, mas é apenas para o seu corpo.— Zoran disse ásperamente. —Você não come, não fala, mal consegue dormir. Por quê? Você se recusa a me deixar levá-la ao médico e até mesmo sua simbiose não vai responder às minhas preocupações. Preciso que me diga o que está errado?—

Abby sentiu uma lágrima cair em sua mão. —Nada está errado, Zoran. Eu só estou cansada. Isso é tudo, apenas cansada.—

Zoran levantou-se ao redor da mesa, ajoelhando-se, ele ergueu o queixo de Abby suavemente para olhá-lo nos olhos. —Você diz isso, Abby, mas você não dorme. Você acha que eu não sei que você finge quando eu te abraço à noite. Diga-me, *elila*, deixe-me ajudá-la.—

Abby olhou fixamente nos olhos de Zoran por um momento antes de responder suavemente. —Nós somos tão diferentes. Nós literalmente viemos de dois mundos diferentes.— Abby pousou a palma da mão na bochecha de Zoran. —Eu perdi tudo o que eu já conheci, tudo que eu já amei, quem eu sou.—

O medo fez os olhos de Zoran brilharem de raiva. —Você é minha, Abby. Eu reivindiquei você. Você aprenderá a se adaptar. Você aprenderá a amar meu mundo, meu povo, e aceitar quem você é agora.—

Abby sacudiu a cabeça, cansada. Ela não pensou em mais nada além do que poderia fazer nas duas últimas semanas. —Zoran, eu não pertenço aqui. Eu pertenço à minha montanha.—

Zoran se levantou, tremendo ao pensar em perder Abby. Ele tinha que ir embora. Caminhando em direção à porta da cabine, ele se virou e suavemente disse: —Você nunca vai voltar, Abby. Você vai aprender a aceitar o que aconteceu. Se você não começar a comer, eu vou forçá-la. Se você não dormir, eu vou medicá-la para que você consiga descansar. Você vai aprender que você não é mais a pessoa que você era.—

Abby assistiu enquanto Zoran saía de sua cabine antes de responder suavemente. —Oh Zoran, eu não tenho certeza se sou forte o suficiente para sobreviver.—

—Eu não sei o que fazer, Kelan.— Zoran disse enquanto tomava uma bebida. —Ela está desaparecendo bem diante dos meus olhos. Ela não come, não dorme, dificilmente fala comigo. Ela quer que eu a leve de volta à sua montanha.—

Kelan engoliu sua bebida antes de derramar outro copo. Ele já estava em suas xícaras quando Zoran o encontrou. Ele pegou o copo e deu outro grande gole antes de responder.

—Estou pronto para levá-las todas para de volta!— Kelan hesitou. — Eu tive com ela... ela. Ela é mandona, opinativa, teimosa...— Kelan soluçou —... linda e muito sexy. —

Zoran franziu a testa, mas antes que pudesse responder, Trelon veio grunhindo em voz baixa. —Preciso de uma bebida.—

Antes que Zoran ou Kelan pudessem dizer uma palavra, Trelon pegou a garrafa de vinho potente e começou a beber diretamente, sem se importar com um copo. Limpando sua boca com a mão, ele rosnou: —Vou matar uma pequena fêmea humana de cabelos vermelhos e roxos. Eu vou rasgá-la, queimá-la em cinzas, e depois colocá-la de volta juntas novamente para que eu possa fazê-lo repetidamente até que ela implore por misericórdia.—

Zoran olhou para os dois irmãos. Ele nunca os tinha visto assim. —O que está errado?—

—Errado?— ele pergunta.— Trelon rosnou apontando a garrafa para Zoran. —Eu vou te dizer o que está errado. Você aterrissou em um maldito planeta de mulheres que vai deixar qualquer macho distraido, em seguida, agir como se fosse culpa do macho! Não, você não poderia pousar em um planeta onde nossa simbiose iria querer matar a fêmea e nosso dragão iria acha-las repulsivas. Não, você teve que aterrissar em um planeta onde minha simbiose é tão afetada pela fêmea que faz cada maldita coisa que ela pede independentemente do que eu digo e meu dragão está tão excitado que está prestes a me rasgar se eu não reivindicá-la antes de outro macho fazer, só que eu não posso pegá-la o suficiente para fazê-lo.—

—Você também?— Kelan olhou para Trelon. —Minha mulher se recusa a me reconhecer como um macho. Tudo o que ela faz é citar um nome, posição e algum número horrível que eu não consigo lembrar. Ela insiste que devo levá-la para casa. Minha simbiose está dormindo com ela como se fosse seu novo animal de estimação me enviando imagens dela acariciando, coçando e falando bobagens enquanto eu e meu dragão sofremos.— Kelan resmungou enquanto sua cabeça caiu para frente. —Ela até disse que se eu quisesse ficar na minha forma de dragão ela iria arranhar minha barriga, mas ela não iria me tocar nem com o dedo dos pés—.

—E as outras mulheres?— Zoran perguntou confuso. O que estava acontecendo com seus irmãos?

—Essa nomeada Ariel fica com sua irmã, Carmen. Ela é a mulher que quase foi morta. Ela é uma viciosa. Um dos homens do médico queria que ela se acasalasse com ele. Ela o nocauteou. Elas foram transferidas para sua própria cabine sob guarda.— Trelon disse tomando outro gole profunda.

—Por que suas fêmeas não estão sob guarda?— Zoran perguntou enquanto terminava a bebida e pegou outra garrafa de vinho.

—A de nome Trisha está sob guarda, na minha cabine.— Kelan murmurou. —Infelizmente, eu não posso entrar porque ela tem minha simbiose me atacando e me arrastando cada vez que eu tento entrar. Espere até eu levá-la para casa. Vou enviar minha simbiose para mudar de forma, e assim que ela se for, bam, ela é minha!— Kelan riu ao pensar que finalmente teria a mulher indefesa.

Trelon suspirou pesadamente: —Cara já invadiu os sistemas de computadores, engenharia, comunicações, o sistema ambiental e nossos programas de treinamento. Ela tinha os homens fazendo algo chamado o —Electric Slide[1]— no simulador de treinamento ontem. A mulher me deixa louco. Eu juro que ela nunca dorme, nunca se cala e entra em tudo! —

1 O electric slide é uma dança fácil e divertida para todas as idades. https://www.youtube.com/watch?v=IPxXTh7P0cY

—Talvez Abby se sentisse melhor se falasse com outras mulheres. Talvez se soubesse que ela não está sozinha, que outras de sua espécie estão aqui com ela, ela se sentiria melhor em ficar.— Zoran disse animando-se. —Um jantar, vou preparar um jantar para todas as mulheres. Notificar a Mandra para preprará-lo. Convide tantos machos e casais acoplados quanto puder. Tenha a mãe lá também. Nós chegamos em Valdier amanhã. Talvez se as fêmeas virem que nosso mundo pode ser semelhante ao delas, elas serão mais receptivas.—

—Oh, alegria, seremos humilhados na frente de todos.— Kelan disse azedamente.

Zoran sentiu-se melhor quando voltou para sua cabine. Explicaria muito se Abby temesse ser a única de sua espécie, mas ela não era. Havia outras quatro mulheres e ela as conhecia. Talvez se ela soubesse, isso a ajudaria. Abrindo a porta da cabine ele se moveu em silêncio, caminhando para onde Abby estava sentada olhando para a escuridão do espaço.

—É lindo, não é?— Zoran perguntou baixinho olhando para Abby.

Abby sorriu tristemente. —Eu fui criada para acreditar que havia um deus que criou o nosso mundo. Mesmo isso é algo que eu não posso mais segurar.—

Zoran virou Abby para encará-lo. Seu coração estava quebrando ao olhar de desolação em seus olhos. —Você pode me segurar, Abby. Eu te amo tanto, *Elila*.—

Abby olhou nos olhos de Zoran. —O que isso significa, *Elila*?—

—Não há tradução exata, mas significa 'meu coração'. Você é meu coração, Abby.— Zoran disse suavemente escovando um beijo leve nos lábios de Abby. —Sinta meu coração, bater por você.—

Abby olhou para a mão que estava deitada sobre o peito de Zoran sobre o seu coração. Uma única lágrima percorreu seu rosto. Ela o amava tanto. Ela estava dividida entre saber que tinha que deixá-lo e saber que não podia. Ela se sentia tão perdida. Ela sentiu o calor através de sua camisa, o suave baque do seu coração.

—Agora, sinta o seu.— Zoran disse tomando a outra mão e colocando-a em seu peito. Abby olhou maravilhada enquanto sentia os dois corações batendo ao mesmo tempo.

—Como?—

—Eu lhe disse, nós somos um agora. Não posso viver sem você, Abby, assim como você não pode mais viver sem mim.— Zoran sussurrou contra seu cabelo.

Abby fungou, tentando não chorar. —Oh Zoran, eu te amo tanto. Eu só não sei. Não sei mais nada.—

—Sei que te amo, Abby.— Zoran disse envolvendo seus braços em volta dela firmemente. —Amanhã estaremos em Valdier. Você vai ver como é bonito. Tenho muito que ensinar e mostrar.—

Abby se inclinou no corpo quente de Zoran. Ela não queria se preocupar mais. Ela só queria sentir seu corpo quente enrolado em torno dela e sentir-se segura em seus braços. Um leve suspiro escapou-lhe quando seu corpo finalmente cedeu a todo o stress e coação emocional que ela estava sofrendo nas últimas semanas e ela adormeceu nos braços de Zoran.

# Capítulo Dezesseis

Abby estremeceu nervosamente enquanto seguia Zoran em direção à sala dos transportadores. Chegaram a Valdier há algumas horas. Zoran tinha estado ocupado fazendo os arranjos finais a bordo antes dele vir a cabine para pegá-la. Abby estava usando as calças jeans e camisa que ela tinha quando estava na Terra. Ela precisava de algo familiar para ajudá-la a lidar com todas as mudanças.

—Então, como isso funciona? Todas as partes do meu corpo estarão no mesmo lugar depois de nos zarpar? O que é que este botão faz? Por que está piscando? Cara, eu adoraria separar esse filhote e ver o que o faz sentir.— Abby ouviu a voz de Cara a uma milha por minuto.

Abby riu quando viu Cara se movendo como um beija-flor ao redor e em volta do console segurando os controles do transportador, uma simbiose seguindo-a enquanto Trelon se movia de um lado para o outro tentando pegá-la. Cada vez que ele se aproximava dela, Cara iria se virar no último minuto apenas fora do alcance dos braços ou a simbiose estaria entre os dois. Trisha estava de pé do outro lado com um olhar de pedra no rosto, a simbiose de Kelan a seus pés com Kelan enviando olhares fulminates para ela de vez em quando. Ariel e Carmen ficaram do outro lado, com dois guardas olhando fixamente para ambas com olhares luxuriosos. Carmen mostrou os dentes para os guardas, fazendo com que ambos se afastassem.

Abby tocou o braço de Zoran suavemente, —Eu não sabia que você tinha trazido as outras mulheres aqui.— Abby sussurrou.

Zoran sorriu para o rosto surpreso de Abby. —Tenho medo de não ter tomado conta tão bem de você quanto deveria. Eu guardei você para mim mesmo nestas últimas duas semanas. Era necessário trazê-las. Elas tinham visto muito. Além disso, a Carmen tinha sido ferida muito criticamente para deixá-la para trás.— Ele não acrescentou como ele esperava que ter outros de sua espécie aqui iria ajudá-la a se ajustar.

—Mas...— Abby olhou para as outras mulheres hesitante. —Elas queriam vir? E se elas querem voltar para casa?—

—Esta é sua casa agora, Abby. Elas não podem voltar.— Zoran respondeu severamente. Ele não queria que ela pensasse que se as outras quisessem voltar para a Terra, então ela também poderia.

—Mas...— Abby começou a discutir, parando com o olhar escuro que Zoran lhe deu.

—Elas vão se ajustar como você vai.— Zoran disse antes de se virar para acenar para Kelan e Trelon para mostrar que estava pronto para o transporte.

Tomando o braço de Abby, ele a guiou até um dos módulos transportadores segurando-a firmemente enquanto as luzes começavam a movê-los. Em questão de momentos, estavam em Valdier na sala de transporte da base principal. Vários guardas

apareceram, curvando-se para Zoran enquanto puxava Abby pelo quarto.

Abby olhou ao redor da sala elaborada para a qual fora guiada antes que Zoran a beijasse, prometendo voltar mais tarde. Ele lhe disse que ele pediu uma roupa para ela e uma costureira chegaria em breve para o vesti-la.

Abby mordeu a língua tentando não demonstrar a raiva dentro dela. Ela estava ficando cansada da atitude zombeteira de Zoran de mandá-la por aí. Ela andava de um lado para outro apertando e soltando os punhos. Quanto mais andava, mais louca ela ficava. Como ele ousa trazer as outras mulheres aqui? Ele não entendia sobre perder tudo o que conheciam? Será que ele não se importava se tivessem famílias que se preocupariam e perderiam?

Ela era a responsável por Cara, Trisha, Ariel e Carmen estarem aqui. Foi culpa dela. Se ela não as tivesse convidado para sua casa, elas estariam seguras. Abby passou os braços em volta da cintura. Ela tinha que falar com elas. Ver se elas estavam felizes, se não, ela tinha que encontrar uma maneira de falar com Zoran para devolvê-las à Terra. Ele tinha que ouvi-la. Ela estava tão cansada dele dizendo a ela que ela se ajustaria. Como ele saberia? Ele não foi o único que foi arrancado de tudo o que conhecia. Não era ele que precisava confiar em outra pessoa sua própria existência.

Abby estava tão chateada, que nem notou as pequenas escamas que apareciam por seus braços. Abby correu suas mãos para cima e para

baixo de seus braços quando ela sentiu o formigamento sob sua pele aumentar. Movendo-se em direção às portas duplas que levavam à varanda, ela olhou para o terreno montanhoso que se erguia sobre a cidade. Seus olhos foram atraídos para uma comoção abaixo dela. Uma figura pequena estava correndo em toda a extensão de grama roxa muito abaixo, quando de repente uma enorme criatura dourada que se assemelhava a uma águia se abaixou e a pegou. Abby não conseguiu conter o suspiro de escapar dela enquanto ela cobriu a boca com uma mão tentando seguir a criatura enorme quando ele voava mais alto e mais perto de sua varanda. Ela empurrou para trás quando viu que a águia enorme estava fazendo um caminho direto para ela. Os olhos de Abby ficaram ainda maiores quando ela percebeu que a pequena figura era, de fato, Cara que estava no processo de gritar insultos ao homem muito irritado que estava sacudindo seu punho para cima dela.

Abby deu um pequeno guincho quando ela saltou para o lado enquanto a enorme águia chegava mesmo na sacada balançando para trás enquanto ela gentilmente jogava a pequena forma de Cara na área estreita.

—Olá!— Cara sorriu para Abby.

—Olá!— Abby respondeu assustada ao ver Cara sorrindo com um travesso sorriso de Cheshire. —O que está acontecendo?—

Cara olhou para a beira da varanda e, com um riso, apontou a figura ainda gritando abaixo dela, tinha um anel em seu dedo médio. Do

rugido de resposta, o comando foi obedecido. —Apenas me divertindo um pouco.— Cara respondeu alegremente.

Abby se inclinou sobre a borda observando enquanto a figura abaixo lutava com duas outras figuras tentando segurá-lo de volta. —Você acha que é sensato provocar ele dessa maneira?—

Cara apenas sorriu, sem tirar os olhos da luta para baixo. —Isso lhe faz bem. Você sabe, ele é o único homem que eu já conheci que eu não fui capaz de afastar.— Seu olhar se suavizou enquanto ela o observava se libertar.

Abby observou as emoções fluindo pelo rosto de Cara: —Você gosta dele, não é?—

Cara olhou para cima assustada. —Isso se nota? Eu adoro isso aqui. Eu só estive aqui por algumas horas, mas eu nunca me senti tão livre, tão... certa.—

Abby observou quando um olhar pensativo passou pelos olhos de Cara. —Como você sabe que vai ser feliz aqui?— Abby perguntou suavemente.

Cara olhou para baixo enquanto Trelon se transformava em um dragão. Um grande sorriso se espalhou pelo rosto dela antes de soltar um apito alto. Subindo para o balcão da varanda, Cara olhou para Abby antes de saltar sobre a traseira da águia dourada enorme, —Eu não sei, mas estou disposta a tentar. Eu nunca me senti assim antes e não estou prestes a deixá-lo ir sem uma luta... ou duas.— Ela

disse antes que a criatura enorme levantou voo com uma enorme varredura de suas asas. —Vejo você mais tarde no jantar.— Cara gritou antes que o pássaro voasse em um mergulho quase colidindo com o dragão subindo por baixo dele.

Abby sacudiu a cabeça rindo enquanto o dragão soltava um rugido de indignação enquanto se torcia no último minuto em um esforço para não colidir com o volume maciço do pássaro. Uma pequena mulher humana agarrada às suas costas.

O resto da tarde voou. A costureira veio com uma legião de ajudantes carregando varios tipos de tecidos. Ela mediu Abby, sacudindo a língua enquanto murmurava baixinho. Levou um tempo a Abby para convencer a costureira a criar não só os vestidos que Zoran pediu, mas calças, camisas e uma variedade de roupas íntimas. Abby teve que finalmente ameaçar não usar uma coisa que foi feita se o pedido não incluir calcinhas e sutiãs. Abby aprendeu rapidamente que tais itens não eram trajes comuns em Valdier.

Abby ficou feliz ao ouvir que a costureira também tinha visitado as outras mulheres, excluindo Cara, que ainda estava solta, e roupas para elas já haviam sido pedidas. Pouco depois que a costureira partiu, um jovem apareceu à porta de Abby.

—Sim.— Abby perguntou sentindo pena do jovem guerreiro enquanto ele engolia nervosamente.

—Minha Senhora— o jovem guerreiro começou, —Lorde Zoran pensou que você poderia gostar da companhia de algumas das outras mulheres que a haviam acompanhado ao nosso mundo. Ele pediu que eu as trouxesse para você, se isso for permitido.— Ele terminou com uma gagueira. Um rubor brilhante cobriu seu rosto enquanto tentava manter seu olhar da marca do dragão no pescoço de Abby.

Abby sorriu de repente, sentindo-se uma velha de vinte e dois anos. —Eu adoraria a companhia. Por favor traga-as imediatamente. —Oh, você pode ter alguns refrigerantes servidos também?— Abby disse enquanto ela o observava engolir e ficar ainda mais vermelho.

—Sim, Minha Senhora.— A voz do jovem guerreiro chiou quando ele viu as covinhas aparecerem nas faces de Abby enquanto sorria. Ele se virou, quase tropeçando em seus próprios pés enquanto corria pelo corredor.

Abby apenas balançou a cabeça antes de fechar a porta. Ela estava tão confusa. Ela tinha estado tão chateada antes, sentindo-se culpada por ser responsável pelas outras mulheres estarem aqui e, no entanto, Cara estava tão animada. —*Eu não sei, mas estou disposta a tentar. Eu nunca me senti assim antes e eu não estou prestes a deixá-lo ir sem uma luta ... ou duas.*—As palavras de Cara ecoaram através de Abby quando ela se lembrou do olhar de esperança e determinação nos olhos de Cara quando ela voou para fora. Perdida em pensamentos, Abby se assustou quando uma batida brusca soou na enorme porta arborizada.

O riso soou quando duas das novas quatro amigas de Abby e companheiras terrestres entraram no quarto.

—Você viu o material e alguns dos trajes que essas mulheres compraram?— Trisha estava dizendo. Ao lado dela estava a simbiose de Kelan, na forma de um cão enorme, seguindo tão perto que roçou sua perna.

—Eu sei que vou ficar bem esta noite naquela criação verde. Os homens não saberão o que os atingiu! —Ariel estava dizendo.

—Ei, Abby.— Trisha e Ariel chamaram juntas. Ambas olharam em volta do quarto extravagantemente decorado curiosamente.

—Uau, você pode superar o tamanho deste lugar?— Ariel perguntou enquanto se afastava para deixar passar uma jovem criada que estava carregando uma bandeja de bebidas.

Abby aproximou-se da mesa baixa e abriu espaço para a bandeja, agradecendo a jovem que logo se curvou e saiu, fechando a porta atrás dela.

—Oi. Venha sentar e tomar alguns refrigerantes.— Abby disse enquanto servia três copos antes de se acomodar em uma cadeira acolchoada perto da janela. —Carmen não está com você?—

Ariel soltou um suspiro pesado antes de balançar a cabeça. —Carmen... está sendo Carmen.—

O cabelo comprido de Abby cobriu seu ombro e um lado enquanto ela puxava suas longas pernas para debaixo dela. —O que isso significa?—

Trisha tomou outra cadeira enquanto Ariel sentava pesadamente no sofá em frente a Abby. —Carmen tem problemas.— disse Trisha.

Ariel olhou tristemente para fora da janela por um momento antes de responder. —Não é tanto quanto apenas tanta dor.— Ariel tomar um e continuar. —Ela perdeu seu marido há três anos e nunca se recuperou disso.—

—Você acha que estar aqui está tornando mais difícil para ela?— Perguntou Abby suavemente. Ela sentiu a culpa se levantar dentro dela novamente.

Tanto Ariel quanto Trisha estavam sacudindo a cabeça. Ariel olhou para Abby por um longo momento antes de responder. —Acho que estar aqui foi a melhor coisa que já aconteceu com Carmen. Ela não pode fugir aqui. Pelo menos não como ela tem feito. Ela estava procurando uma maneira de morrer para estar com Scott novamente. Ela não pode fazer isso aqui.—

Trisha sorriu maliciosamente. —Eu não acho que Creon vai deixá-la fugir novamente.—

—Quem é Creon?— perguntou Abby olhando para frente e para trás enquanto Ariel franzia o cenho para Trisha.

—Creon é um filho da puta assustador...— começou Ariel.

—... Que está quente por Carmen e é provavelmente o único que pode quebrar o muro que ela construiu.— Trisha terminou obstinadamente.

Ariel olhou para Trisha por um minuto antes de soltar um suspiro. —Você tem razão, é claro. Carmen nunca teria superado, desde que ela estivesse de volta à Terra. Eu não sei se esse cara Creon será o único, mas eu tenho que concordar que ele parecia muito interessado quando ele a viu pela primeira vez.—

—Então...— Trisha perguntou olhando para Abby. —Você sabe o que é esse jantar esta noite? E alguém viu Cara?—

Abby riu ao explicar o que aconteceu antes com Cara. Parecia que quinze minutos atrás, Trelon ainda estava tentando pegar sua libélula pequena e ágil. —Quanto ao jantar de hoje à noite, eu não sei. Zoran tem sido muito silencioso sobre ele.—

As três mulheres conversaram durante a próxima hora antes que Trisha e Ariel se desculpassem por ter que ir “ficarem bonitas” para a noite. Abby pensou na tarde e teve de admitir que se sentia muito melhor do que tinha em semanas. Afundando-se na água perfumada da banheira, Abby percebeu que sua vida na Terra parecia mais um sonho do que uma realidade. Ela não tinha visto muito do mundo de Zoran ainda, mas o pouco que ela tinha visto a fez perceber que era muito bonito e talvez, apenas talvez, ela pudesse ser feliz aqui.

# Capítulo Dezessete

Zoran entrou na sua suíte em silêncio. Sua mãe e Mandra terminaram os preparativos para o jantar. Tinha sido interessante explicar como todos os pratos servidos á sua companheira precisavam estar livres de qualquer carne ou produtos de carne. Devido à natureza de seu dragão, a carne era um esteio para seus corpos. Ele não tinha certeza de como o dragão de Abby iria lidar com sua aversão à carne uma vez que a transformação estivesse completa. A transformação... essa era outra questão que ele teria que explicar a Abby. Ele estava tão preocupado com como ela iria lidar com isso. Abby tinha passado por tantas mudanças em poucas semanas. Ele queria que ela aceitasse seu mundo e amasse tanto quanto ele. Ela agora era sua rainha. Como ele poderia jogar algo mais nela?

Caminhando pelo quarto para o banheiro, Zoran parou à porta bebendo à vista de Abby, que estava no banho. A água cristalina girou suavemente em torno de sua forma nua. Seria possível ter ciúme da água? Zoran pensou consigo mesmo, sentindo-se endurecer. Ele estava tentando dar a Abby algum tempo pessoal. Ele esteve em reuniões a maior parte do dia com seus irmãos e conselheiros de segurança mais proximos conversando sobre a informação que Creon descobriu sobre o seu sequestro. Se a

informação estivesse correta, então havia algumas ameaças sérias ao seu povo que ele precisava lidar imediatamente.

—Zoran, você está de volta.— Abby disse. Ela levantou o braço para fora da água em um convite para ele se juntar a ela.

Os olhos de Zoran se escureceram de desejo quando ele rapidamente tirou suas roupas. Sentando no assento da banheira com água morna, puxou Abby em seus braços esmagando seus lábios com os seus. —Você é tão linda, *Elila*.—

Abby ofegou quando Zoran agarrou um de seus mamilos na boca e começou a chupar. —Você não é tão ruim.— Abby sussurrou. Ela rapidamente se contorceu empurrando Zoran de volta contra o assento e escarranchou seu colo, empalando lentamente em seu comprimento grosso.

Zoran soltou um gemido quando sentiu que o doce calor de Abby o envolvia. —Oh, *Elila*, você é minha vida.— Empurrando até que seu comprimento fosse totalmente enterrado dentro de Abby, Zoran envolveu uma mão em volta do pescoço de Abby puxando-a para baixo para capturar seus gemidos suaves em sua boca enquanto sua outra mão agarrou seu quadril firmemente em um esforço para manter o pouco controle que ele tinha deixado. Abby não suportava a pressão, seu sangue ardia com a necessidade de montá-lo.

—Zoran, eu... preciso... de você.— Abby gemeu sentindo as ondas aquecidas do desejo se fortalecerem mais do que nunca. —Agora...!— Ela gritou quando uma onda bateu.

Os olhos de Zoran brilhavam intensamente enquanto observava os olhos de Abby se transformarem em fendas estreitas e seus braços e peito começavam a ondular com cores de azuis, douradas e brancos pálidos. Um grunhido suave saiu de sua garganta quando ela jogou a cabeça para trás e começou a montá-lo cada vez mais rápido. Ele deslizou suas mãos para cima suas costas sentindo sua pele começar a mudar quando o começo de suas longas asas começaram a se formar. Seu dragão estava fazendo suaves transformações chamando por ele enquanto lutava para emergir pela a primeira vez. O próprio dragão de Zoran estava lutando para ficar livre enquanto tentava responder o chamado de sua companheira. Ele apertou os dentes tentando puxá-lo impedi-lo. Agora não era o momento, Abby não estava pronta, mesmo que seu dragão pensasse que sim. Ele precisava dar mais tempo para se adaptar a viver aqui primeiro. Percebendo que se ele não fezer algo rápido para parar o seu dragão de assumir o controle, ela iria fazer a mudança ali mesmo na piscina de banho ele puxou ainda mais duro seu dragão. Zoran deixou escapar um grunhido sombrio de advertência ao dragão de Abby antes de afundar os dentes na junção entre seu ombro e pescoço, avisando que ele era o companheiro dominante e que o dragão de Abby se submetia a ele.

Abby não sabia o que acontecia com ela. Ela sentiu como se estivesse em fogo, seu sangue fervendo. Era quase como se houvesse algo dentro dela lutando para sair. Ela podia sentir sua pele formigando toda quando onda após onda explodiu nela. A pele em suas costas parecia que estava pronta para explodir, como se milhares de pequenos dedos estivessem raspando para sair. Pequenos sons estranhos vinham dela, mas ela não parecia ser capaz de fazer nada a respeito. Era como se ela estivesse chamando por algo, implorando por algo para vir buscá-la, ajudá-la. Ela ouviu Zoran rosnar como se a distância e o som entrou profundamente nela, assim quando ela sentiu o flash de dor e uma explosão de desejo tão aguda ela chegou ao clímax, um grito silencioso rasgando de sua garganta quando ela convulsionou em torno de Zoran.

Zoran fechou os olhos enquanto saboreava a doçura do fluxo sanguíneo de Abby em sua boca onde ele a segurava em um antigo show de domínio. Ele gemeu quando sentiu o clímax de Abby envolvendo como um punho duro em torno de seu pênis, apertando-o até que ele não teve outra opção senão soltar seu pescoço e gritar quando seu próprio clímax foi forçado a partir de seu corpo. Ele estremeceu ao sentir os jatos quentes de sua semente lançarem-se profundamente no ventre de Abby. Zoran envolveu seus braços em torno do corpo fino de Abby puxando-a para baixo até que ela estava em torno de seu peito. Ele se sentia fraco como um bebê recém-nascido quando a última gota de seu sêmen pulsou nela.

Zoran recostou-se com a cabeça apoiada no lado da piscina, com os olhos fechados enquanto acariciava suavemente os cabelos e as costas de Abby. Nunca se cansaria dela. Nem seu dragão que estava exigindo que ele deixasse a sua transformação se completar porque ele queria estar com sua companheira.

—Logo, meu guerreiro feroz, logo você será capaz de acasalar como eu fiz.— Zoran tranquilizou seu dragão.

—Eu não posso acreditar que estamos atrasados.— Abby murmurou em sua respiração quando ela correu para baixo do longo corredor. —Teríamos chegado a tempo se você tivesse mantido suas mãos para si mesmo.—

Zoran usou um sorriso bobo e satisfeito em seu rosto quando ele respondeu: —Mas, você precisava de ajuda com seu vestido.—

—Sim.— Abby olhou para Zoran, —Entrando, não saindo dele.—

—Mas, *elila*, você estava tão linda sem suas roupas...— Zoran começou, seu sorriso se tornando ainda mais satisfeito, lembrando-se de como eles acabaram fazendo amor novamente enquanto tentavam se vestir para o jantar.

Ele tinha conseguido manter suas mãos longe dela depois que eles finalmente saíram da piscina de banho até que ela se virou para que ele amarrasse as tiras segurando seu vestido. O material azul escuro

acentuou seus olhos e quando ela girou sua longa expansão de pele cremosa para ele, ele não conseguia resistir a correr suas mãos para baixo, então sob o material macio que cobria seus seios. Agora, devido a essa pequena distração, eles estavam atrasados cerca de meia hora atrás quando o jantar deveria começar. Ele e seu dragão nunca estiveram tão satisfeitos. Aliás, pensou Zoran com um enorme sorriso, a bela simbiose dourada não parecia nada infeliz também, se os brilhos em seu pescoço, pulsos e orelhas eram uma indicação. Olhando para baixo sobre os cachos escuros e brilhantes de Abby empilhados em sua cabeça, ele podia ver os brilhos de ouro dançando de um lado para o outro sobre sua pele tomando formas diferentes enquanto ela se movia em pequenos passos rápidos em direção à sala de jantar aberta.

—Você precisa se comportar.— Abby disse severamente parando momentaneamente para colocar suas mãos em seus quadris para dar ênfase. —Eu não quero ficar envergonhada na frente de sua mãe, irmãos, e Deus sabe quem mais. Você me ouviu?—

Zoran soltou uma gargalhada enquanto se abaixava para dar um beijo leve nos lábios de Abby. —Acho que todos te ouviram, *Elila*. Mas, se isso te faz sentir melhor, vou tentar me controlar.—

Abby levantou uma mão e gentilmente a colocou na bochecha de Zoran enquanto sua outra mão se movia suavemente sobre a frente de suas calças. Levantando-se nos dedos dos pés, ela passou sua

língua ao longo dos lábios de Zoran, —Só até depois do jantar.— Ela rosnou suavemente antes de virar e caminhar para a grande sala.

Zoran sentiu seu dragão rosnar em resposta à provocação da sua companheira. Ajustando a frente de suas calças, que se tornaram decididamente mais apertadas, Zoran gemeu suavemente, —Nossa companheira não está feliz por nós a atrasarmos. Tenho a sensação de que o jantar desta noite vai ser muito longo e doloroso para nós dois.— O dragão de Zoran deu um grunhido de frustração quando ambos assistiram ao suave balanço do delicioso bumbum de Abby desaparecer pela porta.

—Abby!— Cara gritou de prazer.

Abby se virou para assistir enquanto Cara se aproximava dela. Cara estava vestida com um par de calças escuras e uma blusa branca que pendia sobre um ombro. Seu cabelo escuro castanho-avermelhado caiu em ondas em torno de seu rosto pequeno, os destaques roxo captando as luzes. O que realmente chamou a atenção de Abby foi o comprimento da corrente, não o ouro de uma simbiose, mas um longo comprimento de prata que se arrastava ao pulso esquerdo de Cara até o direito de Trelon amarrando-os juntos.

Abby deu um rápido abraço a Cara. —Você está bem?— Ela sussurrou preocupada olhando nos olhos de Cara.

Cara riu, lançando a Trelon um olhar malicioso. —Oh, não há nada de errado. O pinga amor[2] está aqui sob a impressão que me prendeu finalmente e pensa que uma corrente pequena vai me prender a ele.— Cara inclinou-se para a frente enquanto olhava para Trelon quando sussurrou a Abby —... a diversão apenas começou.— Cara sorriu docemente ignorando o grunhido de advertência de Trelon. Dando a Abby uma aceno rápido, Cara moveu-se puxando um guerreiro furioso atrás dela enquanto ela dançava dentro e fora da multidão se apresentando.

Abby saltou ligeiramente quando sentiu uma mão deslizar em torno de sua cintura. —Acho que meu irmão finalmente conheceu seu fósforo.— Zoran disse em diversão.

—Eu certamente espero que sim.— Uma voz rouca disse. —Parece que todos os meus filhos podem ter conhecido.—

Abby virou-se para ver uma mulher mais velha de beleza incrível olhando com diversão enquanto seu filho mais velho virava um leve tom de vermelho. —Mãe, estou feliz por você ter viajado até aqui.—

Morian Reykill observou como seu filho mais velho atraiu a mulher pequena protetoramente para seu lado. Ela chegou cedo na esperança de observar cada uma das mulheres que foram trazidas para o seu planeta. Morian teve que admitir que estava intrigada depois de ouvir rumores de que seu filho mais velho tinha verdadeiramente acasalado com uma espécie diferente de qualquer

[2] O apelido quer dizer que ele é “molherengo”. Prefirimos deixar a tradução para não perder o sentido da brincadeira.

outra conhecida por sua espécie. Ficou impressionada com as outras mulheres. Cada uma tinha suas próprias características únicas. Morian se apaixonou pela pequena Cara, apreciou a inteligência de Trisha e Ariel, mas estava preocupada com a chamada Carmen. Ela podia sentir uma tristeza profunda naquela. Mas a que se chamava Abby era a que ela estava mais interessada em se encontrar. Seria preciso uma mulher forte para lidar com seu mais velho. Agora, ela estudou os traços delicados da mulher que obviamente tinha capturado o coração de Zoran. Ela deixou seu olhar vagar até a marca do dragão no pescoço de Abby. Então, era verdade. Uma espécie de outro mundo tinha sido aceita não apenas por um guerreiro Valdier. Mas, pelo seu dragão e sua simbiose.

—Boa noite, minha querida. Sou Lady Morian Reykill, alta rainha e mãe deste grupo heterogêneo de desajustados.— Morian Reykill disse com um sorriso doce quando ela se inclinou e deu um beijo em ambas as bochechas de Abby.

—Mãe, você não deveria me chamar de desajustado. Sou o Alto Rei, Líder dos Valdier, e um guerreiro feroz.— Zoran franziu o cenho para sua mãe tentando intimidá-la com um brilho feroz.

Morian soltou uma pequena risada, —Sim, bem... Eu me lembro bem o que você e seus irmãos pareciam quando eu os perseguia. Vá buscar para a sua companheira e para mim um pouco de refresco. Estou simplesmente ressequida da minha jornada.—

Zoran soltou um grunhido suave para sua mãe antes de roçar um beijo suave na testa de Abby. —Não acredite em uma palavra que ela diz. Todos nós éramos perfeitamente comportados.—

Abby deu uma risadinha enquanto observava Zoran apressar-se para as longas mesas cheias de todos os tipos de comidas e bebidas. Ouvindo a mãe de Zoran pegar no pé dele e de seus irmãos a fez perceber que talvez este mundo não fosse tão diferente da Terra.

Morian cruzou seu braço através de Abby puxando Abby depois dela enquanto ela se movia em direção a um conjunto de enormes portas que se abriam para uma área de pátio.

—Zoran...— Abby disse olhando por cima do ombro para onde Zoran tinha desaparecido.

—... Não terá problemas em encontrar você, minha querida. Eu simplesmente preciso respirar um pouco de ar fresco. Faz tanto tempo que não tenho estado no meio de tantos.— Morian disse se movendo mais para dentro da área de jardim suavemente iluminado.

Abby olhou ao redor enquanto ela descia os degraus para seguir a mãe de Zoran. O jardim era de tirar o fôlego. Árvores enormes delimitavam um lado enquanto os degraus continuavam para baixo até terminar na borda com vista para um oceano de água verde e branca. Flores em todas as cores imagináveis, alguns do tamanho dos pratos de jantar e maior, pareciam brilhar na luz suave moldando em torno de áreas escondidas. Abby caminhou até uma

das flores e tocou gentilmente uma das pétalas brilhantes. A flor fechou-se dentro de si. Assustada, Abby deu um grito de surpresa.

Morian riu enquanto olhava para Abby olhando tentativamente para outra flor. —Eu plantei tudo isso há muitos anos. A maioria das plantas vem da área ao redor da minha casa de montanha.— Morian caminhou até a flor que Abby tocou e gentilmente falou algumas palavras em voz baixa e musical. A flor se abriu quando Morian falou.

—Você tem uma voz tão linda.— Abby disse suavemente olhando para a mulher mais velha com uma mistura de curiosidade e admiração. —Você canta?—

—Cantar?— perguntou Morian. —Explique isso para mim.—

—É quando você diz coisas, mas junto com uma harmonia. Um pouco como o que você fez.— Abby explicou.

—Eu não sei isso de cantar. Eu uso palavras misturadas com sons baixos para falar com as plantas. Você pode me dar um exemplo disso? Você faz isso muito no seu mundo?— Morian perguntou.

Abby corou. Ela não tinha certeza se as pessoas aqui no mundo gostariam que ela cantasse. Ela sabia que ela tinha uma boa voz. Ela herdou isso de sua avó e avô. Não era nem mesmo como se ela estivesse tão tímida em cantar na frente de pessoas ou como ela tinha cantado na frente de grandes grupos em Shelby toda a sua vida. Mas de repente, ela não se sentia tão segura.

—Cante para mim, Abby.— Zoran disse enquanto ele descia os degraus em direção a sua mãe entregando-lhe uma bebida. —Cante para mim do jeito que você fez na sua montanha.— Ele colocou a bebida que ele trouxe para Abby na borda da varanda e caminhou até Abby. —Cante para mim, *Elila*.—

Abby colocou as mãos na de Zoran, olhando-a nos olhos enquanto cantava uma curta canção de amor gaélica que aprendera há muito tempo com sua avó. Quando terminou, Zoran ergueu as mãos para a boca e gentilmente beijou os nós dos dedos. —Linda, *Elila*. Assim como você.—

Abby corou. Ela se virou para olhar para Morian, que estava olhando para Abby com lágrimas nos olhos. —Eu gosto deste 'cantar'. Eu ficaria honrada se você me ensinar.—

Abby sorriu para Morian, sentindo que outro fio de seu desespero se dissolvia lentamente ao perceber que ela fora aceita por uma aliada muito importante, sua nova sogra.

—Venha, vamos comer e desfrutar as festividades.— Zoran sorriu triunfantemente quando percebeu que Abby tinha dado um passo mais perto de aceitar seu mundo. Envolveu as duas mulheres mais importantes de sua vida e levou-as para dentro.

Nenhum deles viu as figuras escuras se esconderem entre as enormes árvores. Uma figura em particular permaneceu focada em Abby até que ela desapareceu da vista. Só então a última figura

escura se moveu cautelosamente pela árvore para desaparecer na escuridão.

# Capítulo Dezoito

Abby ofegou enquanto Zoran gentilmente a colocava sobre a suave grama roxa. Passou uma semana desde o jantar apresentando ela e as outras mulheres da Terra para Valdier. Abby não tinha tido muito tempo para visitar as outras mulheres. Ela as avistou de vez em quando e foi até Carmen em um dos longos corredores do palácio enquanto explorava. Carmen parecia nervosa, como se estivesse tentando encontrar um lugar para se esconder. Ela não disse muito a Abby, mas que estava bem e falaria com ela mais tarde. Abby estava perplexa sobre o comportamento de Carmen até que ela virou uma esquina alguns corredores para baixo e deu de cara com o rosto de Creon, irmão do meio de Zoran. Abby estremeceu quando se lembrou de olhar nos olhos frios e escuros de Creon. Abby teve que concordar com Ariel sobre a descrição —filho-de-uma-cadela assustador. Ele rapidamente se desculpou e se apressou na direção em que Abby viu Carmen ir. Ela esperava que Carmen estivesse bem.

—Oh, Zoran, isso é tão bonito.— Abby exclamou enquanto se dirigia para a beira de uma piscina cristalina antes de olhar para a pequena cachoeira alimentando-a.

—Eu tinha esperado que você gostasse de vir aqui.— disse Zoran quando ele se aproximou por trás de Abby e envolveu seus braços ao redor dela.

Zoran tinha discutido durante a semana passada sobre como explicar a Abby a transformação que seu corpo estava preparando. Cada vez que faziam amor, estava ficando cada vez mais difícil impedir que seu dragão assumisse o controle. Inferno, era ainda mais difícil para seu próprio dragão não exigir isso. Só tinha sido sua promessa de explicar tudo e depois mostrar a Abby como completar a transformação de hoje que mantinha a paz dentro de si mesmo.

—Abby, há algo que eu preciso te dizer.— Zoran começou. Ele gentilmente virou Abby em seus braços. Ele escolheu este lugar por causa de sua reclusão. Ele queria que Abby se sentisse confortável em sua primeira mudança. A sua simbiose mãe estava esperando o seu comando para aparecer. Uma vez que a mudança fosse feita, ele dividiria sua simbiose para que seu dragão tivesse a proteção necessária, mas ele esperava que pudesse completar seu primeiro acasalamento como dragões antes.

Puxando para trás, Zoran levantou as mãos de Abby para sua boca pressionando um beijo gentil para cada um de seus dedos. —Abby...— Zoran começou antes de se encolher de repente enquanto a dor irradiava através de seu corpo.

—Zoran?— Abby sentiu as mãos de Zoran apertando as dela com força e viu como seus olhos escureciam perigosamente. —O que...?—

Zoran empurrou Abby atrás dele, ignorando o grito de alarme de Abby quando viu o dardo espesso que sobressaía de seu ombro esquerdo. Zoran soltou um rosnado raivoso, puxando o dardo para

fora antes de girar. Ele tentou mudar para sua forma de dragão, mas foi incapaz quando uma onda de vertigem bateu através de seu corpo. Agarrando a mão de Abby, Zoran começou a correr pela cobertura da espessa floresta que cercava o pequeno prado, apenas para parar de repente quando começaram a surgir figuras escuras. Zoran virou-se, apenas para encontrar seu caminho bloqueado por mais e mais das figuras escuras.

Abby estava apavorada. As figuras enormes e escuras estavam perto de dois metros de altura. Um cabelo preto pendia até suas cinturas. Seus corpos estavam cobertos com um pano de couro preto com o que pareciam ser armas amarradas em seus peitos. Abby assistiu horrorizada quando três das figuras levantaram uma arma e atiraram em Zoran. Ela gritou quando sentiu Zoran sacudir-se quando mais três dardos o atingiu em seu peito, ombro e perna.

—Não!— Abby gritou enquanto tentava segurar Zoran quando ele lentamente desmoronava no chão. —Não, por favor, não!— Abby agarrou os dardos puxando-os para fora de Zoran e jogando-os de lado. —Zoran, querido, eu te amo.— Abby ignorou as figuras se aproximando enquanto se concentrava em tentar fazer Zoran olhar para ela. —Me diga o que fazer. Por favor, esteja bem. —

Uma sombra cobriu Abby enquanto ela estava deitada sobre o corpo de Zoran tentando protegê-lo. —Então, nos encontramos de novo, líder Valdier.—

Abby olhou para o rosto da figura escura. Ela estremeceu quando encontrou olhos frios e mortos. —O que você quer?— Ela sussurrou.

—Algo que deveria ter sido dado a mim há vários meses.— A figura escura disse quando ele se ajoelhou ao lado de Abby e Zoran. —Eu não gosto de ter o que quero negado e agora parece que você tem duas coisas que eu quero; Os segredos de sua simbiose e um gosto de sua fêmea. Eu me pergunto o que será mais doce.— A figura riu friamente quando ele removeu uma seringa pequena de um bolso de sua jaqueta. —Eu vou deixar você pensar nisso enquanto eu provar pelo menos um dos dois.—

Abby se moveu como se em câmera lenta, jogando-se na figura escura antes que pudesse afundar a seringa em Zoran. Ela sentiu a picada quando a agulha injetou o que estava na seringa em seu braço, mesmo quando ela empurrou a figura escura para trás e para longe. Ela ouviu uma voz que soava quando ela se virou, mas diferente quando ela atacou a figura com tudo dentro dela. Ondas de desespero e vertigem a inundaram enquanto ela lutava contra as mãos tentando impedi-la antes que tudo escurecesse.

Zoran tentou gritar um desafio enquanto observava o que estava acontecendo. Mas, sua voz e membros se recusaram a seguir seus comandos. Seu dragão lutou para defender sua companheira, mas foi incapaz de lutar através das camadas de músculos paralisados .

A figura escura levantou-se, limpando o sangue de sua boca enquanto sorria cruelmente para figura inconsciente de Abby. —Vou

desfrutar do sabor de um presente. Ela é uma senhora digna. Talvez eu vá mantê-la por um tempo antes de entregá-la aos meus homens.— Seus olhos escuros se voltaram para olhar para Zoran. Rindo e olhando para ele com ódio. —Eu ia simplesmente derrubá-lo da maneira mais fácil. Mas, infelizmente, esta era a única seringa que eu tinha, então eu acho que terá que ser da maneira divertida. Apenas lembre quando você acordar o que eu quero... a resposta para como você controla a simbiose. Se eu não tiver a resposta em três dias, você nunca mais verá a sua fêmea... viva.—

Zoran rugiu em silêncio enquanto observava seu inimigo odiado, o príncipe negro meio-sangue Curiziano, pegava a figura imóvel de Abby e pressionava um beijo em sua boca, correndo sua língua para frente e para trás em seus lábios. A última coisa que ouviu antes que o golpe lhe fizesse cair no silêncio das trevas era o riso cruel de Ben'qumain.

—Zoran, vamos lá, acorde.— Creon bateu na bochecha de Zoran um pouco mais forte.

—Eu não acho que bater com mais força vai acordá-lo, Creon.— Mandra disse enquanto observava a simbiose mãe de Zoran se mover para envolver o corpo de seu irmão.

—A merda que eles lhe deram é poderosa.— Creon rosnou virando-se para o terceiro homem de pé ao lado.

A grande figura estava vestida de couro preto sólido. Seu cabelo negro e espesso pendia até sua cintura e era trançado em cada lado para mantê-lo fora de seu rosto. —Raiz de Trimida. É uma das drogas mais poderosas que temos para paralisar as gumbas selvagens em nosso planeta. Eles são extremamente perigosos, para não mencionar o fedor, e pior que o meu meio-irmão.—

—Obrigado pelo pouco não necessário de trivialidades, Ha'ven.— Mandra rosnou sarcasticamente.

Ha'ven encolheu os ombros, não intimidado pelo grunhido de Mandra. —Não por isso. Se sua simbiose é tão boa quanto eu suspeito, ela deve estar voltando em breve.—

Zoran ouviu as vozes como se estivesse atravessando um longo túnel, ecoando a princípio, tornando-se cada vez mais claro quando se aproximava para sair. Ele podia sentir sua simbiose se movendo através de seu corpo purgando a droga vil que o mantinha cativo. Quando mais da droga foi expelida através de seus poros, mais clara sua cabeça se tornou e assim fizeram suas memórias. A simbiose de Zoran explodiu em torno de seu corpo, tremendo como se quisesse livrar-se das gotas de Trimida, enquanto Zoran soltava um rugido de raiva e se transformava em sua forma de dragão.

—Oh sim. Ele está chateado.— Ha'ven disse cautelosamente, mantendo um olho no dragão furioso.

A cabeça de Zoran girou em torno procurando a voz do Curiziano. Seus olhos estreitos e fendidos se concentravam em Ha'ven. Um rosnado baixo e ameaçador começou a roncar em seu peito enquanto ele lentamente se virou para uma posição agachada. Ele deu um passo em direção à figura alta, ondas de fogo de dragão se formando em sua garganta enquanto se lembrava de que a figura de Abby ainda estava sendo levada.

—Zoran, pare! Ele está do nosso lado.— Creon disse pisando entre o enorme dragão de Zoran e Ha'ven.

Zoran soltou um grunhido profundo, erguendo para empurrar seu irmão de lado. Creon mudou rapidamente para o seu dragão. Rosnando para Zoran, ele o advertiu para ficar para trás. Zoran ignorou a advertência, avançando e bloqueando garras com Creon enquanto deixava um fluxo de fogo de dragão fluir sobre Creon em direção a Ha'ven. Ha'ven rolou para um lado levantando um escudo de força na frente dele, desviando o fogo de dragão enquanto ele se derramava em torno dele.

—Basta!— Gritou Creon em voz de dragão. —Chega, Zoran. Ha'ven é o único que tem nos ajudado. Eu falei sobre o nosso informante na reunião. Isso não vai trazer sua companheira de volta. —

Zoran sacudiu com o esforço de controlar o seu dragão. O dragão estava inconsolável com a perda de sua companheira. Zoran respirou profundamente tentando acalmar seu dragão o suficiente para fazê-lo escutar o que Creon estava dizendo. *Calma, meu amigo*.

*Precisamos ouvir o que ele tem a dizer se quisermos resgatar nossa companheira. Ela é minha também. Eu também não posso viver sem ela. Calma.* Zoran continuava repetindo a mensagem para seu dragão até que finalmente sentiu que estava no controle novamente. Com um estremecimento, Zoran recuou, caindo fracamente sobre seu joelho.

—Zoran, você está bem?— Mandra perguntou calmamente.

Os olhos de Zoran brilhavam enquanto olhava friamente para Ha'ven. —Ben'qumain levou Abby. Ele levou a minha companheira. Vou matar o bastardo. Vou matar todos os Curizianos se ele tentar prejudicar um fio de cabelo nela.—

—Bem, eu acho que responde. Ele está totalmente insano. Talvez você devesse trancar sua bunda até que nós consigamos controlar essa confusão. —Ha'ven disse com indiferença.

—Esta confusão, como você chama idiota, é o seu irmão quem está fazendo!— Zoran disse levantando-se, seus punhos em bolas apertadas.

—Não completamente.— Creon disse suavemente. Creio que seria melhor se discutimos isso em algum lugar mais privado.— Creon falou em no silêncio do comunicador e antes que alguém pudesse dizer outra palavra, os quatro homens desapareceram num clarão de luz.

# Capítulo Dezenove

Abby estremeceu ao recuperar lentamente a consciência. Ela estava desorientada e sua cabeça parecia estranha, como se estivesse cheia de algodão. Sacudindo a cabeça num esforço para limpá-la, Abby tentou sentar-se apenas para descobrir que seus braços e pernas não se moviam. Puxando freneticamente, ela percebeu que ela estava presa em algum tipo de cama em uma superfície dura. O olhar de Abby girou descontroladamente enquanto tentava determinar o que acontecera. Lembrou-se de Zoran sendo baleado e desmaiado.

—Zoran!— Abby gritou, as lágrimas encheram seus olhos com o pensamento de qualquer coisa prejudicá-lo.

—Então, o animalzinho do Valdier despertou.— Uma voz disse da escuridão.

—Onde estou? Onde está Zoran? O que você fez com ele?— Abby forçou as perguntas através de uma garganta seca e arranhada. —Por que você está fazendo isso?—

Ben'qumain ajoelhou-se ao lado da companheira deliciosa de Zoran Reykill. Pegando um fio de cabelo comprido e escuro, puxou-o para ele cheirar. —Bonita. Você é verdadeiramente requintada. Eu gostei dos sons que você fez na outra noite. Talvez, vá mantê-la para que

você possa “cantar” para mim, juntamente com os outros prazeres, é claro.—

Abby começou a tremer mais forte, rangendo os dentes, ela olhou desafiadoramente para os olhos frios olhando para ela. —Quando o inferno congelar! Agora, deixe-me ir!—

Ben'qumain riu alto. —Você tem muito fogo. Vou gostar de prová-lo.—

Abby gritou quando Ben'qumain agarrou a frente de sua túnica e rasgou-a na frente. Ela lutou contra as restrições enquanto ele correu suas mãos para baixo sobre seus seios e para a junção entre suas pernas. Recuando contra o toque de outro homem, Abby gritou freneticamente para Zoran enquanto se retorcia tentando fugir. Ben'qumain levantou-se lentamente com uma risada e começou a tirar a roupa.

—Que diabos você quer dizer, Raffvin está por trás disso?— perguntou Zoran passando as mãos pelo cabelo. Só conseguia pensar em Abby. —Raffvin foi morto há anos com nosso pai.—

Os quatro homens sentaram-se ao redor da mesa de conferência do que parecia um cargueiro Valdier. Creon costumava usar a nave de guerra disfarçada quando estava trabalhando em missões onde não queria que ninguém soubesse o que estava fazendo. A tripulação do cargueiro consistia de guerreiros escolhidos a dedo com quem Creon

confiava sua vida. Zoran ficou surpreso com o número misto de guerreiros formados por Valdier e Curizan.

—Não, ele fez parecer que tinha sido morto. Na verdade, ele matou o pai e organizou sua própria morte. Ele sempre teve inveja do pai.— Creon disse suavemente. —Eu tinha dúvidas quando seu corpo não poderia ser encontrado.—

Ha'ven entrou. —Foi durante o mesmo período que meu próprio pai foi morto em um “acidente” que parecia muito improvável pouco depois de Ben'qumain apareceu alegando ser um filhoo de meu pai e uma serva de acasalamento. Meu pai foi supostamente morto enquanto caçava. Havia pouco de seu corpo no momento em que foi encontrado. Achei muito suspeito como Ben'qumain tinha sido um membro do partido de caça e foi o único a ter visto o suposto ataque de uma manada de gumbas. Meu pai era um caçador muito experiente para ter caído tão facilmente. Depois de mais dois ferimentos graves envolvendo dois de meus irmãos mais novos, meus irmãos e eu ficamos extremamente cautelosos com os súbitos acidentes que pareciam estar assolando nossa família. O que meus irmãos e eu descobrimos desde então é que Ben'qumain reuniu um pequeno grupo de rebeldes na esperança de nos matar e assumir a casa governante de Curizan. Ele juntou forças com seu tio, Raffvin, que quer o controle de seu reino—

—Como você sabe tudo isso? Como você sabe que Raffvin está envolvido? —Zoran perguntou friamente. Ele ainda não podia

acreditar que seu tio, que tinha sido como um segundo pai para ele quando menino, faria tal coisa.

Creon assentiu para Ha'ven que ligou um *holovid*. —Isso foi feito por um informante que está trabalhando para nós. Nós dois temos homens que colocaram suas vidas em jogo para ganhar a informação que temos.— Ha'ven disse calmamente.

O *holovid* mostrou Ben'qumain falando a um grupo de homens em o que pareceu ser um acampamento militar de algum tipo. A vista era muito estreita como se quem estava filmando parecesse estar atento ao que era falado. Do canto veio outra figura, quando o homem se aproximou, sua imagem ficou mais clara. Era seu tio, Raffvin, apertando as mãos de Ben'qumain.

—Saudações. Você pôs em movimento sua parte do plano?— Perguntou Ben'qumain.

—Sim, mas há um problema. Zoran sobreviveu. Ele está voltando enquanto falamos.— Raffvin disse bruscamente. —Você deveria matá-lo!—

Ben'qumain deu uma risada feia. —Sim, e você deveria me dar as informações que eu pedi.—

—Eu lhe disse, só o governante do Valdier tem acesso às informações que você procura. Está escrito nas Crônicas de Valdier. Somente a simbiose do rei tem a capacidade de acessar a informação. Era suposto que você fosse obter as informações sobre a sua simbiose

para que você possa usá-lo. Nenhuma outra simbiose tem acesso a ela!—

—Ele estava sendo teimoso. Ele não revelaria onde sua simbiose estava escondida e se recusou a chamá-lo para ele, não importa o quanto o torturássemos. Tem que haver outra maneira.—
Ben'qumain rosnou impacientemente. —Não vai adiantar se ele estiver morto!—

O rosto de Raffvin se curvou em um sorriso cruel. —Meus informantes me deram informações que podem ser úteis. Zoran encontrou sua verdadeira companheira. Há uma, de duas maneiras, para obter as informações que você procura. Capture sua companheira e ele será forçado a dar a você ou, se for verdade e a fêmea for sua verdadeira companheira, espere até que ele lhe dê a proteção de sua simbiose. Ele não vai deixá-la desprotegida, uma vez que ele deu a ela. O problema é que ela será mais forte e será mais difícil controlá-la com a proteção da simbiose. Seria melhor pegá-la antes.—

Ben'qumain olhou pensativo por um momento antes de responder. —Uma verdadeira companheira, você diz?—

—Uma muito linda pelo que meu informante me diz. Ela poderia trazer-lhe muito prazer também para todos os seus problemas.—
Raffvin riu enquanto ele e Ben'qumain se afastaram para longe e o *holovid* não pode capturar mais.

Zoran jurava suavemente sob sua respiração enquanto olhava fixamente as imagens imóveis no *holovid*. Ele se sentiu doente ao pensar no que Abby devia estar passando. Ele tinha tido uma amostra da tortura de Ben'qumain. Então ajude-o, se Ben'qumain tocasse em Abby, ele o rasgaria membro por membro.

# Capítulo Vinte

Abby gritou novamente enquanto lutava contra as cordas segurando-a. Sua pele arranhando quando ela lutava para quebrar as tiras em torno de seus pulsos e tornozelos. Ela não permitiria que ele a tocasse! Ela preferiria morrer a deixar um outro homem levá-la. Abby sentiu uma súbita onda de calor vertiginoso atravessá-la. Mal notou a súbita quietude de Ben'qumain quando seus olhos se arregalaram de surpresa no processo de desabotoar suas calças. Sua respiração saiu com dificuldade e ela notou o quarto escuro começou a parecer mais claro. Ela podia distinguir o alto, áspero teto cortado de uma caverna e as formações iniciais de estalactites. De repente as tiras segurando seus tornozelos estalaram e ela foi capaz de torcer sobre o seu estômago. Quando ela puxou as correias segurando seus pulsos, ela viu como escamas claras de azul, ouro e branco apareceram em seus braços. Suas mãos começaram a se curvar e ela assistiu com uma mistura de horror e espanto quando garras começaram a se formar onde seus dedos tinham estado. Abby fechou os olhos e congratulou-se com a próxima onda de fogo que correu através dela, convidando a onda quando ela sentiu seu corpo mudar e mudar.

Escamas lisas se formaram sobre seu corpo. Abby arqueou as costas enquanto sentia o formigamento se espalhar. Ela podia sentir uma

sensação de lacrimejamento quando suas asas se formaram, empurrando para fora em perfeição longa e coriácea com pequenas garras se formando nas articulações. Abby balançou a cabeça em direção a Ben'qumain e soltou um grunhido baixo quando as tiras segurando seus pulsos estalaram como uma tira de borracha esticada demais.

Ben'qumain soltou um grito enquanto tropeçava para trás caindo sobre uma rocha e pousando em suas costas. Ele se arrastou para trás, despreparado para enfrentar um dragão Valdier enfurecido. —O que? Isso é impossível!— Ele suspirou. —Você não é uma verdadeira Valdier!—

O rosto de Abby também tinha mudado. Sua sobrancelha se alargara para aceitar as mudanças em seus olhos protegidos por longos e negros cílios. Seu nariz se alongou e sua boca continha fileiras de pequenos dentes afiados. Sua garganta queimou. Ela estreitou o olhar sobre a figura caída de Ben'qumain, imagens de Zoran deitado indefeso no chão flutuou através de sua mente e com um rugido alto ela abriu a boca e soltou um fluxo de fogo de dragão antes de balançar e se mover rapidamente para a abertura da caverna.

Ben'qumain deixou escapar um grito enquanto rolava tentando escapar do fogo de um dragão. Uma longa tira de sua pele ao longo de suas costas queimou quando bolhas do fogo que o atacava o cobriu

Ele gritou quando sua pele queimou. —Mate ela! Mate ela!—

Abby se moveu desajeitadamente em direção à entrada, soltando outro fluxo de fogo de dragão para empurrar para trás a onda de homens correndo para a entrada. Quando eles caíram para trás, Abby podia sentir os músculos em suas pernas traseiras apertar como se ela fosse pular. Com um empurrão para baixo de suas asas, Abby correu a saída da caverna e pulou. Ela sentiu uma picada em sua perna esquerda e outra perto de seu ombro quando os homens no chão abriram fogo. Deixando ir, ela deixou o dragão dentro dela assumir na esperança de que ele saberia o que fazer. Abby retirou-se para dentro, desejando escapar para um lugar que pudesse entender e onde se sentia segura. Sem Zoran, ela já não se importava com o que acontecia.

Creon fez sinal para que Mandra, Ha'ven e Zoran avançassem com seus homens. Eles receberam a localização de Ben'qumain do informante de Creon. A última transmissão tinha sido duas horas antes. Eles passaram as últimas duas horas lutando contra o mato grosso da floresta que leva ao início das Montanhas Ocultas ao oeste da Cidade Valdier. Os transportes foram capazes de deixá-los ao longo do rio quase dez milhas ao sul do local. Devido ao crescimento espesso, eles não foram capazes de mudar para sua forma de dragão e por causa da vista das cavernas, eles não podiam voar diretamente sem serem vistos. Além disso, não poderiam arriscar usar a transferência de energia da nave de guerra com medo que Ben'qumain lesse os sinais da energia. Isso não lhes deixou outras

opções. Eles tinham que atravessar a floresta para não serem vistos. Se Ben'qumain não tivesse levado Abby, eles teriam acabado de explodir o inferno do local. Zoran amaldiçoou silenciosamente enquanto ele e seu grupo de cinco homens avançavam através de uma seção particularmente espessa. Ele não podia suportar a idéia do que Abby deve estar passando. Então, ajude-o, se Ben'qumain a tivesse machucado, tocou-a de qualquer maneira, Zoran o despedaçaria em pequenos pedaços.

Por que isso tem que acontecer agora? Ele finalmente sentiu que Abby estava começando a aceitar estar aqui em Valdier. Que ela finalmente aceitou estar aqui com ele. Ele estava tão preocupado com ela enquanto estava na nave de guerra, mas nas últimas semanas ela parecia gostar de estar aqui. Ele queria mostrar a ela como ela era linda. Mostrar-lhe o quão bela ela era e finalmente, finalmente mostrar-lhe o que ela tinha se tornado! A umidade lhe queimou os olhos enquanto pensava em como ele se sentia desamparado quando Ben'qumain afastou Abby dele e pressionou seus lábios contra os dela.

—Zoran!— Um sussurro feroz chamou novamente.

Zoran empurrou a cabeça para olhar Mandra. Ele tinha que voltar a pensar no que estava acontecendo aqui e agora ou não seria bom para Abby. Mandra olhou calmamente para Zoran por um momento antes de acenar com a cabeça. Com um puxão de sua mão, Creon sinalizou que ele e seus homens estavam fazendo o movimento para

o lado oeste da montanha e para Zoran seguir para o leste. Ha'ven e Mandra iriam dar seguimento assim que Abby estivesse segura. Zoran fez um breve aceno de cabeça e fez um gesto para que os homens o seguissem. Com silêncio mortal, eles subiram a montanha quando o sol começou a se pôr no segundo dia de cativeiro para Abby.

A subida demorou quase uma hora. Zoran não teve problemas para ver como o céu começou a escurecer. Ele mudou a visão para que ele pudesse encontrar a mão e os pés que ele precisava para se levantar e para cima da estreita saliência que subia até as cavernas. Empurrando para trás o mais que pôde para misturar-se no lado da montanha, ele não esperou pelos outros homens antes que ele empurrar adiante para o fraco brilho de luzes. Ele se moveu rapidamente e silenciosamente para trás de um homem e com uma rápida torção, quebrou o pescoço do homem. Puxando-o para o lado, ele empurrou o corpo para as sombras. Ele se moveu para a frente da caverna. Ben'qumain deve ter se sentido mais confiante do que deveria. Havia apenas dois guardas na frente. Ele cuidou de um e Creon cuidou do outro. Zoran olhou para seu irmão e assentiu. Cada homem mudou para sua forma de dragão, sua simbiose formando armadura em torno deles quando eles se agacharam. Zoran olhou ao redor da caverna observando a posição de cada homem, dez no total, sentados ou deitados em torno de pequenos fogos artificiais. Os olhos de Zoran se estreitaram em uma figura em peculiar,

Ben'qumain, que estava sentado sem camisa na parte de trás da caverna. Os olhos de Zoran se estreitaram de ódio enquanto observava outro homem usando um scanner medico nas costas de Ben'qumain. Ben'qumain se sacudiu, xingando violentamente o homem antes de se levantar lentamente. Zoran podia ver uma longa linha de pele cor-de-rosa, cicatrizada, passando por um caminho do ombro direito de Ben'qumain em suas costas até seu quadril. A pele parecia nova e ainda podiam ser vistos vestígios de sangue. Os lábios de Zoran se curvaram para trás. Ben'qumain teria mais do que isso antes que a noite terminasse. Zoran franziu o cenho quando não conseguiu encontrar nenhum sinal de Abby. Ele girou o olhar e antes que pudesse parar, um grunhido profundo irrompeu em sua garganta quando viu Ben'qumain inclinar-se duramente e pegar o que restou da túnica de Abby e jogá-lo em uma das fogueiras.

A cabeça de Ben'qumain se ergueu quando ouviu o grunhido baixo. Com um grito, ele alcançou um blaster em seu quadril. Zoran avançou, confiante de que seu irmão não estaria muito atrás dele. Com um rugido alto, Zoran e Creon soltaram um fluxo de fogo de dragão nos homens mais próximos a eles. Os homens não tiveram tempo de puxar seus escudos antes de se transformarem em cinzas. Em questão de minutos, a luta acabou. Ha'ven e Mandra seguiram rapidamente com os dez homens que Zoran e Creon tinham e eles rapidamente subjugaram o pequeno grupo que Ben'qumain tinha. Ben'qumain atirou na perna de Zoran e chamuscou-o em seu peito e braço. Zoran se protegeu com uma mão, quando se aproximou dele.

Envolvendo uma garra ao redor do pescoço de Ben'qumain, Zoran rosnou apertando profundamente o pescoço que ele segurava até que a ponta de sua garra perfurar a pele.

—Onde ela está?— Zoran rosnou ameaçadoramente.

—Morta!— Ben'qumain disse com um sorriso desagradável. —Mas não antes de eu prová-la. Você quer ouvir como ela gritou quando eu a fodi?—

Zoran sentiu o rugido de dor e indignação de seu dragão. Incapaz de controlar o sofrimento inimaginável empunhando dentro dele, ele deixou cair Ben'qumain e mudou deixando a dor escorrer dele sob a forma de fogo de dragão. Ignorou os gritos de Ben'qumain enquanto o queimava em cinzas.

Zoran recuou antes que ele se voltasse entorpecido e caminhou até a entrada da caverna. Ele olhou para o céu da noite cegamente. Ele não entendia como ele ainda podia estar de pé. Era como se seu corpo não existisse mais. Era possível que o corpo estivesse vivo enquanto o resto dele estava morto? Ele não saltou com a mão no ombro dele.

—Zoran?— Ha'ven disse calmamente. —Ela está viva.—

Zoran virou-se e olhou inexpressivamente para Ha'ven. —O que?—

—Meu informante diz que a fêmea está viva.— Ha'ven repetiu suavemente.

—Onde ele está?— Disse Zoran, seus olhos começando a brilhar.

Ha'ven fez um gesto para que um jovem Curizan de vinte anos se aproximasse. —Este é Kehid. Ele arriscou muito para nos ajudar. Ele estava aqui quando a fêmea escapou.—

Zoran olhou para o rapaz que lhe devolveu o olhar com calma. —Você a viu fugir?—

—Sim, meu senhor. Ela estava na forma de um dragão embora. Ben'qumain a levou para a parte de trás da caverna para... —Kehid limpou a garganta. —Não havia nada que eu pudesse fazer para salvá-la disso, meu Senhor. Ben'qumain mandou que ficássemos lá fora. Sinto muito.—

Zoran fechou os olhos lutando contra as lagrimas. Apertando a mandíbula, abriu os olhos e acenou com a cabeça para Kehid continuar. —Vá em frente.— Zoran sufocou.

—Não muito tempo depois, ouvimos gritos. Ben'qumain gritou ordens para que matássemos a fêmea. Quando chegamos à entrada da caverna, um pequeno dragão azul, dourado e branco apareceu respirando fogo de dragão. Ela voou para o norte, sobre a montanha.— Kehid terminou.

Zoran respirou fundo. Abby estava viva e se transformara. Tudo o que importava era que ela estava viva. Zoran sentiu a mudança enquanto seu dragão rugia pelo direito de encontrar sua companheira. Ele deixaria seu dragão tomar conta.Ele poderia sentir

onde sua companheira estava e não pararia até que a tivesse seguramente sob suas asas.

—Mais uma coisa, meu Senhor.— gritou Kehid. —Ela estava ferida. Não sei quão mal.—

O rosnado de Zoran se transformou em um rugido quando ele se levantou, voando em linha reta até que ele pudesse virar para o norte. Seu dragão perfumou o ar, pegando o fraco odor do sangue de sua companheira. Zoran falou suavemente para o seu dragão. *Logo, meu amigo, logo ela estará conosco e nunca mais a deixaremos fora de vista.*

Abby não sabia onde estava. Ela voou o máximo que pôde antes que a combinação de perda de sangue e fadiga a obrigassem a pousar na primeira abertura disponível. Ela finalmente se tornou um pouco mais consciente do que estava acontecendo com ela. Na caverna, Abby como uma pessoa, tinha se retirado tanto dentro de si que a parte de dragão dela assumiu. Mas, quanto mais ela voava, mais curiosa ficava com o que estava acontecendo com ela. No começo, ela estava apavorada! Quando ela percebeu que estava voando, Abby gritou, assustando a parte do dragão dela, fazendo com que ela caísse uma e outra vez antes de se endireitar. Seu dragão riu com a reação de Abby. Quanto mais voavam, mais Abby começou a perceber que seu dragão era muito parecido com uma criança olhando pela primeira vez para um novo mundo. Abby finalmente começou a

apreciar a sensação do ar fresco da noite em seu rosto e asas e o brilho das estrelas no céu noturno. Ela podia ver à noite o melhor que podia durante o dia. Eventualmente, a queimação de suas feridas começou a infiltrar-se em sua consciência e o cansaço bateu nela até que finalmente começou a descida lenta. Ela pousou em um vale montanhoso que continha um prado longo e estreito. Abby coxeou, choramingando com a dor ardente em sua pata traseira e ombro. Erguendo a cabeça, ela cheirou o ar em busca de perigo. Tudo o que cheirava na brisa suave era o aroma de flores silvestres. Inclinando a cabeça, ouviu o som suave da água gorgoteando nas proximidades. Abby coxeou até o pequeno rio e enterrou o nariz na água gelada. Tomando um gole profundo, ela lentamente se abaixou ao longo do chão e começou a lamber as feridas em seu ombro e perna de volta. A hemorragia tinha parado, mas ambos ainda picavam. Deitada de lado, Abby olhou para as estrelas e soltou uma série de sons pequenos e tosse. Ela sabia que seu dragão estava pedindo ajuda de seu companheiro. Abby não teve o coração para deixar seu dragão saber que seu companheiro não estaria vindo. Tudo o que ela podia fazer era sussurrar repetidamente ao seu dragão que tudo ficaria bem, mesmo quando seu próprio coração partia em pedaços. Seu dragão sabia, é claro. Eles eram um e o seu dragão podia ver a imagem de Zoran no prado, impotente. Grandes lágrimas prateadas brilharam, e lentamente percorreram as faces de azul pálido, dourado e branco para cair como diamantes na suave

grama roxa enquanto o dragão de Abby continuava a chamar seu companheiro ao vento.

Zoran voou para a noite sem lua, diminuindo ocasionalmente para desviar-se para frente e para trás quando seu dragão perdeu a trilha de perfume de sua companheira. Era estranho, mas pela primeira vez, ele sentiu a conexão total de seu dragão, simbiose e ele, quando todos os três lutaram para não serem oprimidos. Ele tinha coberto quase duzentas milhas da caverna quando seu dragão de repente se sacudiu como se tivesse sido baleado. Zoran podia sentir seu coração trovejar quando os sons suaves do chamado de um dragão chegaram a ele. A alegria explodiu através dele enquanto reconhecia os apelos do dragão de Abby. Foram os mesmos ruídos de tosse suaves que ela fez quando seu dragão estava tentando emergir enquanto faziam amor na semana passada. Zoran varreu os olhos para frente e para trás enquanto voava entre duas montanhas e começou uma descida lenta em um longo e estreito vale. Quando ele voou para baixo, os sons do grito suave de um dragão em luto chegaram a ele. Havia tanta dor e tristeza no clamor que o dragão de Zoran teve que responder. Ele soltou um longo grunhido de alegria, chamando a fêmea. Respondendo com uma mistura de rosnados baixos e grunhidos profundos para transmitir sua necessidade de amá-la e protegê-la. Quando os olhos de Zoran se iluminaram na figura imóvel do pequeno dragão, deitado na suave grama roxa, sentiu seu coração inchando de amor por sua beleza. Com uma forte batida de

suas asas, Zoran pousou alguns metros de onde Abby estava deitada. Zoran se moveu rapidamente para onde o pequeno dragão pousou, abaixando a cabeça para tocar suavemente seu focinho ao dela. Quando o dragão de Abby ergueu cansadamente a cabeça para esfregar-se contra ele, Zoran não pôde mais conter as lágrimas de alívio. Gentilmente, com ternura, moveu seu corpo para perto de Abby e abriu as asas para envolvê-la o mais perto que pôde contra ele. Envolvida em suas asas, ele abaixou a cabeça e colocou-a em seu pescoço protegendo-a quando ela finalmente deslizou para um sono exausto.

# Capítulo Vinte e Um

Abby sonhou que ela era um dragão voando pelo ar. Ela se moveu em seu sono, aconchegando-se mais perto do calor que parecia cercá-la. Estendendo as pernas, ela sorriu. Ela se sentia tão bem e algo cheirava realmente, realmente bem. Movendo a cabeça sem abrir os olhos, ela seguiu seu nariz, cheirando. *Mmm, Zoran*. Ele sempre cheirava tão bem para ela. Escovando sua boca contra seu pescoço, ela deixou sua língua se mover sobre suas escamas para prová-lo. Mmmm!

Os olhos de Abby abriram-se quando ela percebeu que estava lambendo escamas com uma língua muito comprida e estreita. Erguendo a cabeça, Abby fitou os olhos dourados de um grande dragão macho. Zoran! Ela estava envolvida nas asas de Zoran e ele estava em sua forma de dragão! Abby piscou novamente e olhou para o corpo que estava aconchegado contra ela. Ela era uma.

—*Eu sou um dragão!*— Abby sussurrou admirada.

—*Um dragão muito bonito, Elila.*— Zoran respondeu suavemente escovando seu focinho contra o pescoço de Abby e lambendo-a.

—*Mas, como?*— Abby se virou para olhar nos olhos de Zoran. —*Como posso entender você?*—

*—Fala de Dragão. É como nos comunicamos uns com os outros nesta forma. Você é minha verdadeira companheira, Abby. Você sobreviveu ao fogo do dragão. Você foi aceita pelo meu dragão e é a verdadeira companheira para ele. Isto é o que eu queria te mostrar. Seu dragão quis se transformar na semana passada. Foi difícil convencê-la a esperar.—* Os olhos de Zoran ficaram tristes. *—A primeira transformação é a mais assustadora, mesmo para o Valdier. Eu queria estar com você, para ajudá-la. Desculpe, Elila.—*

Abby se inclinou e lambeu a boca de Zoran. *—Eu te amo muito. Quando pensei que você estava morto...—* Abby não podia continuar.

Abby se levantou, balançando um pouco enquanto se ajustava à sensação de seu novo corpo. Ela olhou para o ombro e para a perna de trás. Ambos foram curados. Abby percebeu que ela tinha o que parecia um grande colar de ouro pendurado para baixo. Abby se aproximou do pequeno rio e tomou um gole antes de erguer a cabeça para cima e sacudir seu corpo todo o caminho desde o focinho até a ponta da cauda. Olhando por cima do ombro, estendeu as asas para longe dela.

*—Isso é tão legal!—* Abby disse rindo enquanto girava em um círculo tentando ver cada parte de seu corpo.

O dragão de Zoran soltou um grunhido profundo enquanto observava sua companheira erguer a cauda e movê-lo de um lado para outro num convite inconsciente. Zoran sentiu a onda de desejo

atingi-lo rapidamente e com força. Ele estremeceu ante os sentimentos esmagadores de desejo e necessidade de possuir vieram sobre ele.

—*Abby.*— Zoran rosnou novamente enquanto ele assistia o dragão de Abby abaixar sua cabeça para baixo e esticar seu pescoço em um convite para dominá-la.

O dragão de Zoran aproximou-se, preparando-se para morder e tomar Abby quando de repente o dragão de Abby soltou um estalo, grunhiu e saltou para o ar longe dele. O dragão de Zoran soltou um rugido no desafio para ela. Ele sentiu a onda de necessidade primordial de capturar e reivindicar sua companheira e com um poderoso salto seguiu o dragão menor enquanto ela voava para cima.

—*Abby! Submeta-se a mim. Eu reivindico você e seu dragão.*— Zoran rugiu.

—*Você tem que me pegar primeiro!*— Abby riu enquanto girava em direção às árvores no final do prado.

O coração de Zoran inchou enquanto seguia seu pequeno dragão. Ele a perseguiu dando-lhe uma pista enquanto ela voava dentro e fora dos grandes ramos, às vezes mais perto deles do que ele ou seu dragão gostava. Sempre que ele chegava perto o suficiente para pegar a cauda dela, ela o enfiava debaixo de seu pequeno corpo e se desviava. Depois de quase meia hora jogando pega-pega, Zoran e seu dragão tiveram o suficiente. Queria Abby com uma fome diferente de

tudo o que já sentira antes. Decidido a trazê-la de volta ao prado, Zoran cortou Abby puxando seu corpo maior para perto do dela e forçando-a a sair da proteção das árvores para o céu acima onde ele podia seguramente prendê-la a ele. Ele observou enquanto Abby empurrava a copa das árvores para o céu claro. Quando ele rompeu, ele colocou em uma explosão de velocidade e rolou assim que ele apareceu sob o abdômen suave de Abby. Segurando-a com suas garras dianteiras, ele a puxou, forçando-a contra ele. O dragão de Zoran soltou um grunhido baixo de advertência enquanto ele mordeu o pescoço dela forçando-a a se submeter a ele, ao mesmo tempo que ele empurrou para cima, empalando Abby para ele. A única coisa que impediu o pequeno dragão de se libertar do aperto de Zoran foi seu pescoço preso.

Abby ficou assustada quando o dragão de Zoran agarrou suas garras dianteiras torcendo-a e prendendo-a. Ela queria voar um pouco mais. Ela nunca se sentira tão livre e selvagem antes. Enquanto lutava para se libertar, sentiu os dentes afiados de Zoran morderem o pescoço dela, obrigando-a a parar. Tudo o que ela podia fazer era soltar as asas em um esforço para se libertar até que ela sentiu o longo e grosso comprimento da excitação do dragão de Zoran contra ela antes que ele sacudisse a cauda para um lado e a pegasse. Abby sentiu o choque e o desejo enquanto seu dragão respondia à possessão agressiva de seu companheiro. Cada retalho de suas asas parecia empalar seu duro comprimento mais profundo dentro dela e uma onda quente de paixão correspondente. Zoran empurrou o

pescoço de Abby, forçando-a a deixá-lo controlá-la lentamente, enquanto a obrigava a voltar para o prado onde se separaram antes de pousarem.

—*Minha!*— Zoran e seu dragão rosnaram enquanto carregava a forma menor de Abby.

O dragão de Abby girou ao redor e balançou sua cauda para Zoran quase batendo nele enquanto grunhia. Abby riu enquanto lutava com seu dragão para dificultar Zoran e seu dragão de subjugá-la. Cada vez que os machos avançavam, as fêmeas sibilavam, giravam ou empurravam com a cauda tentando manter os machos à distância. Os machos, por sua vez, rodearam cada vez mais e mais perto até que uma das vezes em que Abby e seu dragão saíram com sua cauda, Zoran e seu dragão agarraram-na jogando Abby em suas costas. Assim que ela estava para baixo, os machos se lançaram sobre elas, o dragão de Zoran segurando-a com suas poderosas garras e mordendo o pescoço de Abby enquanto sua poderosa cauda se retorcia com a sua própria segurando-a para fora e dando-lhe acesso fácil a seu calor suave. Com um gemido profundo, o dragão de Zoran pegou o menor de Abby enquanto seu comprimento a penetrava até que ambos caíram exaustos.

—O que você está pensando?— Zoran gemeu enquanto rangeu os dentes contra o prazer percorrendo através dele.

—O quanto gosto de estar com você.— Abby disse suavemente enquanto Zoran a puxava para que ela estivesse de quatro.

Com um empurrão rápido, Zoran entrou profundamente em Abby, desfrutando de assistir seus olhos semi-fechados e sua cabeça cair para trás quando ela levou ele em seu corpo. Segurando seus quadris, ele empurrou cada vez mais rápido estremecendo na sensação de seu corpo segurando-o cada vez mais apertado quanto mais perto ela chegou ao clímax.

—Você é minha, Abby!— Zoran grunhiu enquanto sentia sua queda sobre a borda levando-o com ela. —Eu te amo, Abby. Eu...— Zoran começou a envolver os braços mais apertados envolta do corpo fino de Abby impedindo-a de se retirar de seu corpo. Ele respirou fundo antes de continuar. —Eu estava com tanto medo que eu tivesse perdido você. Quando Ben'qumain me contou o que ele te fez, eu...— Os olhos de Zoran ardiam e ele não conseguia terminar o que ele estava tentando dizer. Uma profunda dor o atravessou e seus braços se apertaram ainda mais quando ele pressionou o rosto no pescoço de Abby.

—Sh... Ben'qumain não me machucou.— Abby disse suavemente enquanto apertava pequenos beijos no topo da cabeça de Zoran. —Ele me assustou. Pensei que ele tivesse te matado. Isso me machucou mais do que qualquer outra coisa.—

Zoran estremeceu, segurando o rosto de Abby entre suas mãos grandes que ele olhou para ela, —Abby, eu sei o que ele fez. Um dos

guerreiros, o informante de Ha'ven, me contou sobre o estupro de Ben'qumain. Eles ouviram seus gritos. Não importa. Você é minha e sempre será minha.—

—Zoran, ele não me violou.— Abby tentou se mover.

—Abby, tudo ficará bem. Eu...— implorou Zoran. Ele sabia que Abby estava tentando protegê-lo. Ele precisava que ela entendesse que sabia que não tinha escolha. Ele faria qualquer coisa - tudo em seu poder para ajudá-la a superar o que aconteceu com ela.

Abby colocou os dedos sobre os lábios de Zoran e olhou-o nos olhos. —Ele não me violou, Zoran. Meu dragão não o deixaria. Ela me transformou antes que ele pudesse me tocar. Ela o queimou.—

Um soluço trêmulo escapou de Zoran quando ele esmagou os lábios de Abby contra os seus. Ele não sabia se teria sido capaz de perdoar a si mesmo por não proteger Abby da maldade de Ben'qumain. Pressionando beijos desesperados por todo o rosto de Abby, Zoran rolou Abby sobre suas costas e fez amor com ela freneticamente, desesperadamente. Ela estava viva, segura e era dele.

Abby acordou para encontrar-se rodeada por um par de fortes braços bronzeados. Ela era humana mais uma vez, ela pensou com um tom de pesar. Seu corpo se sentiu tão relaxado que ela se perguntou se ela seria capaz de se transformar novamente.

—Então, meu dragão despertou.— Zoran disse, uma sugestão de um sorriso que levanta os cantos de sua boca.

—Mmm, eu me sinto tão bem.— Abby murmurou se aconchegando mais perto de Zoran.

Ela não podia resistir a correr as mãos para cima e para baixo no peito dele. Logo, ela estava seguindo suas mãos com sua boca. Ela adorava o modo como Zoran respondia ao seu toque. Enquanto sua mão se movia mais abaixo seu estômago, ela deixou uma risada escapar em seu ofego.

Abby ergueu a cabeça e sorriu: —Estou com fome.—

Os olhos de Zoran brilharam quando ele colocou as mãos nos cabelos de Abby. Com um impulso de seus quadris, ele gemeu: —Então, por favor, coma tudo o que quiser.—

Abby riu novamente quando Zoran deslizou seu pau duro entre seus lábios. Puxando o duro comprimento, Abby não conseguiu suprimir o gemido de prazer enquanto a doçura salgada do pré-sêmen que tocava seus lábios. Ela adorava o gosto dele. Ela adorava tudo sobre ele. Como ele era protetor com ela. O quanto ele tentou se certificar de que ela estava feliz. Mas, acima de tudo, o quanto ele a amava. Ela podia sentir o amor que ele tinha por ela e seu dragão. Nunca teria sonhado que sua vida mudaria tanto. Que ela um dia encontraria e se apaixonaria por um alienígena ou que ele iria raptá-la e levá-la tão longe de sua montanha. Ela tinha muito a aprender. Ela não era mais

apenas Abby Tanner. Ela era Abby Tanner, um dragão, e verdadeira companheira de Zoran Reykill, Líder dos Valdier.

# Capítulo Vinte e Dois

Não voltaram ao palácio até o dia seguinte. Zoran queria ter certeza de que Abby estava bem descansada antes de se transformar novamente e voar tão longe. Claro, uma vez que Zoran mostrou-lhe como se transformar de volta em sua forma de dragão, o dragão de Zoran tinha outras idéias e que envolviam uma perseguição e captura. Foi bem depois do anoitecer quando aterrissaram e Abby estava fraca de fadiga. Assim que aterrissaram em sua varanda, Zoran pegou Abby em seus braços antes que ela caisse em uma poça no chão de pedra fria. Ele a levou para o banho, onde a banhou suavemente antes de colocá-la na cama. Abby lembrou-se muito pouco disso.

Era tarde da manhã antes que Abby acordasse com alguém batendo na porta da suíte que ela e Zoran compartilhavam. Abby mal teve tempo de pegar um roupão de seda antes que as portas se abrissem e Trisha, Carmen, Ariel e Cara com seus respectivos novos animais de simbiose viessem trotando.

—Bom dia!— Cara disse brilhantemente enquanto ela colocava uma bandeja cheia de comida em uma mesa baixa. —Nós pensamos que você estaria com fome.—

—Não, você queria uma desculpa para descobrir o que aconteceu!— Trisha disse com um sorriso enquanto pegava um pedaço de fruta da bandeja e mordia. —Maldição, eles têm alguns bons frutos aqui.—

—Então, diga-nos todos os bons detalhes suculentos! Eu ouvi que você fritou Ben'qumain? Como você fez isso? —Ariel disse enquanto colocava outra bandeja com xícaras e uma grande panela de algo que cheirava como café em outra mesa pequena.

Carmen não disse uma palavra, mas se aproximou de uma cadeira e sentou-se em silêncio, olhando curiosamente para Abby. Abby olhou para as mulheres que se tornaram mais como irmãs para ela. Aceitando uma xícara de café de Ariel e um prato de comida de Cara, Abby afundou-se sobre as almofadas macias do sofá e puxou seus pés descalços para debaixo dela.

Empurrando seu cabelo para longe de seu rosto, ela tomou um gole de café antes de responder, —Eu me transformei, posso me transformar, em um dragão.—

Abby esperou enquanto a notícia do que ela acabou de dizer afundasse nas mulheres sentadas ao seu redor. Ela olhou para cada um sob seus cílios enquanto tomava mais café. Ariel e Trisha estavam olhando para ela com a boca aberta, Cara tinha um sorriso tortuoso cheio de malícia em seu rosto, e Carmen a estudou com uma expressão no rosto que Abby não conseguia definir.

—Isso. É. Tão. Legal!— Cara disse excitadamente sua voz aumentando enquanto sua excitação crescia. —Como você fez isso? Posso fazer isso? Oh. Meu. Deus. Eu tenho que ser capaz de fazê-lo. Eu poderia deixar Trelon totalmente fora de sua mente amante de merda, fodida! Oh Abby, você tem que me ensinar como. Por favor! Por favor! Por favor!—

As outras três mulheres olharam de Cara para Abby. De repente, uma pequena risada encheu o ar seguido de riso incontrolável. Todos os olhos procuravam ao redor incapaz de acreditar de onde o riso estava vindo.

Carmen limpou os olhos tentando parar de rir, —Oh Abby, por favor nos ensine. Eu adoraria poder dar a alguém o inferno e eu tenho certeza que eu poderia pensar em uma centena de maneiras diferentes de fazê-lo na forma de um dragão. —

Logo, todas as mulheres estavam rindo e inventando maneiras de deixar os homens loucos, alternando entre humanos e dragões e usando a simbiose. Cara foi a mais criativa, mas Carmen veio com o mais desonesto. Quando Zoran entrou na sala um par de horas depois e encontrou as cinco mulheres em histeria, ele teve um mau, mau sentimento que ele e seus irmãos estavam em apuros.

Zoran olhou para Abby, certificando-se de que estava confortável, antes de se sair para falar com seu irmão Mandra. Era a primeira vez

que jantavam com outros homens desde a transformação de Abby e o primeiro calor de seu dragão. Ele sabia que outros homens seriam capazes de sentir o que estava acontecendo com o dragão de Abby e estava preocupado. Abby era muito sexual, muito mais do que mulheres Valdier normais. Seu dragão seria ainda mais agora que estava passando por seu primeiro calor e iria enviar feromônios deixando outros machos saberem que ela estava sexualmente ativa. Normalmente, as mulheres passavam por seu primeiro calor em uma idade jovem e fêmeas mais velhas iriam ajudar a guiá-las através do processo, escolhendo machos adequados para as mulheres mais jovens desfrutar do seu novo despertar sexual. Uma vez que as fêmeas não se reproduzem, exceto com os machos com que eventualmente se acasalariam, deu aos machos e fêmeas a oportunidade de provar e desfrutar uns dos outros. Zoran não queria que Abby fizesse uma amostra ou apreciasse outros machos. Era verdade que, como verdadeira companheira, ela não desejaria outro macho normalmente. Mas, ele não tinha certeza sobre seus sentimentos enquanto ela estava experimentando o calor. Infelizmente, estar em calor significava que outros homens a desejariam. Ele tinha a sensação de que iria passar muito tempo lutando contra homens que pensariam que eram fortes o suficiente para levá-la para longe dele. Ele não se preocupava tanto com seus irmãos. Eles pareciam estar ocupados tentando acasalar com as outras fêmeas que retornaram da Terra com eles. Eram todos os outros guerreiros de Valdier.

—Você está bem, irmão? Você parece um pouco tenso.— Mandra perguntou enquanto entregava a Zoran uma bebida.

Zoran fechou os olhos quando um dos muitos homens que jantavam na grande sala de jantar do palácio se moveram para ficar perto de Abby. —Abby teve sua primeira transformação na noite em que escapou de Ben'qumain. Seu dragão está no calor.—

Mandra seguiu o olhar de Zoran, franzindo o cenho: —Ah, isso explicaria o cheiro que senti nos últimos dias.—

Os olhos de Zoran viraram-se para encarar seu irmão. —Você podia sentir o cheiro dela fora de nossos quartos?—

—Sim.— Mandra riu. —Seu perfume é muito forte. Eu soube assim que você estava no palácio.—

Zoran rosnou quando olhou para trás e notou que um macho tinha se sentado ao lado de Abby. Abby estava tentando escorregar mais para o lado no sofá apenas para encontrar outro macho que tinha chegado e se sentou do outro lado dela.

—Eu não invejo você. Eu tenho problemas suficientes tentando me controlar perto da chamada Ariel. Eu simplesmente não entendo essas fêmeas humanas. Eu deixei ela saber que eu queria ter sexo com ela e ela disse, 'Vá se foder'. Eu não quero fazer isso sozinho! Aquele é o ponto inteiro de eu ter que explicar que eu quis dizer ter sexo com ela.—

Zoran ouviu com a metade de um ouvido enquanto seu irmão continuava a discutir algumas das outras coisas que Ariel havia dito a Mandra que ele poderia fazer. Ele podia sentir a fúria crescer quando um dos homens colocou seu braço ao longo do encosto do sofá que Abby estava sentadaenquanto o outro pegou sua mão e trouxe para sua boca para pressionar um beijo para em seus nós dos dedos. Zoran teve bastante quando o braço na parte de trás do sofá moveu e pegou um pedaço de cabelo de Abby para cheirá-lo. Ele sentiu o grunhido de seu dragão enquanto o calor começou a se acumular dentro dele.

Abby puxou sua mão novamente tentando quebrar o aperto surpreendentemente forte do homem, ela não conseguia se lembrar de seu nome, que a estava incomodando nos últimos dez minutos. Onde estava Zoran? Ele foi falar com um de seus irmãos. Já deveria ter voltado, certamente! Abby se inclinou para frente enquanto o outro homem, seu nome era Buta, colocou seu braço no fundo do sofá. Ela estava tentando em vão se afastar de onde ele estava esfregando os dedos ao longo de seu ombro. Quando ele estendeu a mão e agarrou um pedaço de seu cabelo, levou tudo nela para não bater o cotovelo no intestino dele. Era uma coisa Zoran colocar as mãos sobre ela, outra muito diferente era outros homens. Quando o Senhor-Não-Me-Lembro-Do-Nome começou a tocar seus ombros, ela teve o suficiente. Levantando-se, Abby começou a se afastar

apenas para se encontrar presa entre os dois homens, um na frente e outro atrás dela.

—Por favor, afastem-se.— Abby pediu calmamente sentindo-se muito desconfortável quando mais homens começaram a se mover ao redor dela.

—Movam-se ou morra!— Zoran rosnou enquanto ele empurrava seu caminho para o crescente círculo de homens em torno de Abby.

Zoran envolveu seu braço em volta de Abby, rosnando para os homens. —Minha!—

Buta deu um passo à frente —Ela está no calor. De acordo com a lei, qualquer fêmea no calor está disponível a todo macho que deseje satisfazer suas necessidades.—

Zoran empurrou Abby atrás das costas, —Ela é minha verdadeira companheira e não sujeita às leis de uma fêmea não acasalada—.

Outro macho rosnou: —Eu quero fodê-la. Compartilhe-a conosco como é nosso costume.—

—Nunca!— Zoran rosnou seu rosto começando a alongar quando ele começou a mudar para seu dragão.

Outro homem alcançou o sofá e agarrou Abby pela cintura, puxando-a para cima e para baixo contra ele. Abby gritou e tentou agarrar Zoran quando um par de braços enormes a agarrou por trás. Zoran

girou ao redor saltando sobre o sofá e batendo o punho no rosto do homem.

—Minha!— Ele rugiu mais alto.

Abby logo se viu rodeada pelos outros quatro irmãos de Zoran e para sua surpresa Cara, Trisha, Carmen e Ariel. Cara tinha agarrado um par de tampas e estava segurando-os na frente dela, Trisha e Ariel tinham cada uma pegado um conjunto de facas da mesa e tomou uma pose defensiva quando Carmen permaneceu em linha reta, seus braços ao seu lado e seus pés ligeiramente afastados o que era assustador era a expressão em seu rosto, como se estivesse implorando aos homens para darem uma desculpa para bater em suas bundas.

—Zoran, é melhor você tirá-la daqui até que termine o calor.— Creon disse em voz baixa, seus olhos nunca deixando Carmen. Ele rosnou para Carmen, —Traga sua bunda aqui perto de mim agora, Carmen.—

Zoran se moveu lentamente de volta para as enormes portas duplas, rosnando e mostrando os dentes a qualquer homem que se movesse em sua direção e de Abby. Ele empurrou Abby suavemente atrás dele até que ambos estavam fora da porta. Uma vez que estavam livres da sala, Zoran se virou e pegou Abby em seus braços e começou a correr em busca de sua suíte pedindo sua simbiose para se preparar para os dois. Fechando a porta atrás dele e Abby.

—Vá embalar algumas coisas. Eu preciso te tirar daqui por algumas semanas.— Zoran disse sombriamente enquanto se movia em direção ao quarto deles.

Abby permaneceu em silêncio atônita por um momento antes de seguir Zoran. Seu olhar o seguiu enquanto ele se movia de um lado para o outro entre o armário e as gavetas da cômoda, observando enquanto empurrava itens aleatoriamente para uma grande bolsa. Ele parecia furioso enquanto caminhava rapidamente para frente e para trás murmurando maldições sob sua respiração.

—O que diabos aconteceu?— Abby perguntou calmamente.

Os tendões no pescoço de Zoran se destacaram quando ele lutou para controlar sua raiva. —Você está no calor.—

—Estou em quê?—, Perguntou Abby, surpresa.

Zoran olhou para Abby, seu rosto suavizando com o olhar surpreso em seu rosto. Ele se aproximou dela e apertou um beijo em seus lábios. Cheirando profundamente, ele não podia conter o barulho baixo da resposta de seu dragão a ela. —Você está no calor, *Elila*. Você cheira tão malditamente bem que todos os homens querem foder você.—

—Você pode me cheirar?— Abby gemeu.

—Ah sim. E assim pode cada outro macho dentro do raio de uma milha. O primeiro calor é o mais intenso, mas não importa, todos

eles ainda querem foder você como eu quero agora.— Zoran gemeu silenciosamente enquanto pressionava sua excitação quente contra a palma da mão de Abby.

Abby corou de um vermelho brilhante, —Eles podiam me cheirar?— Ela sussurrou, seus dedos curvando-se em torno do comprimento duro de Zoran.

—Sim. Tenho de te tirar daqui até que tenha terminado, caso contrário, vou lutar contra todos os homens do palácio.—

—Oh.—

# Capítulo Vinte e Três

A viagem levaria cerca de meio dia para chegar às montanhas. A simbiose mãe de Zoran se transformara em um tipo de embarcação flutuante e esperava-os do lado de fora da varanda. Zoran ajudou Abby na embarcação dourada, depois subiu ao lado dela depois de jogar suas malas atrás dos assentos. Abby perguntou por que eles não podiam simplesmente mudar para suas formas de dragão e voaram. Zoran grunhiu que cada macho capaz de se transformar teria seguido eles. Ele não teve que explicar seus medos, o olhar escuro em seu rosto mais do que contou a história do que aconteceria se eles fizessem. Eles partiram para o sul, mas depois de um curto período Zoran virou-os para o oeste, em seguida, para o norte e aumentou a velocidade. Ele queria ter certeza de que eles não seriam seguidos.

—Para onde vamos?— perguntou Abby, fascinada pela paisagem que eles estavam voando acima.

—Para nosso retiro familiar nas montanhas. Minha mãe vive lá agora. Ninguém sabe onde está, exceto nossa família próxima.— Zoran respondeu virando com um pequeno sorriso. —Você sabe, minha simbiose sabe para onde estamos indo, minhas mãos estão livres, e você cheira deliciosamente. Venha, Elila, sente-se no meu colo.—

Abby sacudiu a cabeça. —De jeito nenhum. Você pode não se importar, mas eu faço. Não há nenhuma maneira que eu vou fazer amor com você nesta simbiose!—

—Por que não?— Zoran perguntou incrédulo.

—Zoran, está viva.— Abby sussurrou.

Zoran se inclinou para frente e sorriu maliciosamente. —Eu sei.— Ele sussurrou de volta.

Abby deixou escapar um pequeno gemido quando as tiras de ouro apareceram de repente ao redor de seus pulsos e tornozelos. Seu assento se moveu fazendo um tipo de cama reclinável. Enquanto Zoran se movia entre as pernas, as tiras segurando seus tornozelos se afastaram, dando a Zoran mais espaço e forçando as pernas de Abby a se separarem.

—Zoran!— Abby ofegou quando sentiu as mãos de Zoran alcançarem sob a saia de seda que estava usando, para agarrar suas calcinhas que a costureira criou para ela. Com um rosnado, Zoran rasgou o tecido de sua calcinha.

Zoran jogou o material destruído para um lado enquanto ele agarrou o topo de sua túnica em ambas as mãos e rasgou-a no meio. —Você não deve estar vestindo roupas, especialmente as roupas debaixo delas. Demora muito tempo para chegar até você. —

Abby se arqueou quando as tiras segurando seus pulsos se moveram para cima, forçando-a a se esticar completamente na frente de Zoran. Zoran levantou-se o suficiente para puxar sua camisa sobre sua cabeça e soltar os cordões segurando suas calças. Empurrando suas calças para baixo para liberar seu pau, ele se levantou acima de Abby esfregando-o contra seu clitóris molhado. Com um gemido, ele empurrou a cabeça inchada púrpura de seu pênis na entrada doce. Abby assistindo quando ele desapareceu dentro dela. O corpo inteiro de Zoran tremia enquanto lutava para manter o controle de seu desejo. Ele queria tomar Abby duro e rápido, mas ele queria que ela apreciasse, ainda mais do que o seu próprio prazer egoísta. Seu olhar olhou para o rosto de Abby enquanto ela corava e empurrou as restrições em seus tornozelos tentando abrir ainda mais para ele.

—Olhe para mim, Abby.— Zoran sussurrou. —Quero ver seus olhos enquanto eu a foder.—

Os olhos de Abby abriram-se e foram enredados pelo brilho dourado de Zoran. Zoran empurrou outro centímetro, observando como os olhos de Abby ficavam maiores e pesados de desejo.

—Não!— Zoran rosnou quando os olhos de Abby começaram a fechar. Ele puxou para trás até que ele estava quase fora, ignorando seu gemido. —Abra seus olhos.—

Abby lutou para manter os olhos abertos enquanto as ondas de fogo começavam a crescer em seu sangue. Ela podia sentir o calor de seu dragão combinar com seus próprios desejos. Zoran empurrou

novamente, um pouco mais longe desta vez. Ele rosnou algo para sua simbiose e Abby sentiu as tiras em seus pulsos apertar e mover um pouco mais alto os de seus tornozelos e espalhá-la ainda mais.

—Eu vou te foder, Abby. Nas próximas duas semanas é tudo o que vamos fazer. Torne tudo o mais facíl possível. Eu vou foder seus peitos, sua boca, sua buceta, e sua bunda. Vou reivindicá-la como minha, de modo que nenhum outro homem jamais duvidará de quem você pertence—. Abby gritou quando Zoran tocou, beijou e provou cada parte dela enquanto ele lhe dizia o que ele ia fazer. Quando sua mão deslizou para trás até seu estômago ele descansou lá por um momento. —Mas acima de tudo, Abby, vou plantar minha semente em seu ventre. Eu quero que você veja quem está te reivindicando, quem está te amando, e quem é o pai de seus filhos e como acontece. Você me ouve?—

Abby olhou para Zoran. Ela estava incrivelmente excitada e frustrada e tudo o que ele estava fazendo era provocá-la e falar. —Cala a boca e me fode, Zoran. Ou encontre-me um homem que o faça.—

Zoran grunhiu ante a ameaça de outro homem. Empurrando seu pau duro e rápido, empurrando-o tanto quanto ele podia. Ele sentiu o clímax de Abby na súbita possessão e rugiu em triunfo diante de seu domínio sobre ela. Ignorando os gritos de Abby, Zoran a rodeou, empurrando cada vez mais fundo até que não pôde ir mais longe. Abby chegou ao clímax uma e outra vez, implorando a Zoran repetidas vezes por mais. Zoran sentiu sua própria liberação se

chegando. Ele esperou até que estava sobre ele antes de mudar o suficiente para alongar os dentes. Abby se arqueou como se oferecendo seu corpo como um sacrifício e Zoran mordeu ao lado de seu peito derramando seu fogo de dragão dentro dela. A combinação do fogo do dragão em seu sangue e do calor de seu próprio dragão causou uma onda de desejo tão intensa, Abby gritou de prazer / dor ao passar por ela prendendo-a em um orgasmo que lhe nublou a visão e se tornou difcil de respirar. O próprio gemido de prazer / dor de Zoran seguiu-a quando o corpo de Abby se fechou sobre seu pênis, tornando impossível para ele se afastar dela, espremendo cada última gota de sua semente profundamente em seu ventre. Zoran podia sentir o momento exato em que seu ventre se abriu e aceitou a nova vida que estava oferecendo. Os tremores fluíram sobre ele enquanto Abby se aproximava, dando a ordem para que sua simbiose a soltasse, para que pudesse envolver seus braços e pernas ao redor dele. Eles ficaram conectados até que chegou a hora de pousar.

Abby corou de novo quando ela pegou o pedaço de material do chão da simbiose e jogou-o no saco que Zoran estava levando. Ele sorriu triunfante quando ele tirou uma de suas camisas e atirou-a para Abby. Abby olhou para ele, mas puxou-a sobre a cabeça.

—Se encontrarmos alguém comigo com essa aparência, juro que não falarei com você nas próximas duas semanas!— Abby disse com

ferocidade enquanto puxava a camisa para baixo em torno de seus quadris.

O sorriso de Zoran se alargou, —Eu planejo manter sua linda boca ocupada demais para fazer qualquer conversa. A menos que seja falar comigo.—

Abby apenas olhou por cima do ombro tentando impedir que Zoran visse seu próprio sorriso bobo. Droga, mas ele era um amante incrível. Abby talvez não tivesse tido nenhuma experiência para compará-lo, mas ela honestamente não conseguia imaginar nenhum homem, humano ou alienígena, que pudesse fazer com que ela sentisse tanto prazer que ela praticamente desmaiou. Abby passou os dedos pelos cabelos dela tentando ficar um pouco apresentável. Ela realmente esperava que eles não corressem para a mãe de Zoran antes que ela tivesse a chance de se banhar e se vestir adequadamente. Parecia que tinha sido bem e verdadeiramente comida. Ela sentia isso também! Ela teve que lutar com a simbiose mãe. Então, ameaçou o pouco que apareceu em volta de seu pescoço e pulsos para não se mover para qualquer lugar mais baixo, onde ela estava um pouco dolorida. Mas a maldita coisa não a tinha escutado. Assim que o assento se reformou sob ela, ela podia senti-lo movendo-se entre suas pernas. Ela gritou e Zoran teve a coragem de rir enquanto o golpeava por rir dela. Ele simplesmente disse que era responsabilidade da simbiose ter certeza de que ela estava pronta para o que ele planejava fazer com ela mais tarde. Afinal, ele só tinha fodido sua boceta e ele tinha muito mais lugares para foder antes de

suas duas semanas terminassem. Abby estremeceu ao pensar. O que na Terra, ou neste caso Valdier, ela tinha se metido?

—Abby! Zoran! Que surpresa maravilhosa!— exclamou Morian enquanto subiam os degraus do lugar mais bonito que Abby já vira. —Abby, o que você está vestindo? Zoran, você não pode mesmo fornecer a pobre criança roupas decentes?—

Abby lançou a Zoran um olhar sujo e teve que morder uma risada ao ver suas bochechas ficarem vermelhas. —Mãe, Abby tem roupas decentes e ela não é uma criança! Sua roupa foi danificada no caminho daqui.—

—Oh, querida, como foi danificado? Zoran, você não teve nada a ver com isso, não é? —Morian perguntou com um brilho nos olhos.

As bochechas de Zoran se tornaram ainda mais vermelhas diante do olhar de sua mãe e ele murmurou por baixo de sua respiração que ele iria levar suas malas para o quarto que estariam usando enquanto estivessem lá. Morian riu enquanto observava seu filho mais velho fugir.

—Retribuição para todo o mal que ele fazia quando ele era um menino. Eu juro, era tudo que eu poderia fazer para não puxar meu cabelo fora quando aqueles meninos estavam crescendo. Agora, que tal um pouco de refresco enquanto ele tenta encontrar a coragem de vir salvá-la de mim?— Abby apenas balançou a cabeça enquanto

Morian passava seu braço através do dela e seguia a mulher astuta em um grande vestíbulo de mármore.

Abby enfiou a longa camisa de Zoran sob suas pernas enquanto ela as enrolava sob ela. Ela era muito auto-consciente sobre sua falta de vestido e o fato de que ela tinha certeza que ela parecia que ela tinha acabado de fazer amor. Morian não pareceu notar quando entregou a Abby uma xícara de chá fumegante. Morian guiou Abby através de um grande vestíbulo para um quarto que dava para um jardim deslumbrante e bonito. Nenhuma porta ou janela bloqueava a vista. O jardim estava cheio de cores brilhantes e uma pequena cachoeira caía ao fundo, fluindo para um enorme lago. Abby nunca tinha visto algo tão bonito em sua vida, nem mesmo em sua própria montanha.

—É tão bonito.— Abby murmurou em admiração.

Morian sorriu enquanto se sentava na própria cadeira e bebeu sua bebida. —Muito. Eu adoro isso aqui. Posso passar o dia nos jardins trabalhando com o solo e nunca me canso dele. Eu posso sentir a vida nele.— Ela olhou sob seus cílios em Abby. —Você está no seu primeiro calor.—

Abby corou. —Então Zoran disse. Não entendo nada disso.—

Morian riu. —Você teve sua primeira transformação.— Ela disse isso mais como uma declaração do que como uma pergunta. —Isto é mais

incomum desde que você não é do nosso mundo. Parece que as histórias são verdadeiras.—

—Histórias?— Zoran disse enquanto entrava no quarto. Caminhou até onde Abby estava sentada e, sem dizer uma palavra, ergueu-a como se ela não pesasse mais do que uma pequena boneca e a acomodou em seu colo ignorando seu grito de surpresa. Ele envolveu um braço ao redor da cintura de Abby certificando-se de que não podia se mover e usou a outra mão para guiar a bebida quente que ela estava segurando em seus lábios.

Os olhos de Abby brilharam de humor enquanto ela o observava tomar um gole. —Você é tão ruim.— Ela sussurrou.

Morian observou seu filho mais velho com um sorriso satisfeito antes de responder. —Sim, histórias, lendas, contos, profecia, seja o que for. Diz-se que há muito tempo o primeiro rei viajou para um mundo distante. O rei descobriu um mundo primitivo onde havia muitas pessoas. Durante seu tempo neste planeta ele foi recebido em uma aldeia. Enquanto hóspede desta aldeia, ele foi atraído por uma das fêmeas, a filha do chefe. Ele estava tão atraído por ela, como estava seu dragão e sua simbiose, e ele queria torná-la sua rainha e retornou ao nosso mundo com ela. Seu povo estava horrorizado. Eles temiam que a fêmea lhe desse descendência fraca, já que ela era muito menor do que eles. E, como ela não era uma verdadeira Valdier, ela nunca poderia ter o poder de uma verdadeira companheira, a capacidade de se transformar e se acasalar como um

dragão e aceitar o poder da simbiose. Pensava-se que isso enfraqueceria a linhagem do rei e traria a morte e a destruição ao povo, irritando os deuses e deusas. Eles exigiram que o rei a sacrificasse aos deuses e deusas para mostrar seu arrependimento. Quando ele recusou, o povo determinado a mostrar quão fraca sua companheira era, a sequestraram e a levaram para os penhascos lá em cima, onde a cidade agora se localiza para oferecê-la como um sacrifício. O rei, furioso por terem roubado sua companheira, voou para defendê-la.—

Abby estava apertando o braço de Zoran firmemente, suas unhas cavando em sua carne quando Morian contou sua história. Os olhos de Abby se arregalaram com o quanto a história soava como a dela e a de Zoran. É claro que as pessoas não a ofereceram como um sacrifício, mas ela tinha sido roubada.

—O que aconteceu com ela? O rei conseguiu salvá-la?— Perguntou Abby sem fôlego.

Os lábios de Morian curvaram-se, —Os membros mais velhos do conselho já tinham levado a companheira do rei aos penhascos e lançaram-na ao oceano abaixo pelo tempo que o rei chegou. O rei, devastado, jurou que nunca tomaria outra como sua, e em seu sofrimento, amaldiçoou o povo de Valdier. Somente aqueles que eram de sangue real ou tinham encontrado sua verdadeira companheira seriam capazes de ter o dom de terem filhos que seriam aceitos pelas três partes de si mesmos—

Uma lágrima deslizou pela face de Abby como se sentisse a dor terrível de perder a verdadeira companheira. —O que aconteceu com o rei?— Abby sussurrou.

Morian sacudiu a cabeça gentilmente: —Não chore pelo rei, Abby. A história não terminou aí. Diz-se que o rei, em sua dor caiu de joelhos implorando aos deuses e deusas para deixá-lo juntar-se à sua companheira na morte. Os deuses e deusas, tão emocionados com o grande amor e sofrimento que o rei sentia por alguém que não era do seu mundo, tiveram pena dele. Eles perceberam que não era só a sua dor, mas o sofrimento de seu dragão e sua simbiose chamando-os como uma entidade. Eles também sentiram o sofrimento da mulher quando ela se ofereceu em troca da segurança de seu companheiro, implorando-lhes para protegê-lo e para perdoar o seu povo por sua falta de compreensão de seu amor por seu rei. Quando o rei se ajoelhou, um grande dragão branco surgiu das ondas abaixo. Quando o grande dragão pousou ao lado do rei, ela se transformou na companheira do rei, diante do rei e seu povo. Os deuses e deusas tinham dado à luz a transformação, o dom do calor do fogo de um dragão para transformar uma companheira em uma verdadeira companheira, aceito por um guerreiro Valdier, seu dragão e sua simbiose dando-lhe a força e o poder de um Verdadeiro Valdier.—

Abby sentou-se nos braços de Zoran puxando seu braço mais apertado ao redor dela. —Assim como o que aconteceu comigo.— Abby disse suavemente, seu rosto suavizando.

Zoran envolveu seu outro braço ao redor de Abby para puxá-la para mais perto. Seu olhar encontrou a mãe sobre a cabeça de Abby e ele deu um pequeno sorriso em agradecimento. Ele podia sentir a aceitação total de Abby, dele e de seu mundo como uma paz estabelecida em torno dele. Morian sorriu suavemente para seu filho. Era a primeira vez desde que seu próprio companheiro morreu que sentiu que tivesse feito a decisão certa de não se juntar a ele na morte. Ela podia sentir a nova vida no ventre de Abby, mesmo tão pequena como era. Ela seria necessária por muitos mais anos.

# Capítulo Vinte e Quatro

Abby e Zoran passaram as próximas duas semanas relaxando. Zoran mostrou a Abby muitos dos lugares onde ele e seus irmãos costumavam brincar quando crianças. Ele a ajudou a se acostumar às necessidades e desejos de seu dragão, e mostrou a ela como se comunicar com sua simbiose. Abby ensinou Zoran como cantar e estava ensinando-lhe como tocar a guitarra que ele replicou para ela. Eles passaram horas caminhando pelas florestas que cercam a propriedade da montanha ou nadando na piscina enorme no jardim. A parte favorita de Abby foi quando eles se transformaram em sua forma de dragão e voaram através dos topos da floresta tocando, perseguindo, capturando e fazendo amor em ambas as formas.

Zoran subiu debaixo da água e abraçou Abby. Eles tinham acabado de voltar de uma viagem de explorar e estavam desfrutando as águas claras e frescas da piscina do jardim. Abby estremeceu quando seu corpo quente se comprimiu contra sua pele mais fria.

Zoran esticou a mão sobre o estômago de Abby. —Meu filho cresce em seu ventre. Eu posso sentir ele.— Ele sussurrou enquanto ele pressionava um beijo em seu ombro úmido.

A respiração de Abby ficou presa em sua garganta. —Como você pode saber? Tem certeza?— Abby pressionou as mãos sobre a maior de Zoran virando-se para olhá-lo nos olhos.

—Eu sabia no momento em que o fizemos. Eu senti seu útero aceitar minha semente e segurá-la firmemente.—

Os olhos de Abby encheram-se de lágrimas. Uma criança. Seu filho. Ela fechou os olhos tentando usar os sentidos que Zoran lhe mostrara nas últimas duas semanas. Ela se concentrou em seu interior, procurando. Ela sugou uma respiração surpreendida quando ela sentiu a nova vida profunda dentro dela. Seu dragão estava enrolado protetoramente ao redor dele.

Abby virou os braços de Zoran e passou os braços ao pescoço, enterrando o rosto em seu peito. —Eu posso sentir isso.— Ela sussurrou suavemente. Ela nunca sentira tal onda de amor, ou medo, como o fez naquele momento.

Zoran cheirando seu medo puxou-a mais perto de seu corpo. —Nunca tema, *elila*, eu daria minha vida para proteger você e nosso filho. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para garantir que nada aconteça a nenhum de vocês.—

Abby olhou para cima. —Eu sei. Eu te amo tanto, Zoran.—

—Eu te amo mais, *Elila*.—

Abby acenou um adeus lacrimoso para Morian, fazendo com que a mãe de Zoran prometesse vir em breve. Ela tinha tantas perguntas. Eles compartilharam suas notícias ontem à noite com Morian. Ela não parecia surpresa. Na verdade, ela parecia muito satisfeita. Ela prometeu visitar no próximo mês.

O vôo de volta para a cidade parecia muito mais curto. Abby sentiria falta da quietude do retiro montanhoso que a lembrava tanto de sua própria montanha, mas ela estava ansiosa para ver novamente Cara, Ariel, Trisha e Carmen. Ela não podia esperar para compartilhar suas notícias com elas. Ela percebeu que já não pensava em sua vida antes de conhecer Zoran. Ela sentia falta de Edna, Bo e Glória, mas se sentia em casa aqui. Abby olhou para Zoran através de seus cílios estudando seus fortes traços. Seu coração parecia inchado, como se houvesse muito amor nela para conter tudo. Zoran estava contando a ela sobre seus planos de transformar o quarto de hóspedes em um berçário. Abby sentou-se e escutou todos os planos dele para o bebê, tentou não rir enquanto ele falava de fazer a primeira espada do bebê.

Zoran colocou Abby gentilmente na cama. Era tarde e ela adormecera pouco antes de chegarem. Ele enfiou as cobertas ao

redor dela e pressionou um beijo em sua testa antes de sair para se encontrar com seus irmãos. Ele não queria preocupar-se com Abby. Recebeu uma mensagem esta manhã atrasada antes que saíssem de Creon. Raffvin havia sido avistado por um dos informantes de Ha'ven que se dirigiam para o mundo.

Fechando a porta de seus aposentos em silêncio, ordenou que os dois guardas ficasse do lado de fora para guardá-la com a vida deles. Silenciosamente, chamou a sua simbiose para vigiar as varandas exteriores. Confiante de que Abby estava segura, Zoran se moveu com determinação para o escritório onde seus irmãos o esperavam.

—Zoran.— Creon o cumprimentou quando ele entrou na sala. Mandra entregou a Zoran uma bebida enquanto se movia em direção à mesa onde eles tinham uma imagem holográfica do planeta em exibição.

—O que você soube?— Zoran perguntou com uma voz dura.

—Um sinal do lado oposto foi recebido há dois dias. Pelo que soubemos, veio da Galáxia Sarafin.— Creon disse trazendo o hológrafo da galáxia vizinha.

—Sarafin?— Zoran perguntou com uma carranca. Eles não tiveram problemas com os guerreiros naquela galáxia por quase um século?

—Ha'ven acredita que Raffvin viajou para lá para reunir adeptos para atacar o nosso mundo. Os Sarafin são mercenários famosos.— Mandra disse. —A nossa paz com eles chegou a um preço. A filha

primogênita do rei de Valdier vai se casar com o filho primogênito do rei dos Sarafin. Que vergonha que se esqueceram de dizer-lhes que normalmente só temos machos. Infelizmente, os bastardos têm uma memória muito longa. Parece que um filho nasceu e eles esperam que você, como o rei, produza a filha imediatamente. Entretanto, Raffvin decidiu 'iluminar' sobre o quanto é improvável que isso aconteça e tentar levá-los a acreditar que os desprezamos de alguma maneira.—

—Além disso, Ha'ven disse que ainda tem apoio no Curizan do grupo militante que quer que entremos em batalha com os guerreiros Curizianos. Parece que ele está tentando suscitar conflitos suficientes com guerreiros rivais para nos pressionar o suficiente para maximizar nossos recursos e infligir o máximo de danos.— disse Trelon.

—A pergunta é por quê?— Disse Kelan. —Por que ele está tão disposto a destruir seu próprio povo? Que vantagem ele tem?—

—Felizmente Ha'ven e seus irmãos parecem estar contendo o problema em seu planeta. Agora, tudo o que precisamos é de você para produzir uma filha e isso vai desarmar a situação com os Sarafin.— Mandra disse com um sorriso erguendo suas sobrancelhas para cima e para baixo em Zoran.

Zoran soltou uma maldição. Sabia que Mandra só estava brincando, mas a idéia de que ele oferecesse sua filha como um sacrifício pela paz não se lhe caía bem e ele só podia imaginar os problemas que ele

teria para convencer Abby de que não tinha escolha se o filho, de fato, viesse a ser uma mulher.

—Abby carrega meu filho.— Zoran disse calmamente. Ele se sentou pesadamente na cadeira.

Mandra soltou uma maldição. —Zoran, me perdoe. Eu não teria feito esse comentário se eu soubesse.—

Zoran acenou com a mão dispensando o pedido de desculpas. —Agora, preciso me concentrar em manter Abby e o bebê a salvo.— Zoran fez uma careta. —E feliz. Ninguém diz uma palavra sobre o acordo com os Sarafins. Será um assunto acabado se Abby der à luz um filho. Entendido?—

Os quatro irmãos concordaram com a cabeça. —Por enquanto, continuamos reunindo o que podemos saber sobre o que Raffvin está planejando. Creon, você ainda tem um informante dentro da força de elite pessoal de Raffvin?—

—Sim.— Creon respondeu calmamente. —Ha'ven tem pelo menos dois dentro do Curizan. Eles não sabem uns dos outros por segurança. Raffvin apertou sua segurança desde que um dos espiões que tínha sido descoberto.—

—Então, esperamos, escutamos e planejamos qualquer cenário possível. Mandra, você e Creon continuam supervisionando o treinamento dos guerreiros. Kelan, você e Trelon trabalham para ter certeza de que todos as nossas naves de guerra estão prontas e os

escudos de terra estejam prontos em caso de uma invasão.— Zoran disse olhando os mapas diante dele.

Creon sorriu sombriamente antes de responder: —Concentre-se apenas em proteger a sua companheira e certificar-se de que o conselho entenda a gravidade da situação.—

Zoran sorriu. —Eu acho que é hora de me encontrar com a casa real de Sarafin. Dois podem jogar no jogo que Raffvin está tentando jogar. Afinal, sou o Rei de Valdier. Talvez um convite esteja de acordo para mostrar nosso compromisso com a paz entre nossos dois mundos—.

Trelon rosnou baixo. —Você apenas certifique-se de que aqueles bastardos com tesão fiquem longe das fêmeas humanas. Vou arrancar todas as suas malditas gargantas se tentarem alguma coisa com a minha Cara.—

Mandra, Kelan e Creon assentiram em resposta. Kelan acrescentou: —Concordo. Não seria uma boa maneira de estabelecer a paz se tivéssemos que matar os bastardos reais. Talvez possamos esconder as fêmeas.—

Mandra e Trelon riram. —Boa sorte com isso.—

Creon apenas olhou para a mesa com uma expressão de ferocidade no rosto. Seus lábios apertaram com determinação. Seria condenado se deixasse outro homem perto de Carmen. Ele mataria qualquer um

que tentasse. Claro, conhecendo Carmen, ela provavelmente o espancaria até matar.

Zoran levantou-se. Caminhando em direção à porta, ele teve um impulso esmagador de segurar Abby perto. —Nós mantemos uma linha segura aberta entre nós. Não acreditem em ninguém. Vejo vocês amanhã.—

# Capítulo Vinte e Cinco

Zoran acenou com a cabeça para os guardas da porta enquanto ele entrava na suíte em silêncio. Tirando as roupas enquanto se dirigia para o quarto, estava nu quando chegou à cama. De pé ao lado dela, ele olhou para baixo no rosto bonito de Abby sentindo amor correndo através dele. Puxando as cobertas para trás, ele se sentou ao lado dela tentando não perturbá-la. Ele gentilmente puxou-a em seus braços deslizando uma de suas mãos grandes para baixo para colocá-la possessivamente sobre seu estômago ainda plano.

—Você voltou. Eu senti sua falta.— Abby disse sonolenta.

Zoran esfregou o queixo contra o topo da cabeça de Abby. —Você não deveria ter percebido que eu tinha ido embora. Você devia estar dormindo, *Elila*.—

Abby suspirou movendo sua perna nua entre os músculos de Zoran. —Eu adoro quando você me chama assim.—

Zoran gemeu quando Abby pressionou beijos suaves em seu peito. O gemido se transformou em um rosnado quando sua língua sacudiu seu mamilo. Zoran virou Abby de costas e a apertou contra o colchão macio enquanto se movia entre suas coxas. Usando uma perna, ele empurrou as pernas mais afastadas enquanto alinhou seu pênis inchado com sua entrada. Pressionando lentamente para a frente,

apertou os dentes com a sensação de suas paredes vaginais macias e quentes se fechando ao redor dele. Ele sentiu seu dragão se mexer quando Abby beliscou seu peito e garganta, brincando. Com um suave gemido, Zoran enterrou-se completamente dentro de Abby saboreando a conexão que sentia com ela.

O dragão de Abby se esticou sedutoramente. Abby sentiu a mudança de brincadeira para desejo quente quando seu dragão exigiu seu companheiro. Abby levantou as pernas e as envolveu na cintura de Zoran segurando-o firmemente contra ela enquanto seus dentes se alongavam.

Envolvendo os braços em volta do pescoço de Zoran, Abby puxou-o para mais perto. —Foda-me.— Ela sussurrou bem antes de afundar os dentes no pescoço de Zoran respirando fogo de dragão em seu sangue.

O dragão de Zoran rugiu ao mesmo tempo que Zoran soltou um grunhido profundo, seus quadris agitando em resposta à mordida de Abby. Ondas de intenso desejo envolviam Zoran enquanto o fogo do dragão o percorria. Zoran ofegou quando as ondas o invadiram. O suor permeou seu corpo quando as chamas o chamuscaram e seu pau inchou até o ponto da dor. O corpo de Zoran empurrou para a frente, empalando Abby.

Abby ofegou ante a incrível sensação de plenitude quando sentiu Zoran inchar dentro dela. Zoran soltou um grito enquanto a onda o batia de novo. Ele olhou para Abby, seus olhos brilharam num ouro

brilhante quando ele puxou para trás seus lábios para revelar dentes afiados. Ele puxou quase todo o caminho antes de empurrar para frente, movendo-se mais rápido e mais rápido e empurrando tão forte que Abby teve que segurar seus ombros e apertar seus músculos da coxa para não ser empurrada para cima contra a cabeceira da cama. Zoran agarrou o cabelo de Abby em suas mãos enquanto continuou a empurrar, observando como ela jogou sua cabeça para trás e gritou quando ela chegou ao clímax. Envolvendo uma mão em volta da nuca, ele a puxou para perto o suficiente para morder a garganta. Ele se segurou quando sentiu que sua própria libertação. Ele teve meros momentos antes das ondas de fogo de dragão serem construídas novamente. Respirando seu próprio fogo em Abby, Zoran observou como os olhos de Abby se transformaram em chamas azuis brilhantes.

—Agora, vamos foder.— Zoran grunhiu liberando Abby tempo suficiente para puxar as pernas dela em torno de sua cintura e virá-la. Agarrando-a pela cintura, ele a colocou em suas mãos e joelhos e montou-a rapidamente por trás. Abby gritou quando sentiu o forte impulso do pênis de Zoran empurrando através de suas dobras quentes e inchadas. O fogo ardendo quente e feroz através de ambos quando eles sentiram onda após onda construir e estourar sobre eles.

Zoran rosnou profundamente. Sua voz uma mistura de seu eu masculino e seu dragão. —Minha para sempre!—

Abby gritou com voz rouca quando gozou. Um clímax após o outro até que ela sentia como se estivesse se dissolvendo em um milhão de pedaços minúsculos. Zoran empurrou uma última vez antes de desmoronar com um grito rouco, seu pau pulsando sem parar enquanto ele lançava sua semente no ventre de Abby.

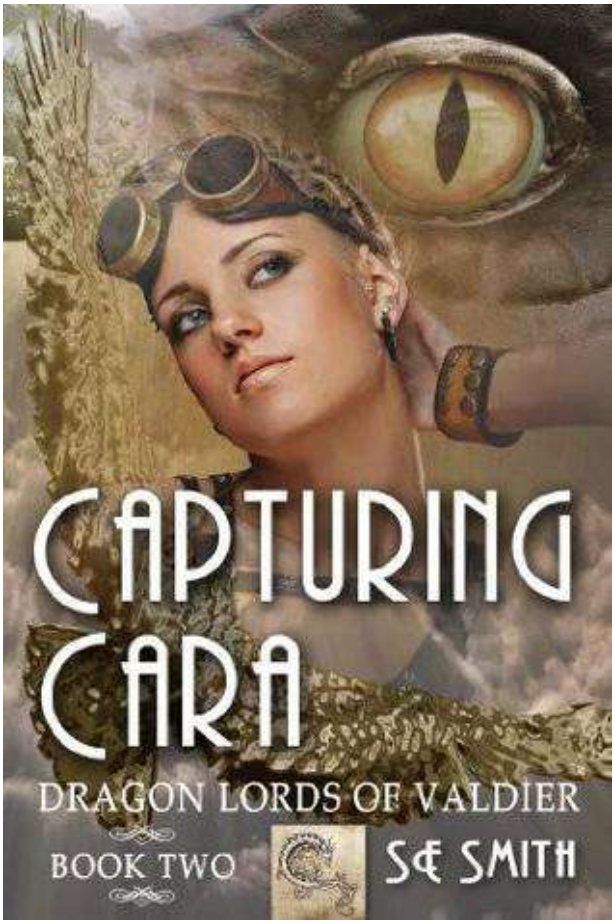
Estremecendo, Zoran puxou o corpo mole de Abby contra o dele. —Eu te amo, *Elila*.—

Abby apertou os braços sobre Zoran segurando-o perto. —Eu te amo mais, Zoran. Ainda bem que me abduziu da minha montanha.—

Abby sabia que tudo estaria bem agora. Estava em casa. Poderia ser um mundo diferente, uma montanha diferente, mas ela estava finalmente em casa.

fim

# Próximo




## SINPOSE

Cara Truman é uma pequena arma, cuja a natureza curiosa a colocou em problemas em mais de uma ocasião. Sua aventura seguinte a leva ainda mais longe do que ela esperava, e ela acaba em uma viagem fora deste mundo.

Trelon Reykill achou que tinha muitos problemas. Um grupo militante de Curizans tinha capturado seu irmão Zoran, ele estava ocupado tentando fortificar as defesas de Valdire contra os de Guerreiros Sarafins, e seu dragão estava rugindo para ele encontrar uma companheira. Ele estava furioso com o primeiro, animado com o segundo, e irritado com o último. A última coisa que ele espera, é encontrar no planeta primitivo em que seu irmão se refugiou a sua verdadeira companheira.

Agora, ele tem um novo conjunto de problemas ... capturar Cara tempo suficiente para fazer dela sua. Sua simbiose a ama, seu dragão a quer, e ele não consegue pegá-la. No topo de tudo isso, alguém está tentando matá-la.

Sua solução: Capturar Cara e amá-la tão bem que ela nunca vai querer escapar dele – se ele puder.